

ÜBER DIE VERSCHIEDENEN METHODEN DES ÜBERSETZENS

TRADUÇÕES SINÓTICAS

ÜBER DIE VERSCHIEDENEN METHODEN DES ÜBERSETZENS

FRIEDRICH SCHLEIERMACHER¹
(1813)

Die Thatsache, daß eine Rede aus einer Sprache in die andere übertragen wird, kommt uns unter den mannigfaltigsten Gestalten überall entgegen. Wenn auf der einen Seite dadurch Menschen in Berührung kommen können, welche ursprünglich vielleicht um den Durchmesser der Erde von einander entfernt sind; wenn in eine Sprache aufgenommen werden können die Erzeugnisse einer andern schon seit vielen Jahrhunderten erstorbenen: so dürfen wir auf der andern Seite nicht einmal über das Gebiet Einer Sprache hinausgehen, um dieselbe Erscheinung anzutreffen. Denn nicht nur daß die

SOBRE OS DIFERENTES MÉTODOS DE TRADUÇÃO

MARGARETE VON MÜHLEN POLL²
(2001)

O fato de um discurso de uma língua ser traduzido para uma outra sempre vem ao nosso encontro sob as mais diversas formas em todo lugar. Se, de um lado, pessoas que, em princípio, estão separadas pelo diâmetro da terra podem entrar em contato, se as produções de uma língua morta há muitos séculos podem ser incorporadas a uma outra; assim, nós, do outro lado, nem podemos sair do campo de uma só língua para encontrar o mesmo fenômeno. Isso ocorre porque não só os diversos dialetos dos diferentes grupos étnicos de um povo e os diferentes desenvolvimentos dessa mesma língua ou dialeto em dife-

SOBRE OS DIFERENTES MÉTODOS DE TRADUZIR

CELSO R. BRAIDA³
(2007/2011)

O fato, que um discurso em uma língua seja traduzido em uma outra, apresenta-se a nós sob as mais variadas formas por toda a parte. Por um lado, desse modo podem entrar em contato homens geograficamente muito afastados, e podem ser transpostas em uma língua obras de uma outra extinta já há muitos séculos; por outro, não precisamos sair do domínio de uma língua para encontrar o mesmo fenômeno. Pois, não apenas os dialetos dos diferentes ramos de um povo e os diferentes desenvolvimentos de uma mesma língua ou dialeto, em diferentes séculos, são já em um sentido estrito diferentes lingua-

DOS DIFERENTES MÉTODOS DE TRADUZIR

MAURI FURLAN
(2011)

O fato de um discurso de uma língua ser transferido a outra se nos apresenta, por toda parte, sob as mais diversas formas. Se, por um lado, homens que talvez estejam afastados entre si sobre o globo terrestre podem, por este meio, entrar em contato, e se os produtos de uma língua morta há muitos séculos podem ser incorporados a outra, por outro lado, nós não precisamos sair do âmbito de uma mesma língua para encontrar tal fenômeno. Pois não só os dialetos de diferentes grupos de um povo e os diferentes desenvolvimentos da mesma língua ou dialeto em diferentes séculos já são, em sentido estrito,

¹ Schleiermacher, Friedrich. *Über die verschiedenen Methoden des Übersetzens*, in *Sämliche Werke*. Dritte Abteilung: Zur Philosophie, Bd. 2, Berlin, Reimer, 1838, S. 207-245.

² Schleiermacher, Friedrich. *Über die verschiedenen Methoden des Übersetzens/Sobre os diferentes Métodos de Tradução*, in *Clássicos da Teoria da Tradução. Antologia Bilingue. Vol. 1. Alemão Português*. Werner Heidermann (Org.). Florianópolis: UFSC/Nuplitt, 2001, pgs. 25-87.

³ Schleiermacher, Friedrich. *Über die verschiedenen Methoden des Übersetzens/Sobre os diferentes Métodos de Traduzir*, in *Revista Princípios*, Vol. 14, Nº 21, 2007, pgs. 233-265; tradução revisada pelo tradutor e republicada in *Clássicos da Teoria da Tradução. Antologia Bilingue. Vol. 1. Alemão Português*. Werner Heidermann (Org.). 2ª ed. Florianópolis: UFSC/Nuplitt, 2011, pgs. 39-101.

Mundarten verschiedener Stämme eines Volkes und die verschiedenen Entwicklungen derselben Sprache oder Mundart in verschiedenen Jahrhunderten schon in einem engeren Sinne verschiedene Sprachen sind, und nicht selten einer vollständigen Dolmetschung unter einander bedürfen; selbst Zeitgenossen, nicht durch die Mundart getrennte, nur aus verschiedenen Volksklassen, welche durch den Umgang wenig verbunden in ihrer Bildung weit auseinander gehen, können sich öfters nur durch eine ähnliche Vermittlung verstehen. Ja sind wir nicht häufig genöthiget, uns die Rede eines andern, der ganz unseres gleichen ist aber von anderer Sinnes – und Gemüthsart, erst zu übersetzen? Wenn wir nämlich fühlen daß dieselben Worte in unserm Munde einen ganz anderen Sinn oder wenigstens hier einen stärkeren dort einen schwächeren Gehalt haben würden als in dem seinigen, und daß, wenn wir dasselbe was er meint ausdrücken wollten, wir nach unserer Art uns ganz anderer Wörter und Wendungen bedienen würden: so scheint, indem wir uns dies Gefühl näher bestimmen, und es uns zum Gedanken wird, daß wir übersetzen. Ja unsere eigene Reden müssen wir bisweilen nach einiger Zeit übersetzen, wenn wir sie uns recht wieder

rentes séculos já são, num sentido mais restrito, línguas diferentes e, não raras vezes, precisam de uma tradução entre si. Mesmo os contemporâneos não separados por dialetos, pertencentes a distintas classes sociais que, pouco relacionadas em seu trato, divergem muito em sua formação, muitas vezes só conseguem se entender através de uma intermediação. Mas, não é que freqüentemente precisamos traduzir o discurso de um outro que é igual a nós, porém de personalidade e mentalidade diferentes, quando sentimos que as mesmas palavras teriam um sentido bem diferente na nossa boca ou ao menos um valor mais forte ou mais fraco que na dele e que, se quiséssemos expressar à nossa maneira o mesmo que ele expressou, utilizaríamos palavras e locuções totalmente diferentes? Assim, definindo mais de perto esse sentimento, e ele se transformando em pensamento para nós, parece que traduzimos. Às vezes, os nossos próprios discursos devem ser traduzidos depois de um certo tempo, se quisermos que continuem sendo nossos. E essa habilidade não é praticada só para transplantar em solo desconhecido o que uma língua produziu no âmbito da ciência e das artes retóricas e com isso aumentar o campo de ação dessas produções do

gens, e que não raro necessitam de uma completa interpretação entre si; até mesmo contemporâneos não separados pelo dialeto, mas de diferentes classes sociais, que estejam pouco unidos pelas relações, distanciam-se em sua formação, seguidamente apenas podem se compreender por uma semelhante mediação. Sim, não somos nós freqüentemente obrigados a previamente traduzir a fala de um outro que é de nossa mesma classe, mas de sensibilidade e ânimo diferentes? A saber, quando nós sentimos que as mesmas palavras em nossa boca teriam um sentido inteiramente diferente ou, ao menos, um conteúdo aqui mais forte, ali mais fraco, que na dele e que, se quiséssemos expressar do nosso jeito o mesmo que ele disse, nos serviríamos de palavras e locuções completamente diferentes. Na medida em que determinamos mais precisamente este sentimento, trazendo-o ao pensamento, parece que traduzimos. As nossas próprias palavras, às vezes, temos que traduzir após algum tempo, se quisermos assimilá-las apropriadamente outra vez. E esta prática não é usada apenas para transplantar em solo estrangeiro o que uma língua produziu no domínio da ciência e das artes discursivas, e assim aumentando o círculo de atuação destes produtos do

línguas diferentes, e não raro necessitam de uma verdadeira tradução entre si, mas também os contemporâneos, não separados pelo dialeto, simplesmente pertencentes a diferentes classes sociais, que, por um relacionamento pouco próximo, distanciam-se muito uns dos outros em sua formação, freqüentemente podem se entender apenas através de uma intermediação. Acaso não precisamos muitas vezes traduzir o discurso de outro, que nos é completamente igual, apenas de outra mentalidade e temperamento? Quando sentimos que as mesmas palavras em nossa boca teriam um sentido completamente diferente ou ao menos um peso aqui mais forte, ali mais fraco que na sua, e que, se quiséssemos expressar o mesmo que ele, nós, segundo nosso modo, usaríamos palavras e expressões totalmente distintas, ao querermos definir mais precisamente este sentimento e ao tornar-se para nós pensamento, parece que traduzimos. Sim, às vezes, nossos próprios discursos, depois de algum tempo, temos que traduzi-los se quisermos apropriarmo-nos novamente deles. E esta habilidade é praticada não somente para semear em campo estrangeiro o que uma língua produziu no âmbito das ciências e das artes oratórias e com isso incrementar o campo de ação desses produtos do

aneignen wollen. Und nicht nur dazu wird diese Fertigkeit geübt, um was eine Sprache im Gebiet der Wissenschaften und der redenden Künste hervorgebracht hat, in fremden Boden zu verpflanzen und dadurch den Wirkungskreis dieser Erzeugnisse des Geistes zu vergrößern; sondern sie wird auch geübt im Gewerbsverkehr zwischen einzelnen verschiedener Völker, und im diplomatischen Verkehr unabhängiger Regierungen mit einander, deren jede nur in ihrer eigenen Sprache zur andern zu reden pflegt, wenn sie, ohne sich einer todten Sprache zu bedienen, streng auf Gleichheit halten wollen.

Allein natürlich, nicht alles was in diesem weiten Umkreise liegt, wollen wir in unsere jezige Betrachtung hineinziehen. Jene Nothwendigkeit auch innerhalb der eignen Sprache und Mundart zu übersetzen, mehr oder minder ein augenblickliches Bedürfniß des Gemüthes, ist eben auch in ihrer Wirkung zu sehr auf den Augenblick beschränkt, um anderer Leitung als der des Gefühls zu bedürfen; und wenn Regeln darüber sollten gegeben werden, könnten es nur jene sein, durch deren Befolgung der Mensch sich eine rein sittliche Stimmung erhält, damit der Sinn auch für das minder verwandte

espírito; é também praticada no meio comercial entre diferentes povos e no meio diplomático de governos independentes, cada qual acostumado a falar com o outro somente em sua própria língua, se eles quiserem se manter em estreita igualdade, sem se utilizarem de uma língua morta.

Naturalmente, nessa nossa atual reflexão, não queremos entrar em tudo o que pertence a esse campo amplo. Aquela necessidade de traduzir também dentro da própria língua e dialeto, uma necessidade momentânea do espírito, está, também em seu efeito, muito limitada para necessitar de um outro direcionamento que o dos sentimentos e, se fosse preciso estabelecer regras, só poderiam ser aquelas para as quais a pessoa obtivesse um efeito puramente moral, para que o sentido ficasse aberto também para o menos aparentado. Mas deixemos isso agora e fiquemos primeiramente na tradução de uma língua estrangei-

espírito, mas também esta prática é usada no comércio entre diferentes povos e nas relações diplomáticas de governos independentes entre si, quando estes apenas podem falar com o outro em sua própria língua, se eles, sem servirem-se de uma língua morta, querem manter-se rigorosamente em uma igualdade.

Todavia, naturalmente, não queremos incluir nessa nossa consideração tudo o que há nesse vasto domínio. Aquela necessidade de traduzir também no interior da própria língua e dialeto, mais ou menos uma exigência momentânea da mente, está também em seu efeito limitada ao instante, para exigir uma outra orientação que aquela do sentimento; e se houvesse a necessidade de dar regras para isso, elas poderiam ser apenas aquelas que mantêm o homem em uma disposição moral pura para os sentidos permanecerem abertos também para o que se é menos afim. Deixemos isto de lado e fiquemos a

espírito, mas é também praticada nas relações profissionais entre diferentes povos e nas relações diplomáticas de governos independentes entre si, nas quais cada um cuida de falar ao outro somente em sua própria língua, quando querem manter-se em estreita igualdade, sem se servirem de uma língua morta.

Mas, naturalmente, em nossas presentes considerações não queremos abordar tudo que pertence a este vasto campo. Aquela necessidade de traduzir também dentro da própria língua e dialeto, mais ou menos uma necessidade momentânea da sensibilidade, também em seu efeito mesmo está demasiado limitada ao momento para necessitar outra direção que a do sentimento; e se sobre isso devessem ser estabelecidas regras, poderiam ser apenas aquelas, por cuja observância o homem se conserva uma pura disposição moral, a fim de que o sentido se mantenha aberto também para o menos aparentado. Contudo, deixe-

geöffnet bleibe. Sondern wir nun dieses ab, und bleiben stehen zunächst bei dem Übertragen aus einer fremden Sprache in die unsrige; so werden wir auch hier zwei verschiedene Gebiete — freilich nicht ganz bestimmt, wie denn das selten gelingt, sondern nur mit verwaschenen Grenzen, aber doch wenn man auf die Endpunkte sieht deutlich genug — unterscheiden können. Der Dolmetscher nämlich verwaltet sein Amt in dem Gebiete des Geschäftslebens, der eigentliche Übersetzer vornämlich in dem Gebiete der Wissenschaft und Kunst. Wenn man diese Wortbestimmung willkürlich findet, da man gewöhnlich unter dem Dolmetschen mehr das mündliche, unter dem Übersetzen das schriftliche versteht, so verzeihe man sie der Bequemlichkeit für das gegenwärtige Bedürfnis um so mehr, als doch beide Bestimmungen nicht gar weit entfernt sind. Dem Gebiete der Kunst und der Wissenschaft eignet die Schrift, durch welche allein ihre Werke beharrlich werden; und wissenschaftliche oder künstlerische Erzeugnisse von Mund zu Mund zu dolmetschen, wäre eben so unnützlich, als es unmöglich zu sein scheint. Den Geschäften dagegen ist die Schrift nur mechanisches Mittel; das mündliche Verhandeln ist darin das

ra para a nossa. Podemos distinguir também aqui dois campos distintos — não bem determinados, como raras vezes se consegue, mas com limites difusos, porém, se olharmos para o ponto final, podemos distingui-los com suficiente nitidez. O intérprete exerce sua profissão no campo dos negócios; o verdadeiro tradutor, primordialmente no campo da ciência e da arte. Se se achar essa definição arbitrária, pois normalmente se entende a parte oral por interpretação e a parte escrita por tradução, tanto mais perde-se sua comodidade pelas exigências do momento, pois as duas definições não são muito distantes uma da outra. Ao ramo da arte e da ciência pertence a escrita, somente através dela as suas obras se realizam. Traduzir produções científicas e artísticas de boca a boca seria tão desnecessário quanto parece ser impossível. Em contrapartida, a escrita é somente uma forma mecânica para os negócios, para eles a oralidade é a forma mais original, e qualquer interpretação escrita, na verdade, é vista apenas como um apontamento de uma tradução oral.

partir daqui com a tradução de uma língua estranha para a nossa. Também aqui nós chegamos a dois domínios: com certeza não inteiramente determinados, como é raro acontecer, mas apenas com limites imprecisos, porém, com claridade suficiente se enxergam os pontos extremos. O intérprete efetivamente exerce o seu ofício no domínio da vida comercial, o tradutor genuíno preferencialmente no domínio da ciência e da arte. Se esta definição das palavras parece arbitrária, uma vez que habitualmente se entende por interpretação mais a oral e por tradução a escrita, que ela seja aceita pela comodidade para os presentes propósitos e mais ainda porque as duas determinações não estão assim tão distantes. A escrita é própria dos domínios da arte e da ciência, através da qual suas obras tornam-se duradouras; e a interpretação de boca à boca das produções científicas ou artísticas seria tão inútil quanto parece ser impossível. Para o comércio, ao contrário, a escrita é apenas um meio mecânico; as transações orais são aqui o primário, e toda interpretação escrita propriamente apenas pode ser vista como registro de uma oral.

mos isso agora e permaneçamos primeiramente na tradução de uma língua estrangeira à nossa; poderemos, assim, diferenciar também aqui dois âmbitos distintos — por certo não totalmente definidos, o que raramente acontece, mas apenas com limites imprecisos, contudo, bastante nítidos quando se olha para os extremos. O intérprete, com efeito, exerce seu ofício no âmbito dos negócios; o verdadeiro tradutor, primordialmente, no âmbito da ciência e da arte. Se se considera esta definição vocabular arbitrária, uma vez que se entende comumente por intérprete mais o oral, e por tradutor, o escrito, que se perde a comodidade pela necessidade presente, contudo, ambas as definições não estão de forma alguma muito distantes entre si. Ao âmbito da arte e da ciência serve a escrita, somente por meio da qual suas obras se tornam permanentes; e traduzir oralmente uma produção científica ou artística seria mesmo tão inútil quanto parece ser impossível. Para os negócios, ao contrário, a escrita é somente um meio mecânico; a comunicação oral é a primordial, e cada tradução escrita deve ser vista, na verdade, apenas como registro de uma tradução oral.

ursprüngliche, und jede schriftliche Dolmetschung ist eigentlich nur als Aufzeichnung einer mündlichen anzusehen.

Sehr nahe dem Geist und der Art nach schließen sich diesem Gebiete zwei andere an, die jedoch bei der großen Mannigfaltigkeit der dahin gehörigen Gegenstände schon einen Übergang bilden zum Gebiet der Kunst das eine, das andere zu dem der Wissenschaft. Nämlich jede Verhandlung, bei welcher das Dolmetschen vorkommt, ist auf der einen Seite eine Thatsache, deren Hergang in zwei verschiedenen Sprachen aufgefaßt wird. Aber auch die Übersetzung von Schriften rein erzählender oder beschreibender Art, welche also nur den schon beschriebenen Hergang einer Thatsache in eine andere Sprache überträgt, kann noch sehr viel von dem Geschäft des Dolmetschers an sich haben. Je weniger in der Urschrift der Verfasser selbst herausrat, je mehr er lediglich als auffassendes Organ des Gegenstandes handelte und der Ordnung des Raumes und der Zeit nachging, um desto mehr kommt es bei der Übertragung auf ein bloßes Dolmetschen an. So schließt sich der Übersetzer von Zeitungsartikeln und gewöhnlichen Reisebeschreibungen zunächst

A este campo associam-se dois outros, muito próximos no espírito e na maneira, que, no entanto, pela grande variedade de objetos pertencentes a eles, formam uma passagem para um deles, o campo da arte; e para outro, o da ciência. Isso quer dizer que toda negociação em que aparece a interpretação é, por um lado, um fato cujo desenvolvimento é entendido em duas línguas diferentes. Mas também a tradução de escritos puramente narrativos ou descritivos, que só transpõe o desenvolvimento já descrito de um fato para uma outra língua, pode ainda ter muito da função do intérprete. Quanto menos o próprio autor saiu do original, quanto mais ele atuou simplesmente como órgão receptor do objeto e seguiu a ordem local e temporal, tanto mais dependerá de uma pura interpretação na transposição. Dessa forma, o tradutor de artigos de jornal e de simples relatos de viagem se associa primeiramente ao intérprete, e pode se tornar ridículo se o seu trabalho tem maior repercussão e ele quiser ser reconhecido como artista. Em contrapartida, quanto mais a maneira

Em espírito e natureza, estão muito próximos desses domínios outros dois, os quais, pela grande variedade de objetos a eles pertencentes, já configuram uma transposição, um para o domínio da arte e o outro para o da ciência. Pois, cada transação que acontece pela interpretação é, por um lado, um fato cujo desenrolar-se apreende-se em duas línguas. Mas, mesmo a tradução de escritos puramente narrativos ou descritivos, que apenas traduz o desenrolar-se de um fato para uma outra língua, pode ainda conter em si muito da atividade do intérprete. Quanto menos o autor se sobressai no escrito original, quanto mais ele coloque-se apenas como órgão receptor do objeto e siga a ordem do tempo e do espaço, tanto mais a transposição se aproximará da mera interpretação. O tradutor de artigos jornalísticos e descrições de viagem comuns, assim, está muito próximo do intérprete, e pode tornar-se risível se o seu trabalho tiver maiores pretensões e se ele desejar ser visto como artista. Ao contrário, quanto mais haja prevalecido na exposição o modo de ver e combinar

Muito próximos no espírito e na forma, a este âmbito associam-se outros dois, que, pela grande variedade de objetos próprios, constituem uma passagem, um para o âmbito da arte, outro para o da ciência. Com efeito, toda operação, junto à qual acontece a tradução do intérprete, é, por um lado, um fato cujo desenvolvimento é considerado em duas línguas. Mas também a tradução de escritos puramente narrativos ou descritivos, que translada somente o desenvolvimento já descrito de um fato a outra língua, pode conter ainda muito em si da atividade do intérprete. Quanto menos o autor se sobressaiu no original, quanto mais ele atuou como mero órgão receptor do objeto e acompanhou a ordem espaço-temporal, tanto mais a translação se aproxima de uma simples tradução de intérprete. Assim o tradutor de artigos de jornal e habituais relatos de viagem associa-se primeiramente ao intérprete, e pode chegar a ser ridículo se seu trabalho tiver grandes pretensões e ele quiser ser visto como tendo procedido qual artista. Em contrapartida, quanto mais predominou na exposição o

an den Dolmetscher an, und es kann lächerlich werden wenn seine Arbeit größere Ansprüche macht und er dafür angesehen sein will als Künstler verfahren zu haben. Je mehr hingegen des Verfassers eigenthümliche Art zu sehen und zu verbinden in der Darstellung vorgewaltet hat, je mehr er irgend einer frei gewählten oder durch den Eindruck bestimmten Ordnung gefolgt ist, desto mehr spielt schon seine Arbeit in das höhere Gebiet der Kunst hinüber, und auch der Übersetzer muß dann schon andere Kräfte und Geschicklichkeiten zu seiner Arbeit bringen und in einem anderen Sinne mit seinem Schriftsteller und dessen Sprache bekannt sein als der Dolmetscher. Auf der andern Seite ist in der Regel jede Verhandlung, bei welcher gedolmetscht wird, eine Festsetzung eines besonderen Falles nach bestimmten Rechtsverhältnissen; die Übertragung geschieht nur für die Theilnehmer, denen diese Verhältnisse hinreichend bekannt sind, und die Ausdrücke derselben in beiden Sprachen sind entweder gesetzlich oder durch Gebrauch und gegenseitige Erklärungen bestimmt. Aber ein anderes ist es mit Verhandlungen, wiewol sie sehr oft der Form nach jenen ganz ähnlich sind, durch welche neue Rechtsverhältnisse bes-

própria do autor de ver e relacionar for dominante na apresentação, quanto mais ele tiver seguido alguma ordem escolhida livremente ou por determinadas impressões, tanto mais seu trabalho entra no âmbito mais elevado da arte, e então o tradutor também precisa trazer outras forças e habilidades ao seu trabalho e ter conhecimento do seu autor e de sua língua de modo diferente que o intérprete. Por outro lado, em geral, toda negociação na qual se interpreta é uma afirmação de um caso especial conforme determinadas circunstâncias jurídicas. A transposição ocorre só para os participantes aos quais as circunstâncias são suficientemente conhecidas, e as expressões das mesmas forem determinadas legalmente ou pelo uso e explicações mútuas em ambas as línguas. É diferente, porém, nas negociações através das quais novas relações jurídicas são determinadas, mesmo que muitas vezes a forma seja parecida com aquelas. Quanto menos elas mesmas puderem ser consideradas especiais sob uma generalidade bem conhecida, tanto mais conhecimentos científicos e cuidado a redação exige, e tanto mais conhecimentos científicos do assunto e da língua o tradutor precisará para o seu trabalho. Então, pois, nesta escala dupla, o tradutor se sobrepõe

próprio do autor, quanto mais ele siga uma ordem livremente escolhida ou determinada pela impressão, tanto mais opera já o seu trabalho no domínio superior da arte, e também o tradutor deve então aplicar outras forças e habilidades para realizar o seu trabalho e estar familiarizado com seu escritor e sua língua num sentido diverso daquele do intérprete. Por outro lado, em regra, toda negociação em que se interpreta é a estipulação de um caso particular conforme relações jurídicas determinadas; a tradução é feita apenas para os participantes, os quais conhecem bem estas relações, e cuja expressão das mesmas está determinada em ambas as línguas, ou por leis, ou pelo uso e esclarecimentos recíprocos. Porém, é diferente com negociações em que, embora muitas vezes sejam semelhantes a estas na forma, novas relações jurídicas são determinadas. Quanto menos estas possam ser, por sua vez, consideradas como particulares de um universal suficientemente conhecido, tanto mais conhecimento científico e circunspeção requer a sua redação, e tanto mais necessita o tradutor para o seu trabalho de conhecimento científico do assunto e da língua. Desse modo, por esta dupla escala eleva-se o tradutor cada vez mais sobre o intérprete, até o seu

modo de ver e de relacionar próprio do autor, quanto mais ele seguiu alguma ordem livremente escolhida ou determinada pela impressão, tanto mais seu trabalho participa do mais elevado âmbito da arte, e também o tradutor deve aplicar outras forças e habilidades ao seu trabalho e conhecer o autor e sua língua de outra forma que o intérprete. Por outro lado, toda operação em que há atuação de intérprete é, em geral, uma constatação de um caso especial segundo determinadas relações jurídicas; a translação se realiza somente para os participantes cujas relações são bastante conhecidas, e as expressões das mesmas em ambas as línguas são determinadas legalmente ou pelo uso e esclarecimentos recíprocos. Mas diferentemente ocorre com as operações pelas quais novas relações jurídicas são determinadas, embora sejam muito freqüentemente bastante semelhantes às primeiras na forma. Quanto menos estas puderem ser consideradas como um particular de um geral bastante conhecido, tanto mais a redação exige conhecimento científico e cautela, tanto mais o tradutor necessitará de conhecimento científico do assunto e da língua para sua atividade. Nesta dupla escala, o tradutor eleva-se, portanto, sempre mais sobre o intérprete até o seu âmbito mais

timmt werden. Je weniger diese selbst wieder als ein besonderes unter einem hinreichend bekannten allgemeinen können betrachtet werden, desto mehr wissenschaftliche Kenntniß und Umsicht erfordert schon die Abfassung, und desto mehr wissenschaftliche Sach – und Sprachkenntniß wird auch der Übersetzer zu seinem Geschäft bedürfen. Auf dieser zwiefachen Stufenleiter also erhebt sich der Übersetzer immer mehr über den Dolmetscher, bis zu seinem eigenthümlichsten Gebiet, nämlich jenen geistigen Erzeugnissen der Kunst und Wissenschaft, in denen das freie eigenthümliche combinatorische Vermögen des Verfassers an der einen der Geist der Sprache mit dem in ihr niedergelegten System der Anschauungen und Abschattung der Gemüthsstimmungen auf der anderen Seite alles sind, der Gegenstand auf keine Weise mehr herrscht, sondern von dem Gedanken und Gemüth beherrscht wird, ja oft erst durch die Rede geworden und nur mit ihr zugleich da ist.

Worin aber gründet sich nun dieser bedeutende Unterschied, den jeder schon auf den Grenzgegenden inne wird, der aber an den äußersten Enden am stärksten in die Augen

cada vez mais ao intérprete até chegar ao seu ramo mais próprio, quer dizer, àquelas produções intelectuais da arte e da ciência em que a capacidade própria de livre combinação do tradutor, por um lado; e o espírito da língua e com ela a forma de ver o mundo e o matiz do estado da alma, por outro, são tudo. O objeto não domina mais de forma alguma, mas é dominado pelos pensamentos e pelo espírito, muitas vezes ele só surge através da enunciação e ao mesmo tempo só existe com ela.

Mas, em que consiste essa diferença considerável que já se torna mais perceptível nas partes limítrofes, mas que salta aos olhos nas partes mais externas? Nos negócios

domínio mais próprio, a saber, o das produções da arte e da ciência, nas quais, por um lado, a capacidade combinatória livre própria do autor e, por outro, o espírito da língua com o seu sistema de intuições e matizações das disposições mentais, são tudo; o objeto não domina de modo algum, mas é dominado pelo pensamento e pela mente, mais ainda, com frequência apenas surge pelo discurso e apenas existe com ele.

Em que, porém, funda-se esta importante diferença, que se percebe já no interior das fronteiras, e que se mostra claramente nos pontos mais afastados? Na vida comercial trata-se

próprio, ou seja, o daquelas produções intelectuais da arte e da ciência, nas quais, de um lado, o livre e próprio poder combinatório do autor, e, de outro, o espírito da língua com seu sistema de compreensão e de sombreamento das disposições da alma, são tudo; o objeto não domina mais de nenhuma forma, mas é dominado pelo pensamento e pela sensibilidade, e, muitas vezes somente produzido pelo discurso, existe apenas simultaneamente com ele.

Mas em que se fundamenta esta diferença significativa que cada um percebe bem nas regiões fronteiriças, mas que salta fortemente aos olhos nos confins mais externos? Nos ne-

leuchtet? Im Geschäftsleben hat man es größtentheils mit vor Augen liegenden, wenigstens mit möglichst genau bestimmten Gegenständen zu thun; alle Verhandlungen haben gewissermaßen einen arithmetischen oder geometrischen Charakter, Zahl und Maaß kommen überall zu Hülfe; und selbst bei denen Begriffen, welche, nach dem Ausdruck der Alten, das Mehr und Minder in sich aufnehmen und durch eine Stufenfolge von Wörtern bezeichnet werden, die im gemeinen Leben in unbestimmtem Gehalt auf – und abwogen, entsteht bald durch Gesez und Gewohnheit ein fester Gebrauch der einzelnen Wörter. Wenn also der redende nicht absichtlich um zu hintergehen versteckte Unbestimmtheiten erkünstelt, oder aus Unbedachtsamkeit fehlt: so ist er jedem der Sache und der Sprache kundigen schlechthin verständlich, und es finden für jeden Fall nur unbedeutende Verschiedenheiten statt im Gebrauch der Sprache. Eben so, welcher Ausdruck in der einen Sprache jedem in der andern entspreche, darüber kann selten ein Zweifel statt finden, der nicht unmittelbar gehoben werden könnte. Deshalb ist das Übertragen auf diesem Gebiet fast nur ein mechanisches Geschäft, welches bei mäßiger Kenntniß beider Sprachen

geralmente têm-se os objetos diante dos olhos, ao menos trabalha-se com objetos da maior exatidão possível. De certa forma, todas as negociações têm um caráter aritmético ou geométrico; números e medidas sempre auxiliam, e mesmo com aqueles conceitos que, conforme a expressão dos antigos, incluem o mais e o menos e que são marcados através da graduação de palavras, que eram pesadas e contrapesadas em conteúdo indeterminado na vida comum, logo prevalece um uso fixo de cada palavra por regra ou costume. Se, pois, o enunciador não criar indefinições ocultas com a intenção de enganar, ou falhar por falta de reflexão, ele é compreensível a cada um que conhece a língua e o assunto, e para cada caso só ocorrem diferenças insignificantes no uso da língua. Da mesma forma, também raramente pode haver uma dúvida que não possa ser solucionada sobre quais expressões de uma língua correspondem às de outra. Por isso, a transposição nesse campo é um processo quase só mecânico, que com um pouco de conhecimento de ambas as línguas cada um pode realizar, e se nela for evitado o erro evidente, há pouca diferença entre o melhor e o pior.

na maior parte de objetos visíveis ou ao menos bem determinados; todas as negociações têm um certo caráter aritmético ou geométrico, por toda parte número e medida podem ajudar; e mesmo naqueles conceitos que, segundo os antigos, admitem o mais e o menos e são designados por meio de uma hierarquia de palavras, que na vida ordinária diminuem e crescem em conteúdo indeterminado, assumem por meio de lei e costume um uso fixo para cada palavra. Assim, se o falante não dissimula indefinições ocultas com a intenção de enganar, ou erra por inadvertência, torna-se compreensível para todos que sejam versados no assunto e na língua, e apenas ocorrem diferenças insignificantes no uso da língua. Mesmo assim, pode ocorrer algumas vezes uma dúvida, acerca de qual expressão de uma língua corresponde a da outra língua, que não pode ser resolvida imediatamente. Por isso, a tradução nesse domínio é quase um processo mecânico que qualquer um pode realizar com um conhecimento mediano de ambas as línguas, e, quando se evita abertamente o falso, ocorrem poucas diferenças entre o pior e o melhor.

gócios, tem a ver em grande parte com objetos que se encontram diante dos olhos, ao menos com objetos possivelmente determinados com precisão; todas as operações têm, de certa forma, um caráter aritmético ou geométrico, e números e medidas vêm em auxílio; e mesmo para os conceitos, que, segundo a expressão dos antigos, admitem o mais e o menos e são designados por uma graduação de termos, que na vida comum são pesados e contrapesados em conteúdos indeterminados, surge logo, por regra ou por costume, um uso fixo de cada palavra. Quando, pois, o falante não força propositadamente uma imprecisão ardilosa com o fim de enganar, nem se equivoca por irreflexão, ele é claramente compreensível por todos os que conhecem o assunto e a língua, e em cada caso acontecem apenas diferenças insignificantes no uso da língua. Da mesma forma, com relação a que expressão em uma língua corresponde em outra, raramente surgirá uma dúvida que não possa ser imediatamente solucionada. Por isso, a translação neste âmbito é uma atividade quase apenas mecânica, que, com um pouco de conhecimento de ambas as línguas, todos podem realizar, e na qual, quando se evita o obviamente falso, há pouca diferença entre o melhor e o pior.

jeder verrichten kann, und wobei, wenn nur das offenbar falsche vermieden wird, wenig Unterschied des besseren und schlechteren statt findet.

Bei den Erzeugnissen der Kunst und Wissenschaft aber, wenn sie aus einer Sprache in die andere verpflanzt werden sollen, kommt zweierlei in Betracht, wodurch das Verhältniß ganz geändert wird. Wenn nämlich in zwei Sprachen jedem Worte der einen ein Wort der andern genau entspräche, denselben Begriff in demselben Umfang ausdrückend; wenn ihre Beugungen dieselben Verhältnisse darstellten, und ihre Verbindungsweisen in einander aufgingen, so daß die Sprachen in der That nur für das Ohr verschieden wären: so würde dann auch auf dem Gebiete der Kunst und Wissenschaft alles Übersetzen, sofern dadurch nur die Kenntniß des Inhalts einer Rede oder Schrift mitgetheilt werden soll, eben so rein mechanisch sein, wie auf dem des Geschäftslebens; und man würde, mit Ausnahme der Wirkungen welche Ton und Tonfall hervorbringen, von jeder Übersetzung sagen können, daß der ausländische Leser dadurch zu dem Verfasser und seinem Werk in dasselbe Verhältniß gesetzt werde,

Mas, na produção literária e científica, se elas deverão ser transplantadas de uma língua para a outra, surgem dois aspectos através dos quais a situação é mudada completamente. Se entre duas línguas cada palavra de uma correspondesse exatamente a uma palavra na outra, expressando o mesmo conceito na mesma abrangência, se suas flexões apresentassem as mesmas relações e suas combinações se diluíssem umas nas outras de forma que as línguas diferissem somente para o ouvido, então toda tradução no campo da arte e da ciência, contanto que só o conteúdo de um discurso ou de um texto precisasse ser comunicado, seria tão mecânica quanto a dos negócios. E de cada tradução poder-se-ia dizer que, com exceção do efeito do tom e da entonação, através dela o leitor estrangeiro é colocado na mesma relação com o autor e sua obra que o leitor do país de origem da mesma. Porém, ocorre justo o contrário com todas as línguas que não têm um grau de parentesco próximo, que só podem ser vistas

Porém, nas produções da arte e da ciência, quando se deve transplantá-las de uma língua para outra, há que se considerar duas coisas que alteram completamente a situação. A saber, se nas duas línguas cada palavra de uma correspondesse exatamente a uma palavra da outra, expressando os mesmos conceitos com as mesmas extensões; se suas flexões representassem as mesmas relações, e seus modos de articulação coincidissem, de tal modo que as línguas fossem diferentes apenas para o ouvido; então, também no domínio da arte e da ciência, toda tradução, na medida em que por ela deve-se comunicar o conhecimento do conteúdo de um discurso ou escrito, seria também puramente mecânica como na vida comercial; e se poderia dizer de toda tradução, com exceção dos efeitos do acento e do ritmo, que o leitor estrangeiro estaria na mesma situação frente ao autor e sua obra que o nativo. Porém, com todas as línguas que não são tão próximas, que pudessem ser consideradas como simples dialetos, a situação é

Com respeito à produção da arte e da ciência, no entanto, quando estas devem ser transplantadas de uma língua a outra, duas coisas importam, pelas quais a relação é completamente alterada. A saber, se cada palavra de uma língua correspondesse exatamente a uma palavra de outra língua, expressando o mesmo conceito na mesma abrangência, e se suas flexões apresentassem as mesmas relações, e os modos de ligações coincidissem entre si, de forma que as línguas se diferenciasssem apenas para o ouvido, então toda tradução, também no âmbito da arte e da ciência e na proporção em que o conhecimento de um discurso ou de um escrito deve ser partilhado, seria mesmo tão puramente mecânica quanto a dos negócios; e poder-se-ia dizer de cada tradução, excetuando os efeitos que o tom e a entonação produzem, que o leitor estrangeiro, frente ao autor e sua obra, estaria na mesma relação que o leitor nativo. Ora, precisamente o contrário acontece com todas as línguas que não possuem um forte parentesco entre si a

wie der einheimische. Nun aber verhält es sich mit allen Sprachen, die nicht so nahe verwandt sind daß sie fast nur als verschiedene Mundarten können angesehen werden, gerade umgekehrt, und je weiter sie der Abstammung und der Zeit nach von einander entfernt sind, um desto mehr so, daß keinem einzigen Wort in einer Sprache eins in einer andern genau entspricht, keine Beugungsweise der einen genau dieselbe Mannigfaltigkeit von Verhältnißfällen zusammenfaßt, wie irgend eine in einer andern. Indem diese Irrationalität, daß ich mich so ausdrücke, durch alle Elemente zweier Sprachen hindurchgeht, muß sie freilich auch jenes Gebiet des bürgerlichen Verkehrs treffen. Allein es ist offenbar, daß sie hier weit weniger drückt, und so gut als keinen Einfluß hat. Alle Wörter, welche Gegenstände und Thätigkeiten ausdrücken, auf die es ankommen kann, sind gleichsam geächtet, und wenn ja leere übervorsichtige Spitzfindigkeit sich noch gegen eine mögliche ungleiche Geltung der Worte verwahren wollte, so gleicht die Sache selbst alles unmittelbar aus. Ganz anders auf jenem der Kunst und Wissenschaft zugehörigen Gebiet, und überall wo mehr der Gedanke herrscht, der mit der Rede

como dialetos diferentes, e, quanto mais elas se distanciam na origem e no tempo, tanto mais nenhuma palavra corresponde exatamente a uma outra na outra língua. Nenhuma forma morfológica de uma reúne exatamente a mesma multiplicidade de relações que qualquer uma na outra. Contanto que essa irracionalidade, que eu me expresse assim, passe por todos os elementos de duas línguas, ela, sem dúvida, também precisa afetar aquele campo da comunicação civil. É claro que aqui ela pesa bem menos e não tem quase nenhuma influência. Todas as palavras que denominam objetos e ações que podem ter importância são normalizadas e, se qualquer sutileza vaga ainda protestasse contra um possível sentido diferente da palavra, a própria questão a assemelha incondicionalmente. É bem diferente naquele campo que pertence à arte e à ciência e em tudo onde domina mais o pensamento, que forma uma unidade com o discurso, e não o objeto, cuja palavra está ali somente como seu signo arbitrário, talvez, porém fortemente determinado como signo da palavra. Quão infinitamente difícil e complicada, pois, a coisa se torna aqui! E quanto conhecimento exato e quanto domínio de ambas as línguas isso requer! E, quantas vezes, quando

precisamente a oposta, e quanto mais distantes estão uma da outra quanto à origem e ao tempo, tanto mais nenhuma palavra em uma língua corresponde exatamente a uma da outra, e nenhuma flexão de uma apanha exatamente a mesma variedade de relações como uma da outra. Uma vez que esta irracionalidade, como eu a denomino, penetra em todos os elementos das duas línguas, ela deve afetar também o domínio das relações sociais. Mas, é claro que aí sua pressão é pequena e, assim, como que não tem nenhum influxo. Todas as palavras que expressam objetos e atividades, sobre os quais importa, são igualmente calibradas e, se uma sutileza vazia e demasiado cautelosa quisesse ainda se precaver contra uma possível desigualdade do valor das palavras, a coisa mesma igualaria tudo imediatamente. Bem diferente é a situação no domínio da arte e da ciência, e onde quer que predomine o pensamento, que se identifica com o discurso, e não a coisa, para a qual a palavra apenas é um signo arbitrário, embora talvez firmemente estabelecido. Então, quão infinitamente difícil e complicado torna-se aí o trabalho, que conhecimento específico e que domínio pressupõe de ambas as línguas! E quantas vezes os mais entendidos no assunto

ponto de serem consideradas como quase apenas dialetos diferentes, e quanto mais distanciadas se encontram entre si por sua origem e pelo tempo, tanto menos cada palavra em uma língua encontra correspondência exata com outra palavra em outra língua; o modo de flexão, seja qual for, de uma língua não recobre exatamente a mesma multiplicidade de relações que a outra. Enquanto esta irracionalidade, por assim dizer, perpassa todos os elementos das duas línguas, ela deve necessariamente afetar também o âmbito das relações sociais. É óbvio, porém, que aqui ela pressiona muito pouco, e não tem praticamente nenhuma influência. Todas as palavras que expressam objetos e ações, que podem ser importantes, são igualmente sopesadas, e se uma sutileza hipercautelosa e vã quisesse protestar contra um possível valor desigual das palavras, a coisa mesma equilibraria tudo imediatamente. Completamente diferente no âmbito a que pertencem a ciência e a arte, e em toda parte onde predomina o pensamento, que é uno com o discurso, e não a coisa, para a qual a palavra é talvez somente signo arbitrário, mas firmemente determinado. E quão infinitamente difícil e complicado é aqui o trabalho! Que conhecimento preciso e que domínio de am-

Eins ist, nicht die Sache, als deren willkürliches vielleicht aber fest bestimmtes Zeichen das Wort nur dasteht. Denn wie unendlich schwer und verwickelt wird hier das Geschäft! welche genaue Kenntniß und welche Beherrschung beider Sprachen setzt es voraus! und wie oft, bei der gemeinschaftlichen Überzeugung daß ein gleichgeltender Ausdruck gar nicht zu finden sei, gehen die sachkundigsten und sprachgelehrtesten bedeutend auseinander, wenn sie angeben wollen, welches denn nun der am nächsten kommende sei. Dies gilt eben so sehr von den lebendigen malerischen Ausdrücken dichterischer Werke, als von den abgezogensten, das innerste und allgemeinste der Dinge bezeichnenden der höchsten Wissenschaft.

Das zweite aber, wodurch das eigentliche Übersetzen ein ganz anderes Geschäft wird als das bloße Dolmetschen, ist dieses. Überall, wo die Rede nicht ganz durch vor Augen liegende Gegenstände oder äußere Thatsachen gebunden ist, welche sie nur aussprechen soll, wo also der redende mehr oder minder selbstthätig denkt, also sich aussprechen will, steht der redende in einem zwiefachen Verhältniß zur Sprache, und seine Rede wird schon nur

na convicção comum um termo do mesmo valor não é possível ser encontrado, os mais entendidos do assunto e da língua se dividem radicalmente quando querem dizer que palavra mais se aproxima à outra. Isso vale tanto para expressões pitorescas vivas de obras poéticas quanto para as expressões mais abstratas da ciência maior, que designam o mais íntimo e geral das coisas.

O segundo fato pelo qual a tradução se torna um negócio totalmente diferente da simples interpretação é o seguinte. Sempre que o discurso que ela deve expressar não estiver ligado a objetos ou situações exteriores que estão bem diante dos olhos, onde, pois, o enunciador pensa mais ou menos espontaneamente e pretende pronunciar-se, o enunciador está em uma dupla relação com a língua, e seu discurso só será bem entendido à medida que essa relação

e conhecedores da língua se opõem, convencidos de que é impossível encontrar uma expressão equivalente, quando eles querem dizer apenas qual é a mais aproximada. Isto vale tanto para as expressões vivas e pitorescas das obras poéticas quanto para as mais abstratas que designam o mais intrínseco e universal das coisas da ciência mais elevada.

O segundo ponto em que a tradução genuína difere inteiramente da simples interpretação é o seguinte. Em toda parte, onde o discurso não está inteiramente ligado a objetos visíveis ou fatos externos, os quais devem apenas ser proferidos, ou seja, onde o falante pensa mais ou menos espontaneamente, onde ele quer se expressar, o falante se encontra em dupla relação com a língua, e seu discurso agora apenas pode ser corretamente compreendido na medida em

bas as línguas pressupõe-se! E com que freqüência, na convicção comum de que uma expressão equivalente não pode ser encontrada de forma alguma, dividem-se radicalmente os mais entendidos no assunto e nas línguas quando querem indicar ao menos a que mais se aproxima. Isso se pode dizer igualmente tanto das expressões pictóricas vivas das obras poéticas quanto das mais abstratas, que designam o mais íntimo e o mais universal das coisas da mais elevada ciência.

A segunda coisa, pela qual a verdadeira tradução torna-se uma atividade completamente diferente da simples transposição oral, é esta. Em toda parte onde o discurso não está totalmente ligado a objetos visíveis ou a fatos exteriores que ele deve apenas enunciar, onde também o falante pensa mais ou menos independentemente, portanto querendo enunciar-se, encontra-se este falante numa dupla relação com a língua, e seu discurso somente será correta-

richtig verstanden, in wiefern diesses Verhältnis richtig aufgefaßt wird. Jeder Mensch ist auf der einen Seite in der Gewalt der Sprache, die er redet; er und sein ganzes Denken ist ein Erzeugniß derselben. Er kann nichts mit völliger Bestimmtheit denken, was außerhalb der Grenzen derselben läge; die Gestalt seiner Begriffe, die Art und die Grenzen ihrer Verknüpfbarkeit ist ihm vorgezeichnet durch die Sprache, in der er geboren und erzogen ist, Verstand und Fantasie sind durch sie gebunden. Auf der andern Seite aber bildet jeder freidenkende geistig selbstthätige Mensch auch seinerseits die Sprache. Denn wie anders als durch diese Einwirkungen wäre sie geworden und gewachsen von ihrem ersten rohen Zustande zu der vollkommnen Ausbildung in Wissenschaft und Kunst? In diesem Sinne also ist es die lebendige Kraft des einzelnen, welche in dem bildsamen Stoff der Sprache neue Formen hervorbringt, ursprünglich nur für den augenblicklichen Zweck ein vorübergehendes Bewußtsein mitzutheilen, von denen aber bald mehr bald minder in der Sprache zurückbleibt und von andern aufgenommen weiter bildend um sich greift. Ja man kann sagen, nur in dem Maaß einer so auf die Sprache wirkt, verdient er weiter als

for bem compreendida. Por um lado, cada pessoa é dominada pela língua que fala, ela e todo seu pensamento são um produto dela. Uma pessoa não poderia pensar com total certeza nada o que estivesse fora dos limites dessa língua; a configuração de seus conceitos, a forma e os limites de sua combinabilidade lhe são apresentados através da língua na qual nasceu e foi educada, inteligência e fantasia são delimitadas através dela. Mas, por outro lado, toda pessoa que pensa de uma maneira livre e intelectualmente independente também forma a língua à sua maneira. Pois, se não por essa influência, como poderia ela ter se desenvolvido de seu estado inicial cru para a sua formação mais avançada na ciência e na arte? Nesse sentido, pois, é a força viva do indivíduo que dá novas formas à matéria formadora da língua, inicialmente só para comunicar um estado de consciência passageiro para a finalidade do momento, das quais, às vezes mais, às vezes menos, algumas vão ficando na língua e, acolhidas por outras, vão se propagando e se aperfeiçoando. Pode-se dizer que alguém merece ser reconhecido além do seu campo mais específico, só na medida em que influencia a língua. Necessariamente, todo discurso que pode ser rerepresentado por mil órgãos

que esta relação seja corretamente apreendida. Por um lado, cada homem está sob o poder da língua que ele fala; ele e seu pensamento são um produto dela. Ele não pode pensar com total determinação nada que esteja fora dos limites da sua língua. A configuração de seus conceitos, o tipo e os limites de suas articulações estão previamente traçados para ele pela língua em que ele nasceu e foi educado; o entendimento e a fantasia estão ligados por ela. Por outro lado, porém, cada homem de livre pensar e espiritualmente espontâneo molda também a língua. Pois, como, senão por meio dessas influências, a língua teria se formado e crescido desde seu estado primitivo e rude até a formação completa na ciência e na arte? Nesse sentido, portanto, é a força viva do indivíduo que produz novas formas na matéria maleável da língua, originalmente apenas com o propósito momentâneo de compartilhar uma consciência transitória, das quais, porém, ora mais ora menos, algumas permanecem na língua e, recolhidas por outros, disseminam seu efeito formador. Pode-se dizer que alguém merece ser escutado, para além de seu domínio singular e imediato, apenas na medida em que influi assim em sua língua. Todo discurso que pode

mente entendido na medida em que esta relação for corretamente compreendida. Por um lado, todo homem está sob o domínio da língua que fala; ele e todo seu pensamento são um produto da mesma. E não consegue pensar com total precisão nada que se encontre fora dos limites da mesma; a forma de seus conceitos, o modo e os limites de sua combinabilidade são-lhe indicados pela língua, na qual ele nasceu e se educou, e por meio dela ligam-se razão e fantasia. Por outro lado, no entanto, todo homem livre-pensador intelectualmente independente também forma, por sua vez, a língua. Pois, de que outro modo, senão através desta ação, ela se engendraria e cresceria, passando de um primeiro estado incipiente a uma formação mais perfeita na ciência e na arte? Neste sentido, portanto, é a força viva do indivíduo que produz novas formas na matéria maleável da língua, inicialmente apenas com o objetivo momentâneo de partilhar uma consciência passageira, mas que, por meio delas, permanece na língua, às vezes mais, às vezes menos, e, assimilada por outros, propaga-se e continua a se formar. Pode-se, sim, dizer que apenas na medida em que alguém opera sobre a língua merece ser ouvido além de em seu domínio imediato e sempre único.

in seinem jedesmaligen unmittelbaren Bereich vernommen zu werden. Jede Rede verhält nothwendig bald, welche durch tausend Organe immer wieder eben so kann hervorgebracht werden; nur die kann und darf länger bleiben, welche einen neuen Moment im Leben der Sprache selbst bildet. Daher nun will jede freie und höhere Rede auf zwiefache Weise gefaßt sein, theils aus dem Geist der Sprache, aus deren Elementen sie zusammengesetzt ist, als eine durch diesen Geist gebundene und bedingte, aus ihm in dem redenden lebendig erzeugte Darstellung; sie will auf der andern Seite gefaßt sein aus dem Gemüth des redenden als seine That, als nur aus seinem Wesen gerade so hervorgegangen und erklärbar. Ja, jegliche Rede dieser Art ist nur verstanden im höheren Sinne des Wortes, wenn diese beiden Beziehungen derselben zusammen und in ihrem wahren Verhältniß gegen einander aufgefaßt sind, so daß man weiß, welche von beiden im Ganzen oder in einzelnen Theilen vorherrscht. Man versteht die Rede auch als Handlung des redenden nur, wenn man zugleich fühlt, wo und wie die Gewalt der Sprache ihn ergriffen hat, wo an ihrer Leitung die Blize der Gedanken sich hingeschlängelt haben, wo und wie in

sempre da mesma forma logo se perde; somente aquele que forma um novo momento na vida da língua pode e deve ficar por mais tempo. Por isso, todo discurso livre e mais elevado requer ser concebido de duas formas: em parte pelo espírito da língua de cujos elementos ele é formado, como uma apresentação ligada e condicionada por este espírito, produzida vivamente por ele no enunciador; por outro lado, ele requer ser concebido pela alma do enunciador como sua ação, produzida e explicável exatamente assim somente pelo seu ser. Sim, todo discurso desse tipo só é entendido no sentido mais elevado da palavra, se ambas as suas relações estiverem compreendidas conjuntamente e em sua verdadeira relação mútua, de forma que se saiba qual das duas predomina no todo ou em partes separadas. Também só se entende o discurso como ação do enunciador quando, ao mesmo tempo, se sente onde e como a força da língua o dominou, para onde, na sua condução, os raios do pensamento se direcionaram, onde e como, em suas formas, a fantasia vagueante foi preservada. Também só se entende o discurso como um produto da língua e como expressão de seu espírito quando, à medida que se sente, por exemplo, que somente um heleno

ser produzido por mil órgãos sempre do mesmo modo logo desaparece necessariamente. Somente pode e deve durar mais aquele que por si mesmo forma um novo momento na vida da língua. Por isso, todo discurso livre e superior quer ser compreendido de dois modos; por um lado, a partir do espírito da língua de cujos elementos ele é composto, como uma exposição amarrada e condicionada por este espírito, por este produzida e vivificada no falante; por outro lado, quer ser compreendido a partir do ânimo do falante como sua ação, como algo que apenas a partir de seu modo de ser poderia surgir assim e ser esclarecido. Sim, qualquer discurso desse tipo apenas é compreendido, no sentido mais forte da palavra, quando estas duas relações são ambas apreendidas e em sua verdadeira proporção recíproca, de tal modo que se sabe qual delas predomina no todo ou nas partes individuais. Compreende-se o discurso como ação do falante apenas quando, ao mesmo tempo, se percebe onde e como o poder da língua o capturou, onde o efeito desse poder enrodilhou os raios do pensamento, onde e como a errante fantasia ficou presa em suas formas. Também, compreende-se o discurso como produto da língua e como manifestação de seu espírito apenas

Todo discurso perde-se necessariamente assim que possa ser novamente reproduzido da mesma maneira através de mil órgãos; apenas pode e deve permanecer mais tempo aquele que forma um novo momento na vida da língua mesma. De onde que, todo discurso livre e superior quer ser entendido de dois modos: de uma parte, a partir do espírito da língua, de cujos elementos ele é constituído, como uma representação concatenada e condicionada por este espírito, e, a partir dele, gerada vivamente no falante; por outra parte, ele quer ser entendido a partir da sensibilidade e como ação do falante, como sendo originado e explicável apenas a partir do ser deste. Sim, todo discurso deste tipo é somente entendido, no sentido mais elevado da palavra, quando estes dois aspectos são considerados conjuntamente e em sua verdadeira relação recíproca, de forma a saber qual dos dois predomina no todo ou em partes isoladas. Entende-se o discurso também como ação do falante somente quando se sente simultaneamente onde e como o poder da língua o apanhou, onde, sob a direção desta, os relâmpagos do pensamento serpentearam, onde e como a fantasia errante foi fixada em suas formas. Entende-se o discurso também como produto da língua e como expressão

ihren Formen die umherschweifende Fantasie ist festgehalten worden. Man versteht die Rede auch als Erzeugniß der Sprache und als Äußerung ihres Geistes nur, wenn, indem man z. B. fühlt, so konnte nur ein Hellene denken und reden, so konnte nur diese Sprache in einem menschlichen Geist wirken, man zugleich fühlt, so konnte nur dieser Mann hellenisch denken und reden, so konnte nur er die Sprache ergreifen und gestalten, so offenbart sich nur sein lebendiger Besiz des Sprachreichthums, nur ein reger Sinn für Maaß und Wohl laut, nur sein denkendes und bildendes Vermögen. Wenn nun das Verstehen auf diesem Gebiet selbst in der gleichen Sprache schon schwierig ist, und ein genaues und tiefes Eindringen in den Geist der Sprache und in die Eigenthümlichkeit des Schriftstellers in sich schließt: wie vielmehr nicht wird es eine hohe Kunst sein, wenn von den Erzeugnissen einer fremden und fernen Sprache die Rede ist! Wer denn freilich diese Kunst des Verstehens sich angeeignet hat, durch die eifrigsten Bemühungen um die Sprache, und durch genaue Kenntniß von dem ganzen geschichtlichen Leben des Volks, und durch die lebendigste Vergegenwärtigung einzelner Werke und ihrer Urheber, den frei-

poderia pensar e falar dessa forma, que só essa língua poderia ter esse efeito num espírito humano, ao mesmo tempo se sente que dessa forma somente esse homem poderia pensar e falar em heleno, que só ele poderia apreender e modelar a língua dessa forma, que assim só se manifesta sua posse viva da riqueza lingüística, só uma grande percepção de medida e de eufonia, só o seu talento para pensar e criar. Se nesse campo a compreensão na mesma língua já é difícil e implica um correto e profundo mergulho no espírito da língua e na particularidade do autor, quanto mais não será uma arte elevada, quando produções de uma língua estranha e distante estiverem em jogo! Quem, pois, sinceramente, tiver se apoderado da arte de compreender através do mais zeloso empenho na língua, através do conhecimento preciso de toda a vida histórica do povo e através da apresentação mais viva possível de algumas obras e seus autores, esse e, sinceramente, só esse pode desejar transmitir também a seus compatriotas e contemporâneos a igual compreensão das principais obras da arte e da ciência. Mas as dúvidas têm de se multiplicar quando ele se propõe a tarefa, quando quiser determinar melhor seus fins e calcular seus meios. Deve ele propor-se a

quando, na medida em que, por exemplo, se sinta que assim apenas um grego poderia pensar e falar, que assim apenas esta língua poderia influir no espírito humano, e se sinta também que assim apenas este homem poderia pensar e falar em grego, que assim apenas ele poderia manejar e configurar a língua, que se revela assim apenas a sua posse viva da riqueza linguística, apenas um sentido regente da medida e da eufonia, apenas a sua capacidade de pensar e imaginar. Agora, se a compreensão nesse domínio já é difícil mesmo na mesma língua, e implica uma exata e profunda penetração no espírito da língua e na singularidade do escritor: como não seria muito mais uma arte superior quando se trata das produções em uma língua estranha e distante! Com certeza, então, quem adquiriu esta arte da compreensão por meio de esforços solícitos com a língua e por meio do conhecimento rigoroso da vida histórica completa do povo, e por meio da reatualização vivíssima de cada obra e de seu autor, esse, com certeza, e também apenas esse, pode desejar abrir ao seu povo e contemporâneos a mesma compreensão das obras-primas da arte e da ciência. Porém, a cautela deve aumentar quando ele quiser iniciar a tarefa, quando ele

de seu espírito apenas quando se sente, por exemplo, que somente um heleno podia pensar e falar de uma determinada forma, que somente esta língua podia atuar desta forma em um espírito humano; quando se sente igualmente que somente este homem podia pensar e falar de modo heleno, somente ele podia conceber e formar deste modo a língua, que somente sua viva posse da riqueza da língua, somente um sentido ativo da medida e da harmonia, somente sua faculdade de pensar e de formar podia manifestar-se desta forma. Agora, se a compreensão neste âmbito já é difícil na mesma língua, e implica uma penetração profunda e precisa no espírito da língua e na singularidade do escritor, quanto mais não o será uma arte elevada, quando o discurso trata de produtos de uma língua estrangeira e distante! Aquele que realmente se apropriou desta arte da compreensão por meio dos mais zelosos esforços para com a língua, por meio de um conhecimento exato de toda a vida histórica do povo, e pela mais viva presentificação de determinadas obras e seus autores, ele realmente pode, mas somente ele, desejar participar também a seus contemporâneos e falantes de sua língua a mesma compreensão das obras-primas da arte e da ciência.

lich, aber auch nur den, kann es gelüsten von den Meisterwerken der Kunst und Wissenschaft das gleiche Verständniß auch seinen Volks – und Zeitgenossen zu eröffnen. Aber die Bedenklichkeiten müssen sich häufen, wenn er sich die Aufgabe näher rückt, wenn er seine Zweckke genauer bestimmen will und seine Mittel überschlägt. Soll er sich vorsezen, zwei Menschen, die so ganz von einander getrennt sind wie sein der Sprache des Schriftstellers unkundiger Sprachgenosse und der Schriftsteller selbst, diese in ein so unmittelbares Verhältniß zu bringen, wie das eines Schriftstellers und seines ursprünglichen Lesers ist? Oder wenn er auch seinen Lesern nur dasselbe Verständniß eröffnen will und denselben Genuß, dessen er sich erfreut, dem nämlich die Spuren der Mühe aufgedrückt sind und das Gefühl des fremden beigemischt bleibt: wie kann er dieses schon, geschweige denn jenes, erreichen mit seinen Mitteln? Wenn seine Leser verstehen sollen, so müssen sie den Geist der Sprache auffassen, die dem Schriftsteller einheimisch war, sie müssen dessen eigenthümliche Denkweise und Sinnesart anschauen können; und um dies beides zu bewirken, kann er ihnen nichts darbieten als ihre eigene Sprache, die

trazer duas pessoas tão separadas uma da outra quanto o compatriota que desconhece a língua do autor e o próprio autor para uma relação tão direta como a de um autor e seu leitor original? Ou mesmo quando ele quiser transmitir aos seus leitores somente a mesma compreensão e o mesmo prazer de que ele goza, como pode ele, em quem as marcas do empenho estão estampadas e em quem o sentimento do estranho continua latente, conseguiu-lo com seus meios, para já não falar do anterior? Para que seus leitores entendam, eles precisam captar o espírito da língua própria do autor, precisam poder olhar a forma de pensar e sentir particular do autor; e para obter ambos ele não consegue lhes oferecer nada além da própria língua dos leitores, que jamais coincide completamente com aquela, e a si próprio, da forma pela qual ele conheceu seu autor, ora mais, ora menos claramente, e como o admirou e o aprovou, ora mais, ora menos. Vista dessa forma, a tradução não parece um ato tolo? Daí, no desespero de atingir este objetivo, ou, se se prefere, antes que se pudesse chegar a imaginar isso, inventaram-se duas outras formas de travar conhecimento com as obras de línguas desconhecidas, não para o verdadeiro sentido da arte e da

quiser determinar com exatidão os seus fins e considerar os seus meios. Deveria ele se propor a estabelecer, entre dois homens tão separados um do outro como são os que falam a sua própria língua e desconhecem a do escritor original, e o escritor mesmo, uma relação tão imediata como aquela do escritor e seu leitor original? Ou, ainda que ele queira oferecer aos seus leitores apenas o mesmo entendimento e o mesmo prazer que ele experimenta, que são a mescla da mostra dos vestígios do esforço e do sentimento do estranho: como ele pode mostrar este e esconder aquele com os meios de que dispõe? Para que os seus leitores compreendam eles devem apreender o espírito da língua na qual o autor era natural, eles têm que poder intuir a sua maneira singular de pensar e de sentir; e para alcançar estas duas coisas, ele não pode senão oferecer a sua própria língua, que nunca coincide adequadamente com aquela, e a si mesmo, enquanto conhece o seu escritor mais ou menos claramente, e admira e aprova mais ou menos. A tradução não aparece, assim considerada, como um empreendimento insensato? Por isso, no desespero de alcançar este fim, ou, se for preferível, antes que isso fosse percebido claramente, inventaram-se, não pelo

Mas os escrupulos devem aumentar quando ele assume a tarefa, quando quer determinar com precisão seus objetivos e quando calcula seus meios. Deve ele propor-se a estabelecer uma relação tão direta como a de um autor e seu leitor nativo entre dois homens que estão tão separados entre si como um falante de sua língua, que ignora a língua do autor, e o próprio autor? Ou, se ele quer participar aos seus leitores apenas a mesma compreensão e o mesmo sabor de que ele usufrui, em que estão impressos os vestígios de seu esforço e em que permanece mesclado o sentimento de estrangeiro: como pode, com seus meios, conseguir isto, e ainda mais aquilo? Para que seus leitores possam compreender, eles devem apreender o espírito da língua, que era natural ao autor, e poder intuir sua forma particular de pensar e de sentir; e para conseguir ambas as coisas, o tradutor não lhes pode oferecer nada senão sua própria língua, que não coincide com retidão em nada com aquela, e nada senão ele mesmo, o modo como entendeu ora mais ora menos claramente seu autor, e ora mais ora menos o admirou e aprovou. Assim vista, não parece a tradução um empreendimento insensato? Por isso, na angústia de atingir este objetivo, ou, se se preferir, antes de chegar a isso,

mit jener nirgends recht übereinstimmt, und als sich selbst, wie er seinen Schriftsteller bald mehr bald minder hell erkannt hat, und bald mehr bald minder ihn bewundert und billigt. Erscheint nicht das Übersetzen, so betrachtet, als ein thörichtes Unternehmen? Daher hat man in der Verzweiflung dieses Ziel zu erreichen, oder, wenn man lieber will, ehe man dazu kommen konnte, sich dasselbe deutlich zu denken, nicht für den eigentlichen Kunst – und Sprachsinn, sondern für das geistige Bedürfniß auf der einen, für die geistige Kunst auf der andern Seite, zwei andere Arten erfunden, Bekanntschaft mit den Werken fremder Sprachen zu stiften, wobei man von jenen Schwierigkeiten einige gewaltsam hinwegräumt, andere klüglich umgeht, aber die hier aufgestellte Idee der Übersetzung gänzlich aufgibt; dies sind die Paraphrase und die Nachbildung.

Die Paraphrase will die Irrationalität der Sprachen bezwingen, aber nur auf mechanische Weise. Sie meint, finde ich auch nicht ein Wort in meiner Sprache, welches jenem in der Ursprache entspricht, so will ich doch dessen Werth durch Hinzufügung beschränkender und erweiternder Bestimmungen möglichst zu er-

língua, mas para a necessidade intelectual, de um lado, e para a arte espiritual, do outro. E, ao realizá-lo, algumas dificuldades são afastadas à força e outras são evitadas de forma inteligente; abandona-se por completo, porém, a idéia de tradução aqui apresentada. Essas formas são a paráfrase e a imitação.

A paráfrase quer dominar a irracionalidade das línguas, mas somente de forma mecânica. Ela acha, mesmo que eu não encontre uma palavra na minha língua que corresponda àquela do original, eu quero tentar atingir, tanto quanto possível, o seu valor por acréscimo de complementos limitados e ampliados. Dessa

singular sentido da arte e da língua, mas pela necessidade espiritual de um lado e, por outro, pela habilidade mental, duas outras maneiras de estabelecer conhecimento com as obras de línguas estrangeiras, em que algumas daquelas dificuldades são suprimidas violentamente, outras resolvidas inteligentemente, mas abandonando inteiramente a ideia de tradução aqui proposta; estas duas maneiras são a paráfrase e a imitação.

A paráfrase quer dominar a irracionalidade da língua, mas apenas de um modo mecânico. Ela significa que mesmo que eu não encontre uma palavra que corresponda a uma da língua original, eu devo buscar me aproximar o mais possível de seu valor por meio do acréscimo de determinações delimitadoras e ampli-

inventaram-se duas outras formas de travar conhecimento com as obras de língua estrangeira, não por verdadeiro sentido da arte e da língua, mas por necessidade espiritual, de um lado, e por arte intelectual, de outro, com o que, afasta-se violentamente de algumas daquelas dificuldades, lida-se prudentemente com outras, mas abandona-se completamente a idéia de tradução aqui apresentada; são elas a paráfrase e a imitação.

A paráfrase quer subjugar a irracionalidade das línguas, mas somente de forma mecânica. Ela pensa que, se eu não encontro uma palavra em minha língua que corresponda àquela na língua do original, então, devo buscar encontrar possivelmente seu valor mediante acréscimo de complementos limitadores e ampliadores.

reichen suchen. So arbeitet sie sich zwischen lästigem zu viel und quälendem zu wenig schwerfällig durch eine Anhäufung loser Einzelheiten hindurch. Sie kann auf diese Weise den Inhalt vielleicht mit einer beschränkten Genauigkeit wiedergeben, aber auf den Eindruck leistet sie gänzlich Verzicht; denn die lebendige Rede ist unwiederbringlich getödtet, indem jeder fühlt daß sie so nicht könne ursprünglich aus dem Gemüth eines Menschen gekommen sein. Der Paraphrast verfährt mit den Elementen beider Sprachen, als ob sie mathematische Zeichen wären, die sich durch Vermehrung und Verminderung auf gleichen Werth zurückführen ließen, und weder der verwandelten Sprache noch der Ursprache Geist kann in diesem Verfahren erscheinen. Wenn noch außerdem die Paraphrase psychologisch die Spuren der Verbindung der Gedanken, wo sie undeutlich sind und sich verlieren wollen, durch Zwischensätze, welche sie als Merkpfähle einschlägt, zu bezeichnen sucht: so strebt sie zugleich bei schwierigen Compositionen die Stelle eines Commentars zu vertreten, und will noch weniger auf den Begriff der Übersetzung zurückgeführt sein.

forma, ela passa por um acúmulo de particularidades soltas, demasiado lentas nas importunas e pouco lentas nas difíceis. Talvez, dessa forma, ela possa reproduzir o conteúdo com uma exatidão limitada, mas ela abdica totalmente da impressão; pois o discurso vivo foi morto por completo, uma vez que cada um sente que originalmente ela não poderia ter saído assim da mente de uma pessoa. O parafraizador lida com os elementos de ambas as línguas como se fossem sinais matemáticos que se deixam levar aos mesmos valores por adição e subtração, e, nem o espírito da língua traduzida, nem o da língua original conseguem aparecer nesse procedimento. E quando, além disso, a paráfrase tenta marcar psicologicamente os vestígios da ligação dos pensamentos, onde eles são difusos e se perdem, através de frases intermediárias que ela planta como estacas para memória; então simultaneamente ela tende a representar a posição de um comentário em composições difíceis e tanto menos pode ser reconduzida ao termo tradução.

adoras. Desse modo, ela trabalha entre o muito inoportuno e o pouco penoso por meio de uma acumulação de detalhes soltos. Ela pode, talvez, repor desse modo o conteúdo com uma acuidade limitada, mas perde inteiramente a impressão; pois, o discurso vivo está irrecuperavelmente morto, na medida em que todos percebem que tal discurso não poderia originalmente provir assim de um espírito humano. O parafraizador opera com os elementos de ambas as línguas, como se eles fossem símbolos matemáticos que, por adição e subtração, poderiam reduzir-se a um valor igual e, com essa operação, nem o espírito da língua usada nem o da língua original pode se manifestar. Se, além disso, a paráfrase pretenda indicar psicologicamente os vestígios das ligações do pensamento, ali onde elas são obscuras e deixam-se perder, através da incisão de frases: então, ela aspira ao mesmo tempo, quando se trata de composições difíceis, ocupar o lugar do comentário, e quer ainda menos se adequar ao conceito de tradução.

Assim ela avança custosamente entre um incômodo demasiado e um torturante demasiado pouco, mediante uma acumulação de detalhes soltos. Ela pode, desta forma, reproduzir o conteúdo talvez com uma precisão limitada, mas abdica completamente da impressão; pois o discurso vivo está irremediavelmente morto quando todos sentem que ele não pode ter saído assim originalmente do coração de um homem. O parafraza opera com os elementos de ambas as línguas, como se fossem símbolos matemáticos que se permitem reduzir a igual valor mediante adição e subtração, e nem o espírito da língua transformada nem o da língua do original podem manifestar-se nesta operação. Se, ademais, a paráfrase busca, mediante incisões que prega como estacas, assinalar psicologicamente os vestígios da união dos pensamentos, onde são imprecisos e podem se perder, então, ao mesmo tempo, aspira a tomar o lugar de um comentário em composições difíceis, e cada vez menos pode ser reconduzida ao conceito de tradução.

Die Nachbildung dagegen beugt sich unter der Irrationalität der Sprachen; sie gesteht, man könne von einem Kunstwerk der Rede kein Abbild in einer andern Sprache hervorbringen, das in seinen einzelnen Theilen den einzelnen Theilen des Urbildes genau entspräche, sondern es bleibe bei der Verschiedenheit der Sprachen, mit welcher so viele andere Verschiedenheiten wesentlich zusammenhängen, nichts anders übrig, als ein Nachbild auszuarbeiten, ein Ganzes, aus merklich von den Theilen des Urbildes verschiedenen Theilen zusammengesetzt, welches dennoch in seiner Wirkung jenem Ganzen so nahe komme, als die Verschiedenheit des Materials nur immer gestatte. Ein solches Nachbild ist nun nicht mehr jenes Werk selbst, es soll darin auch keineswegs der Geist der Ursprache dargestellt werden und wirksam sein, vielmehr wird eben dem fremdartigen, was dieser hervorgebracht hat, manches andere untergelegt; sondern es soll nur ein Werk dieser Art, mit Berücksichtigung der Verschiedenheit der Sprache, der Sitten, der Bildungsweise, für seine Leser soviel möglich dasselbe sein, was das Urbild seinen ursprünglichen Lesern leistete; indem die Einerleiheit des Eindruckes gerettet werden soll, giebt man die

Em contrapartida, a imitação se curva ante a irracionalidade das línguas; ela confessa que não se poderia reproduzir uma imagem de uma obra de arte do discurso em uma outra língua que correspondesse fielmente em seus elementos aos elementos da língua original, mas que não restaria outra coisa com a diversidade das línguas com a qual tantas outras diversidades estão ligadas, a não ser esboçar uma imitação, um todo composto de elementos visivelmente diferentes dos do original, que, contudo, aproximasse o seu efeito daquele, tanto quanto as diferenças de material ainda lhe permitissem. Uma imitação assim não é mais aquela obra em si, e de forma alguma nela deve ser apresentado e deve ter efeito o espírito da língua (da obra) original, antes muita outra coisa é atribuída ao estranho além do que este apresentou; mas uma obra desse tipo deve ser tão igual para seus leitores quanto a que ela foi para os leitores do original com consideração às diversidades da língua, dos costumes e da formação. Enquanto a igualdade da impressão deve ser salva, abdica-se da identidade da obra. O imitador, pois, não quer unir o autor e o leitor da imitação, porque ele, o imitador, não possibilita uma relação direta entre

A imitação, ao contrário, curva-se diante da irracionalidade das línguas; confessa que não se pode reproduzir em outra língua a imagem de uma obra de arte do discurso em que cada uma de suas partes corresponda exatamente a cada uma das partes do original, mas, que devido à diferença das línguas, a que estão ligadas tantas outras diferenças, não resta senão elaborar uma cópia, um todo composto de partes visivelmente diferentes das partes do original, mas que no efeito se aproxime do outro, tanto quanto a diferença de material permita. Uma tal imitação não é mais aquela obra mesma, por isso também o espírito da língua original não mais é exposto e atuante; mais ainda, a novidade que ela produziu é substituída por outra coisa; uma obra desse tipo apenas deve produzir o mais possível para seus leitores, levando-se em conta a diferença da língua, dos costumes e da cultura, o mesmo que a original para os seus leitores; ao querer salvar a igualdade da impressão, perde-se a identidade da obra. O imitador também não pretende por em contato o escritor e o leitor da imitação, porque ele não mantém nenhuma relação imediata entre eles, mas apenas pretende produzir no último uma impressão semelhante, como aquela recebida da obra origi-

A imitação, em contrapartida, curva-se ante a irracionalidade das línguas; confessa que não se pode produzir em outra língua uma cópia de uma obra de arte do discurso que corresponda exatamente em suas partes individuais às partes individuais do modelo, mas que, na diferença das línguas, com as quais se relacionam tantas outras diferenças, nada resta senão elaborar uma imitação, um todo composto claramente de partes diferentes das partes do modelo, que, contudo, em seu efeito, se aproxime tanto daquele todo quanto a diferença do material o permita. Tal imitação já não é a obra mesma, e de modo algum está nela representando ou atuante o espírito da língua do original, antes é mesmo atribuído algo distinto ao estranho que ele produziu; porém, somente uma obra que atenta para a diferença da língua, dos costumes, da cultura pode aspirar a ser, tanto quanto possível, aos seus leitores a mesma que o modelo aos seus leitores originários; enquanto se busca salvar a igualdade da impressão, abdica-se da identidade da obra. O imitador portanto não quer mesmo reunir ambos, o autor e o leitor da imitação, porque ele não considera possível uma relação direta entre eles, mas quer somente produzir sobre o último uma impressão seme-

Identität des Werkes auf. Der Nachbildner will also die beiden, den Schriftsteller und den Leser des Nachbildes, gar nicht zusammenbringen, weil er kein unmittelbares Verhältnis unter ihnen möglich hält, sondern er will nur dem letzten einen ähnlichen Eindruck machen, wie des Urbildes Sprach – und Zeitgenossen von diesem empfangen.

Die Paraphrase wird mehr angewendet auf dem Gebiet der Wissenschaften, die Nachbildung mehr auf dem der schönen Kunst; und wie jedermann gesteht daß ein Kunstwerk durch Paraphrasiren seinen Ton, seinen Glanz, seinen ganzen Kunstgehalt verliert, so hat wol noch niemand die Thorheit unternommen, von einem wissenschaftlichen Meisterwerk eine den Inhalt frei behandelnde Nachbildung geben zu wollen. Beide Verfahrensarten aber können demjenigen nicht genügen, welcher, von dem Werth eines fremden Meisterwerkes durchdrungen, den Wirkungskreis desselben über seine Sprachgenossen verbreiten will, und welchem der strengere Begriff der Übersetzung vorschwebt. Beide können daher auch wegen ihrer Abweichung von diesem Begriff hier nicht näher beurtheilt werden; nur als Grenzzeichen für das

eles. Ele só quer dar a este uma impressão como a que os falantes da língua e os contemporâneos do original dela tiveram.

A paráfrase é mais utilizada no ramo da ciência; a imitação, no das belas artes. E como qualquer um afirma que uma obra de arte perde o seu tom, seu brilho, toda a sua arte com o parafraseamento, assim certamente nunca alguém realizou o absurdo de querer apresentar uma imitação livre do conteúdo de uma obra científica. Ambos os procedimentos, porém, não podem bastar àquele que, convicto do valor de uma obra prima de uma língua estrangeira, quer ampliar o campo de ação dela sobre os falantes de sua língua e àquele que pensa no mais rigoroso conceito de tradução. Por isso, ambos não podem ser julgados mais de perto aqui por causa de seu desvio desse conceito, eles estão aqui somente como marcação de limite para o campo do qual nós, realmente, tratamos.

nal pelos seus contemporâneos.

A paráfrase é mais utilizada no domínio das ciências; a imitação mais no das belas artes; e assim como todos admitem que uma obra de arte perde seu tom, seu brilho e todo seu conteúdo artístico quando parafraseada, também é certo que ninguém ainda cometeu a loucura de tentar uma imitação da uma obra-mestra da ciência tratando livremente seu conteúdo. Nenhum desses dois procedimentos pode satisfazer aquele que, compenetrado com o valor de uma obra-mestra, queira estender seu círculo de atuação aos que falam sua língua e que pense no conceito rigoroso de tradução. Ambos, pelo seu afastamento deste conceito, não podem ser aqui considerados mais de perto; estão aqui apenas como marcos delimitadores para o domínio que propriamente nos interessa.

lhante à que os contemporâneos e falantes da língua do modelo receberam deste.

A paráfrase é mais utilizada no âmbito das ciências; a imitação, mais no das belas artes; e assim como todos admitem que, mediante o parafrasear, a obra de arte perde seu tom, seu brilho, todo seu conteúdo artístico, também ninguém ainda cometeu a loucura de querer oferecer uma imitação que trata livremente o conteúdo de uma obra-prima científica. Nenhuma destas formas de procedimento, contudo, pode satisfazer a quem, compenetrado do valor de uma obra prima estrangeira, quer estender o campo de ação desta aos falantes de sua língua, e a quem considera o conceito estrito de tradução. Nenhuma delas pode por isso, por causa de seu desvio deste conceito, ser aqui avaliada mais de perto; encontram-se aqui apenas como marcos-limites do âmbito com que realmente nos ocupamos.

Gebiet, mit welchem wir es zu tun haben, stehen sie hier.

Aber nun der eigentliche Übersetzer, der diese beiden ganz getrennten Personen, seinen Schriftsteller und seinen Leser, wirklich einander zuführen, und dem letzten, ohne ihn jedoch aus dem Kreise seiner Muttersprache heraus zu nöthigen, zu einem möglichst richtigen und vollständigen Verständniß und Genuß des ersten verhelfen will, was für Wege kann er hiezu einschlagen? Meines Erachtens giebt es deren nur zwei. Entweder der Übersetzer läßt den Schriftsteller möglichst in Ruhe, und bewegt den Leser ihm entgegen; oder er läßt den Leser möglichst in Ruhe und bewegt den Schriftsteller ihm entgegen. Beide sind so gänzlich von einander verschieden, daß durchaus einer von beiden so streng als möglich muß verfolgt werden, aus jeder Vermischung aber ein höchst unzuverlässiges Resultat nothwendig hervorgeht, und zu besorgen ist daß Schriftsteller und Leser sich gänzlich verfehlen. Der Unterschied zwischen beiden Methoden, und daß dieses ihr Verhältnis gegen einander sei, muß unmittelbar einleuchten. Im ersten Falle nämlich ist der Übersetzer bemüht, durch seine Arbeit dem Leser das Ver-

Mas o verdadeiro tradutor, aquele que realmente pretende levar ao encontro essas duas pessoas tão separadas, seu autor e seu leitor, e conduzir o último a uma compreensão e uma apreciação tão correta e completa quanto possível e proporcionar-lhe a mesma apreciação que a do primeiro, sem tirá-lo de sua língua materna, que caminhos ele pode tomar? A meu ver, só existem dois. Ou o tradutor deixa o autor em paz e leva o leitor até ele; ou deixa o leitor em paz e leva o autor até ele. Ambos são tão diferentes um do outro que um deles tem de ser seguido tão rigidamente quanto possível do início ao fim. De qualquer mistura resulta necessariamente um resultado pouco confiável e é de se recear que autor e leitor se percam por completo. A diferença entre ambos os métodos e o fato de que esta sua relação seja contraditória ficam necessariamente evidentes. No primeiro caso, a saber, o tradutor está empenhado em substituir, através de seu trabalho, a compreensão da língua de origem, que falta ao leitor. Ele tenta transmitir aos leitores a mesma imagem, a mesma impressão que ele próprio teve através do conhecimento da

Mas, agora, por que caminhos deve enveredar o verdadeiro tradutor que queira efetivamente aproximar estas duas pessoas tão separadas, seu escritor e seu leitor, e propiciar a este último, sem obrigá-lo a sair do círculo de sua língua materna, uma compreensão correta e completa e o gozo do primeiro? No meu juízo, há apenas dois. Ou bem o tradutor deixa o escritor o mais tranquilo possível e faz com que o leitor vá a seu encontro, ou bem deixa o mais tranquilo possível o leitor e faz com que o escritor vá a seu encontro. Ambos os caminhos são tão completamente diferentes que um deles tem que ser seguido com o maior rigor, pois, qualquer mistura produz necessariamente um resultado muito insatisfatório, e é de temer-se que o encontro do escritor e do leitor falhe inteiramente. A diferença entre ambos os métodos, onde reside a sua relação mútua, será mostrada a seguir. Porque, no primeiro caso, o tradutor se esforça por substituir com seu trabalho o conhecimento da língua original, do qual carece o leitor. A mesma imagem, a mesma impressão que ele, com seu conhecimento da língua original, alcançou da obra,

Mas e quanto ao verdadeiro tradutor, que quer realmente aproximar estas duas pessoas completamente separadas que são o seu autor e o seu leitor, e a este último, sem contudo obrigá-lo a sair do campo de sua língua materna, proporcionar-lhe uma fruição e uma compreensão possivelmente correta e plena do primeiro, que caminhos pode ele trilhar? Ao meu ver, há somente dois. Ou o tradutor deixa o autor o mais possível em paz e leva o leitor ao seu encontro, ou deixa o leitor o mais possível em paz e leva o autor ao seu encontro. Ambos são tão completamente diferentes um do outro que, por isso, um deles deve ser seguido o mais rigorosamente possível, pois de qualquer mistura depreende-se necessariamente um resultado dos menos confiáveis, e há de se temer que autor e leitor se desencontrem totalmente. A diferença entre ambos os métodos e o fato de que esta sua relação seja de oposição deve ficar evidente. No primeiro caso, o tradutor se esforça para, mediante seu trabalho, suprir ao leitor a compreensão que lhe falta da língua do original. E tenta participar aos leitores a mesma imagem, a mesma impressão que ele próprio,

stehen der Ursprache, das ihm fehlt, zu ersetzen. Das nämliche Bild, den nämlichen Eindruck, welchen er selbst durch die Kenntniß der Ursprache von dem Werke, wie es ist, gewonnen, sucht er den Lesern mitzuthemen, und sie also an seine ihnen eigentlich fremde Stelle hinzubewegen. Wenn aber die Übersetzung ihren römischen Autor zum Beispiel reden lassen will wie er als Deutscher zu Deutschen würde geredet und geschrieben haben: so bewegt sie den Autor nicht etwa nur eben so bis an die Stelle des Übersetzers, denn auch dem redet er nicht deutsch, sondern römisch, vielmehr rückt sie ihn unmittelbar in die Welt der deutschen Leser hinein, und verwandelt ihn in ihres gleichen; und dieses eben ist der andere Fall. Die erste Übersetzung wird vollkommen sein in ihrer Art, wenn man sagen kann, hätte der Autor eben so gut deutsch gelernt, wie der Übersetzer römisch, so würde er sein ursprünglich römisch abgefaßtes Werk nicht anders übersetzt haben, als der Übersetzer wirklich gethan. Die andere aber, indem sie den Verfasser nicht zeigt, wie er selbst würde übersetzt, sondern wie er ursprünglich als Deutscher deutsch würde geschrieben haben, hat wol schwerlich einen andern Maaßstab der

língua de origem da obra, de como ela é, e tenta, pois, levá-los à posição dela, na verdade estranha para eles. Mas se, por exemplo, a tradução quer deixar seu autor romano discursar como ele teria discursado e escrito em alemão para alemães, então ela não leva o autor apenas até a posição do tradutor, pois, também para este o autor não discursa em alemão, mas em romano, muito mais ela o empurra diretamente para dentro do mundo dos leitores alemães e o torna igual a eles, e este é o outro caso. A primeira tradução será perfeita à sua maneira, quando se puder dizer que, se o autor tivesse aprendido tão bem alemão quanto o tradutor aprendeu romano, então aquele não teria traduzido sua obra original composta em romano de forma diferente de como o tradutor realmente o fez. A outra tradução porém, ao não mostrar o autor como ele mesmo teria traduzido, mas como ele teria originalmente escrito em alemão como alemão, dificilmente tem outro critério de perfeição, além de que se pudesse garantir que todos os leitores alemães em conjunto tivessem se deixado transformar em conhecedores e contemporâneos do autor; assim, a própria obra teria se tornado no que é agora a tradução para eles pelo fato de o autor ter se

agora busca comunicá-la aos leitores, movendo-os, por conseguinte, até o lugar que ele ocupa e que propriamente lhe é estranho. Mas, se a tradução quer fazer, por exemplo, que um autor latino fale como, se fosse alemão, haveria falado e escrito para alemães, então, não apenas o autor move-se até o lugar do tradutor, pois, tampouco para este o autor fala em alemão, senão latim; antes coloca-o diretamente no mundo dos leitores alemães e o faz semelhante a eles; e este é precisamente o outro caso. A primeira tradução será perfeita em seu gênero quando se pode dizer que, em havendo o autor aprendido alemão tão bem como o tradutor latim, ele teria traduzido a sua obra, originalmente redigida em latim, tal como realmente o fez o tradutor. A outra, por sua vez, ao não mostrar o autor ele mesmo como ele teria traduzido, mas sim como ele teria escrito originalmente em alemão e, enquanto alemão, dificilmente poderia ter outro critério de perfeição que não fosse o de poder assegurar que, se os leitores alemães em conjunto se deixassem transformar em conhecedores e contemporâneos do autor, a obra mesma teria chegado a ser para eles exatamente o mesmo que é agora a tradução, ao haver-se transformado o autor em alemão. Seguem este

mediante o conhecimento da língua do original, teve da obra como ela é, e tenta portanto colocá-los no lugar dele, que é realmente estranho para eles. Porém, se a tradução quer, por exemplo, fazer um autor romano falar como ele teria falado e escrito para alemães enquanto alemão, então ela não leva o autor somente até o lugar do tradutor, uma vez que para este aquele não fala alemão senão latim, mas, muito mais, o empurra diretamente para o mundo do leitor alemão, e o transforma num seu igual, e este é precisamente o outro caso. A primeira tradução será perfeita à sua maneira se se puder dizer que, tivesse o autor aprendido alemão tão bem quanto o tradutor latim, então não teria traduzido sua obra, originalmente composta em latim, de maneira distinta à que o tradutor realmente fez. A outra porém, ao não mostrar como o autor teria traduzido, senão como ele teria escrito originalmente em alemão enquanto alemão, terá muito dificilmente outro critério de perfeição que o de que se poderia assegurar que, se os leitores alemães em conjunto se deixassem transformar em conhecedores e contemporâneos do autor, a obra lhes seria mesmo totalmente a mesma, como agora lhes é a tradução, porque o autor se transformou em um alemão.

Vollendung, als wenn man versichern könnte, wenn die deutschen Leser insgesamt sich in Kenner und Zeitgenossen des Verfassers verwandeln ließen, so würde ihnen das Werk selbst ganz dasselbe geworden sein, was ihnen jetzt, da der Verfasser sich in einen Deutschen verwandelt hat, die Übersetzung ist. Diese Methode haben offenbar alle diejenigen im Auge, welche sich der Formel bedienen, man solle einen Autor so übersetzen, wie er selbst würde deutsch geschrieben haben. Aus dieser Gegeneinanderstellung erhellt wol unmittelbar, wie verschieden das Verfahren im einzelnen überall sein muß, und wie, wenn man in derselben Arbeit mit den Methoden wechseln wollte, alles unverständlich und ungedeihlich gerathen würde. Allein ich möchte auch weiter behaupten, daß es außer diesen beiden Methoden keine dritte geben könne, der ein bestimmtes Ziel vorschwebe. Es sind nämlich nicht mehr Verfahrensarten möglich. Die beiden getrennten Partheien müssen entweder an einem mittleren Punkt zusammentreffen, und das wird immer der des Übersetzers sein, oder die eine muß sich ganz zur andern verfügen, und hiervon fällt nur die eine Art in das Gebiet der Übersetzung, die andere würde eintreten, wenn in unserm Fall

transformado em um alemão. Evidentemente, todos aqueles que se servem da fórmula de que se deveria traduzir o autor da maneira como ele mesmo teria escrito em alemão têm este método em vista. Certamente, desse contraste esclarece-se logo o quanto diferente deve ser o procedimento em todos os detalhes e como tudo seria incompreensível e impróprio se se quisesse trocar de método no mesmo trabalho. Eu também gostaria de continuar supondo que, além desses dois, não poderia existir um terceiro método que tivesse um objetivo determinado. Na verdade, não são possíveis formas de proceder. Ambos os partidos separados precisam ou se encontrar em algum ponto intermediário, e esse sempre será o do tradutor, ou um tem de se dispor completamente ao outro, e aqui somente aquela forma entra no campo da tradução; a outra entraria se, no nosso caso, os leitores alemães tivessem domínio total da língua romana ou, antes ainda, se esta se apoderasse completamente deles e até a transformação.

método, evidentemente, quantos utilizam a fórmula de que se deve traduzir um autor como ele mesmo haveria escrito em alemão. Esta confrontação expõe, sem dúvida, quanto diferente tem que ser o procedimento em cada caso, e como, se no mesmo trabalho se quisesse alternar os métodos, tudo resultaria incompreensível e inadequado. Porém, desejo afirmar também que, fora destes dois métodos, não pode haver outro que se proponha um fim determinado. Acontece que não há mais procedimentos possíveis. As duas partes separadas ou bem tem que ir encontrar-se em um ponto médio, e este sempre será o do tradutor, ou bem uma tem que se adaptar inteiramente à outra e, então, cai no domínio da tradução um único gênero e do outro apenas apareceria se, em nosso caso, os leitores alemães chegassem a dominar de todo a língua latina ou, mais precisamente, se esta chegasse a se apoderar deles por completo até os transformar.

A este método seguem claramente todos aqueles que se servem da fórmula segundo a qual se deveria traduzir um autor assim como ele próprio teria escrito em alemão. Com esta confrontação aclara-se prontamente quanto diferente deve ser em toda parte o procedimento em seus pormenores, e como, se se quisesse alternar os métodos no mesmo trabalho, tudo resultaria incompreensível e inadequado. Gostaria, contudo, de afirmar ainda que, afora estes dois métodos, não poderia haver um terceiro que apresentasse um fim determinado. Pois que não há mais formas possíveis de procedimentos. As duas partes separadas devem encontrar-se ou em um ponto intermediário, e este será sempre o do tradutor, ou uma deve dispor-se completamente à outra, de onde que somente uma forma entra no âmbito da tradução, e a outra se daria se, em nosso caso, os leitores alemães dominassem completamente a língua latina, ou antes, se esta os dominasse completamente e até a transformação.

die deutschen Leser sich ganz der römischen Sprache, oder vielmehr diese sich ihrer ganz und bis zur Umwandlung bemächtigte.

Was man also sonst noch sagt von Übersetzungen nach dem Buchstaben und nach dem Sinn, von treuen und freien, und was für Ausdrücke sich außerdem mögen geltend gemacht haben, wenn auch dies verschiedene Methoden sein sollen, müssen sie sich auf jene beiden zurückführen lassen; sollen aber Fehler und Tugenden dadurch bezeichnet werden, so wird das treue und das sinnige, oder das zu buchstäbliche und zu freie der einen Methode ein anderes sein als das der andern. Meine Absicht ist daher, mit Beiseitsetzung aller einzelnen über diesen Gegenstand unter den Kunstverständigen schon verhandelten Fragen, nur die allgemeinsten Züge jener beiden Methoden zu betrachten, um die Einsicht vorzubereiten, worin die eigenthümlichen Vorzüge und Schwierigkeiten einer jeden bestehen, von welcher Seite daher jede am meisten den Zweck des Übersetzens erreicht, und welches die Grenzen der Anwendbarkeit einer jeden sind. Von einer solchen allgemeinen Übersicht aus bliebe dann zweierlei zu thun, wozu diese

O que também se diz sobre traduções em relação à letra e ao sentido, sobre fidelidade e liberdade e que outras expressões se fizeram valer, mesmo que esses devam ser métodos diferentes, devem deixar se reconduzir para ambos aqueles. E se com isso são marcadas falhas e virtudes, então o fiel e o que tem sentido, ou o literal e demasiado livre de um método serão diferentes do outro. Por isso minha intenção é observar somente os traços mais gerais de cada um dos métodos, colocando de lado todas as questões particulares já tratadas sobre esse objeto pelos entendidos em arte, para poder compreender em que consistem as preferências e dificuldades próprias de cada um, de que lado, em razão disso, cada um atinge ao máximo o objetivo da tradução e quais são os limites da aplicabilidade de cada um. De uma visão tão geral ficariam ainda duas coisas distintas a fazer, para as quais este ensaio é só a introdução. Poder-se-ia traçar uma instrução para cada um dos dois métodos com referência aos diferentes gêneros de discurso, e poder-

Assim, pois, tudo o que se disse sobre traduções segundo a letra ou segundo o espírito, traduções fiéis ou traduções livres, e tantas outras expressões que pudessem alegar o direito de vigência, ainda que se trate de métodos diversos, têm que poder reduzir-se aos dois mencionados. E se o que se quer é mostrar vícios e virtudes, resultará que a fidelidade e a conformidade ao sentido, ou a literalidade e a liberdade excessivas de um método, serão diferentes das do outro. Minha intenção é, por conseguinte, prescindir de todas as questões particulares acerca deste objeto, já tratadas pelos especialistas, e considerar apenas os traços mais gerais desses métodos para que se possa ver mais facilmente em que consistem as vantagens e as dificuldades de cada um deles e, portanto, em que sentido alcança melhor um e outro o fim da tradução e quais são os limites dentro dos quais podem aplicar-se cada um deles. Desde um ponto de vista tão geral, haveria que se empreender duas tarefas, das quais este ensaio constitui somente a introdução. Poderíamos esboçar regras

O que também ainda se diz sobre traduções segundo a letra e segundo o sentido, sobre fiéis e livres, e quaisquer expressões que, além destas, se tenha feito valer, ainda que estes sejam métodos diferentes devem poder reduzir-se àqueles dois; mas caso se devam assinalar erros e virtudes, então o fiel e o conforme ao sentido, ou o demasiado literal e o demasiado livre de um método serão distintos do outro. Minha intenção é, por isso, com omissão de todas as questões particulares acerca deste assunto já tratadas por expertos em arte, considerar apenas os traços mais gerais daqueles dois métodos, para examinar em que consistem as vantagens e dificuldades próprias de cada um, em que lado cada um atinge melhor o objetivo de traduzir, e quais são os limites de aplicabilidade de cada um. Partindo de um ponto de vista geral, restariam duas coisas a fazer, para as quais este ensaio é apenas a introdução. Poder-se-ia esboçar uma regra para cada um dos dois métodos, com relação aos diferentes gêneros de discurso, e poder-se-ia comparar e avaliar os mais excelentes intentos que

Abhandlung nur die Einleitung ist. Man könnte für jede der beiden Methoden, mit Bezugnahme auf die verschiedenen Gattungen der Rede, eine Anweisung entwerfen, und man könnte die ausgezeichnetsten Versuche, welche nach beiden Ansichten gemacht worden sind, vergleichen, beurtheilen, und dadurch die Sache noch mehr erläutern. Beides muß ich anderen oder wenigstens einer anderen Gelegenheit überlassen.

Diejenige Methode, welche danach strebt, dem Leser durch die Übersetzung den Eindruck zu geben, den er als Deutscher aus der Lesung des Werkes in der Ursprache empfangen würde, muß freilich erst bestimmen, was für ein Verstehen der Ursprache sie gleichsam nachahmen will. Denn es giebt eines, welches sie nicht nachahmen darf, und eines welches sie nicht nachahmen kann. Jenes ist ein schülerhaftes Verstehen, das sich noch mühsam und fast ekelhaft durch das einzelne hindurchstümpert, und deshalb noch nirgend zu einem klaren Überschaun des Ganzen, zu einem lebendigen Festhalten des Zusammenhanges gedeiht. So lange der gebildete Theil eines Volkes im Ganzen noch keine Erfahrung hat von einem innigeren Eindringen in

se-ia comparar, avaliar as tentativas melhor realizadas conforme ambas as visões e com isso esclarecer ainda mais a questão. Essas duas coisas terei de deixar que outros façam ou, ao menos, deixar para uma outra oportunidade.

O método que, através da tradução, procura dar ao leitor a impressão que ele teria como alemão com a leitura da obra no original tem de, naturalmente, primeiro definir qual a compreensão da língua do original que ele quer imitar. Pois existe uma que ele não deve imitar, e outra que ele não pode imitar. Aquela é uma compreensão simplória, cambaleando, esforçada e quase asquerosamente pelas particularidades que, por isso, em ponto algum resulta em uma visão clara do todo, em uma apreensão viva do contexto. Enquanto a parte esclarecida de um povo em seu conjunto ainda não tiver a experiência de uma imersão profunda em línguas estrangeiras; assim também aqueles que conseguiram chegar adiante ficariam livres, através de seu bom gênio, de realizar traduções des-

para cada um dos dois métodos, levando-se em conta os diversos gêneros de discurso e poderíamos comparar os mais destacados esforços feitos de acordo com uma ou outra opinião, julgá-los, e assim esclarecer mais ainda o tema. Ambas as coisas eu tenho que deixar para outros ou, ao menos, para outra ocasião.

O método que aspira produzir no leitor, mediante a tradução, a mesma impressão que, como alemão, ele teria da leitura da obra na língua original, tem que determinar antes de tudo que classe de compreensão da língua original deseja de certo modo imitar. Pois, há uma que não deve e outra que não pode ser imitada pela tradução. A primeira é uma compreensão escolar que se abre, mas com esforço e quase com repugnância, por meio de cada frase e por isso nunca chega à clara visão do todo, à compreensão viva do conjunto. Enquanto a parte culta de um povo ainda não tenha, em geral, nenhuma experiência de uma penetração mais profunda em línguas estrangeiras, oxalá o gênio guia dos que avançaram mais os livre de empreender tais traduções. Pois, se pretendessem erigir como regra a

foram realizados conforme os aspectos de cada um, e com isso esclarecer ainda mais a questão. Ambas as coisas tenho que deixar para outros, ou ao menos para outra oportunidade.

Aquele método que almeja oferecer ao leitor, mediante a tradução, a impressão que este, enquanto alemão, receberia da leitura da obra na língua do original, deve, contudo, determinar primeiramente qual a compreensão de língua do original que ele, de alguma forma, quer imitar. Pois há uma que ele não deve imitar, e uma que ele não pode. A primeira é uma compreensão escolar, ainda árdua e quase repugnante, que se emaranha nos detalhes, e por isso não alcança uma visão clara do todo, uma apreensão viva do conjunto. Enquanto a parte culta de um povo em geral não tiver experiência de um aprofundamento maior em línguas estrangeiras, aqueles que avançaram mais mediante seu bom gênio deveriam se preservar de empreender traduções deste tipo. Pois, se quisessem tomar

fremde Sprachen: so mögen auch diejenigen, die weiter gekommen sind, durch ihren guten Genius bewahrt bleiben, nicht Übersetzungen dieser Art zu unternehmen. Denn wollten sie ihr eigenes Verstehen zum Maaßstab nehmen, so würden sie selbst wenig verstanden werden und wenig ausrichten; sollte aber ihre Übersetzung das gewöhnliche Verstehen darstellen, so könnte das holperige Werk nicht zeitig genug von der Bühne heruntergepocht werden. In einem solchen Zeitraume mögen also erst freie Nachbildungen die Lust am Fremden wecken und schärfen, und Paraphrasen ein allgemeineres Verstehen vorbereiten, um so künftigen Übersetzungen Bahn zu machen.*

* Dies war im Ganzen noch der Zustand der Deutschen in jener Zeit, von welcher Göthe (*A. m. Leben* III. S. 111.) redend meint, prosaische Übersetzungen auch von Dichterwerken, und solche werden immer mehr oder weniger Paraphrasen sein müssen, seien förderlicher für die Jugendbildung, und in so fern kann ich ihm völlig beistimmen; denn in solcher Zeit kann von fremder Dichtkunst nur die Erfindung verständlich gemacht werden, für ihren metrischen und musikalischen Werth aber kann es noch kein Anerkenntniß geben. Das aber kann ich nicht glauben, daß auch jetzt der Vossische Homer und der Schlegelsche Shakespeare nur sollten zur Unterhaltung der Gelehrten unter sich

se tipo. Pois se eles quisessem tomar a sua própria compreensão como norma, eles mesmos seriam pouco compreendidos e conseguiriam pouco. Se, no entanto, sua tradução apresentasse a compreensão simples, a desajeitada obra não poderia ser vaiada e tirada do palco em tempo suficientemente rápido. Em um período assim, imitações livres primeiramente despertariam e aguçariam o gosto pelo estranho, e as paráfrases preparariam uma compreensão mais geral, para, dessa forma, abrirem caminho para traduções posteriores*.

* Essa, no todo, ainda era a situação dos alemães naquela época da qual Goethe (*A. m. Leben* III. p.111.) acha, discursando, que traduções prosaicas também de obras poéticas seriam mais proficuas para a juventude, e tais devem ser sempre mais ou sempre menos paráfrases. E quanto a isso eu posso concordar inteiramente com ele, pois em tal época, somente a descoberta de arte poética estrangeira pôde fazer-se compreender. Para o seu valor métrico e musical, contudo, ainda não pôde existir reconhecimento. Eu não posso acreditar, porém, que também agora o Homero traduzido por Voss e o Shakespeare traduzido por Schlegel só sirvam para a conversa das pessoas cultas. Tampouco que ainda hoje uma

sua própria compreensão, eles mesmos seriam mal entendidos e conseguiriam pouco; e se sua tradução tivesse que representar a compreensão corrente, deveria-se relegar o quanto antes ao esquecimento uma obra tão tosca. Assim, pois, em tais circunstâncias, convém primeiro despertar e afinar o gosto pelo estrangeiro mediante imitações livres e preparar com paráfrases uma compreensão mais geral, preparando assim o caminho para futuras traduções*.

* Esta era ainda, no conjunto, a situação dos alemães naquele tempo em que, segundo Goethe (*Aus meinem Leben*, III, 111), as traduções em prosa, inclusive de obras poéticas – e tais traduções terão que ser sempre mais ou menos parafrásticas, eram mais proveitosas para a formação da juventude e nisto estou totalmente de acordo com ele; pois, em tempos como aquele, da poesia estrangeira apenas a invenção poderia tornar-se inteligível, enquanto que os valores métricos e musicais não poderiam ainda ser apreciados. Porém, não posso crer que ainda hoje o Homero de Voss e o Shakespeare de Schlegel somente devam servir para o entretenimento mútuo dos eruditos; como tampouco que ainda hoje

seu próprio entendimento como medida, seriam eles mesmos pouco entendidos e pouco conseguiriam; e se sua tradução intentasse representar o entendimento comum, então a escabrosa obra não seria nunca suficientemente cedo retirada do palco. Em uma época assim, imitações livres poderiam, pois, despertar e fortalecer o desejo pelo estrangeiro, e paráfrases poderiam preparar uma compreensão comum, a fim de abrir caminho a futuras traduções.*

* Esta era, em geral, a situação dos alemães naquele tempo, tratando do qual Goethe (*Aus meinem Leben. Dichtung und Wahrheit*, III, 111) considera que as traduções em prosa também de obras poéticas – e estas terão de ser sempre ou mais ou menos paráfrases –, seriam mais proficuas para a formação da juventude, e nisso eu posso concordar plenamente com ele; pois em tais tempos apenas a ‘invenção’ da arte poética estrangeira podia-se tornar compreensível, mas não podia ainda haver nenhuma apreciação de seu valor métrico e musical. Nisso, porém, eu não posso acreditar, que também hoje o Homero de Voss e o Shakespeare de Schlegel apenas sirvam para o entretenimento dos eruditos entre

dienen; und eben so wenig, daß auch jezt noch eine prosaische Übersetzung des Homer zu wahrer Geschmakks und Kunstbildung sollte förderlich sein können; sondern für die Kinder eine Bearbeitung wie die Beckersche, und für die Erwachsenen jung und alt eine metrische Übersetzung, wie wir sie freilich vielleicht noch nicht besitzen; zwischen diese beiden wüßte ich jezt nichts förderliches mehr zu sezen.

Ein anderes Verstehen aber giebt es, welches kein Übersetzer nachzubilden vermag. Denken wir uns nämlich solche wunderbare Männer, wie sie die Natur bisweilen hervorzubringen pflegt, gleichsam um zu zeigen daß sie auch die Schranken der Volksthümlichkeit in einzelnen Fällen vernichten kann, Männer die solche eigenthümliche Verwandtschaft fühlen zu einem fremden Dasein, daß sie sich in eine fremde Sprache und deren Erzeugnisse ganz hinein leben und denken, und indem sie sich ganz mit einer ausländischen Welt beschäftigen, sich die heimische Welt und heimische Sprache ganz fremd werden lassen, oder auch solche Männer, die gleichsam das Vermögen der Sprache in seinem ganzen Umfang darzustellen bestimmt sind, und denen alle Sprachen, die sie irgend erreichen können, völlig gleich gelten, und sie wie

tradução prosaica de Homero pode ser proficua para a verdadeira formação do gosto e da arte, mas para as crianças um arranjo como o de Becker e para os adultos jovens e velhos uma tradução métrica, como nós naturalmente ainda não a possuímos. Entre ambos eu agora não saberia colocar mais nada de proficuo.

Existe, porém, um outro entendimento que nenhum tradutor consegue imitar. Imaginemos tais homens maravilhosos, como de vez em quando a natureza os costuma apresentar, como que para mostrar que ela também pode extinguir as barreiras da popularidade em casos isolados, homens que sentem tal parentesco singular por uma existência estranha, de forma que eles vivem e pensam inteiramente dentro de uma língua estrangeira e de suas obras; e ao se ocuparem inteiramente de um mundo estrangeiro, deixam o mundo e a língua de casa se tornarem totalmente estranhos. Ou imaginemos também aqueles homens que ao mesmo tempo estão determinados a apresentar o poder da língua em todas as suas proporções e a quem todas aquelas línguas que eles conseguem atingir de alguma forma têm o mesmo valor e as vestem como uma luva: estes

possa uma tradução de Homero em prosa ser conveniente para a autêntica formação do gosto e promoção da poesia; senão para as crianças, uma refundição como a de Becker, e para os adultos, jovens e velhos, uma tradução métrica, como talvez ainda não a tenhamos. Entre ambas, eu não saberia colocar nenhuma outra coisa interessante.

Porém, há outra compreensão que nenhum tradutor pode imitar. Pensemos nesses homens admiráveis que a natureza produz às vezes, como que para mostrar que também pode destruir em casos isolados as barreiras do nacional; homens que sentem tão singular afinidade com uma existência estranha que se situam inteiramente, vital e ideologicamente, dentro de outra língua e de suas produções e, ao entregarem-se por completo ao estudo de um mundo estrangeiro, deixam que se tornem de todo estranhos seu próprio mundo e sua própria língua; ou bem esses homens estão como que destinados a representar em toda a sua amplitude a capacidade linguística, para quem todas as línguas que pode alcançar são de todo equivalentes e as percebem como feitas a sua medida: estes homens se situam em um ponto em que o valor da tradução se reduz a

si; e igualmente tampouco que ainda hoje uma tradução de Homero em prosa deva poder ser proficua para uma verdadeira formação artística e do gosto; contudo, para as crianças, uma adaptação como a de Becker, e para os adultos, jovens e velhos, uma tradução métrica, como por certo talvez ainda não a tenhamos. Entre estas duas, eu não saberia apresentar agora nada mais proficuo.

Existe, porém, outra compreensão que nenhum tradutor pode imitar. Se pensarmos, por exemplo, naqueles homens admiráveis, que a natureza às vezes cuida de produzir, como que para mostrar que ela também pode eliminar as barreiras da nacionalidade em casos específicos, homens que sentem tal afinidade particular por uma existência estrangeira que vivem e pensam embrenhados em uma língua estrangeira e suas produções, e enquanto se ocupam inteiramente com um mundo estrangeiro, deixam que o mundo materno e a língua materna se lhes tornem completamente estranhos, ou ainda, naqueles homens que estão como que determinados a representar a riqueza da língua em toda sua abrangência, e para os quais todas as línguas que possam de alguma forma conhecer são plenamente equivalentes e as vestem perfeitamente bem: estes encon-

angegossen kleiden: diese stehen auf einem Punkt, wo der Werth des Übersetzens Null wird; denn da bei ihrem Auffassen fremder Werke auch nicht der mindeste Einfluß der Muttersprache mehr statt findet, und sie sich ihres Verstehens auf keine Weise in der Muttersprache, sondern ganz heimisch in der Ursprache selbst unmittelbar bewußt werden, auch gar keine Incommensurabilität fühlen zwischen ihrem Denken und der Sprache worin sie lesen: so kann auch keine Übersetzung ihr Verstehen erreichen oder darstellen. Und wie es hieße Wasser ins Meer gießen oder gar in den Wein, wenn man für sie übersetzen wollte: so pflegen auch sie von ihrer Höhe herab nicht mit Unrecht gar mitleidig zu lächeln über die Versuche, die auf diesem Gebiet gemacht werden. Denn freilich, wenn das Publikum, für welches übersetzt wird, ihnen gleich wäre, so bedürfte es dieser Mühe nicht.

Das Übersetzen bezieht sich also auf einen Zustand, der zwischen diesen beiden mitten inne liegt, und der Übersetzer muß also sich zum Ziel stellen, seinem Leser ein solches Bild und einen solchen Genuß zu verschaffen, wie das Lesen des Werkes in der Ursprache dem so gebildeten Manne gewährt, den wir

estão num ponto em que o valor da tradução se torna nulo, pois como na sua compreensão das obras estrangeiras não ocorre mais a menor influência da sua língua materna, e como eles também de forma alguma tomam consciência de sua compreensão na língua materna, mas ela se torna bem familiar na língua de origem; como eles também não sentem nenhuma incomensurabilidade entre seu pensamento e a língua na qual lêem, assim, também nenhuma tradução consegue atingir ou apresentar a sua compreensão. E como se diria: lançar água ao mar ou mesmo ao vinho, se se quisesse traduzir para eles, assim eles também zombam, não sem razão, até com compaixão, das tentativas que são realizadas nesse campo. Naturalmente, pois, se o público para quem se traduz fosse igual a esses, não haveria necessidade desse empenho.

O traduzir, então, refere-se a uma situação que fica entre esses dois, e o tradutor deve almejar o objetivo de proporcionar ao seu leitor uma imagem e um prazer tais como a leitura da obra na língua original oferece ao homem formado de tal maneira que gostaríamos de chamar, no melhor sentido da palavra, de admirador e

zero. Com efeito, como em sua compreensão de obras estrangeiras já não se dá o menor influxo da língua materna e a consciência de sua compreensão não lhes chega de nenhum modo nesta língua, senão que a adquirem direta e espontaneamente na do original, tampouco sentem a menor incomensurabilidade entre seu pensamento e a língua em que lêem. Por isso, nenhuma tradução pode alcançar nem expor a compreensão que eles obtêm. E, do mesmo modo que traduzir, para eles, seria verter água no mar ou no vinho, assim também costumam eles, desde sua altura, sorrir compassivamente, e não sem razão, ao ver as tentativas que se fazem neste domínio. Pois, na verdade, se o público para o qual se traduz fosse igual a eles, seria inútil tal esforço.

A tradução se ordena, pois, a um estado que se acha a meio caminho entre estes dois e o tradutor tem que se colocar como meta proporcionar ao seu leitor uma imagem e um prazer semelhantes aos que a leitura da obra na língua original busca o homem culto, a quem, no melhor sentido dessas palavras, costumamos

tram-se num ponto em que o valor da tradução é zero; pois em sua concepção de obras estrangeiras não intervem sequer a menor influência da língua materna, e a consciência de seu entendimento não se dá de forma alguma na língua materna, mas, direta e profundamente na língua do original, porque completamente adaptados a esta, e tampouco sentem qualquer incomensurabilidade entre seu pensamento e a língua em que lêem: assim nenhuma tradução pode alcançar ou representar tal entendimento. E assim como, para eles, traduzir significaria verter água no mar ou no vinho, também põem-se a rir, desde suas alturas, não sem razão e até com compaixão, dos intentos que são feitos neste âmbito. Pois, na verdade, se o público, para o qual se traduz, fosse-lhes idêntico, este esforço não seria necessário.

A tradução relaciona-se, assim, a um estado que se encontra entre, no meio desses dois, e o tradutor deve colocar-se por objetivo proporcionar tal imagem e tal fruição ao seu leitor como a leitura da obra na língua do original proporciona ao homem culto, a quem nós cuidamos de chamá-lo, no melhor sentido da palavra, de ad-

im besseren Sinne des Worts den Liebhaber und Kenner zu nennen pflegen, dem die fremde Sprache geläufig ist, aber doch immer fremde bleibt, der nicht mehr wie die Schüler sich erst das einzelne wieder in der Muttersprache denken muß, ehe er das Ganze fassen kann, der aber doch auch da wo er am ungestörtesten sich der Schönheiten eines Werkes erfreut, sich immer der Verschiedenheit der Sprache von seiner Muttersprache bewußt bleibt. Allerdings bleibt uns der Wirkungskreis und die Bestimmung dieser Art zu übersetzen auch nach der Feststellung dieser Punkten noch schwankend genug. Nur das sehen wir, daß, wie die Neigung zum Übersetzen erst entstehen kann, wenn eine gewisse Fähigkeit zum Verkehr mit fremden Sprachen unter dem gebildeten Volkstheile verbreitet ist, so auch die Kunst erst wachsen und das Ziel immer höher gesteckt werden wird, je mehr Liebhaberei und Kennerschaft fremder Geisteswerke unter denen im Volke sich verbreitet und erhöht, welche ihr Ohr geübt und gebildet haben, ohne doch Sprachkunde zu ihrem eigentlichen Geschäft zu machen. Aber das können wir uns zugleich nicht verhehlen, daß, je empfänglichere Leser da sind für solche Übersetzungen, um

conhecedor. A língua estrangeira lhe é familiar, mas sempre continua estranha, aquele que para apreender o todo, não precisa voltar a recompor em sua mente os detalhes na língua materna, como os escolares o fazem, mas aquele que, também lá onde goza de forma mais tranqüila das belezas de uma obra, permanece consciente das diferenças entre a língua e sua língua materna. Contudo, o raio de ação e a vocação dessa forma de traduzir ainda permanecem bastante inseguros, mesmo depois da constatação desses pontos. Só notamos que, como a inclinação para a tradução pode surgir somente quando uma certa capacidade de transação com línguas estrangeiras estiver difundida entre a parte esclarecida do povo, assim também a arte só crescerá, e o objetivo será sempre mais elevado, quanto mais se difundirem e elevarem a admiração e o conhecimento de obras de espírito estrangeiro entre aqueles no povo que tiverem treinado e formado seu ouvido, sem fazer do conhecimento da língua o seu próprio negócio. Ao mesmo tempo, no entanto, não podemos ignorar que, quanto mais sensíveis forem os leitores para tais traduções, tanto mais elevadas também se apresentam as dificuldades da atividade, sobretudo quando se observam

chamar aficionado e entendido, que conhece suficientemente a língua estrangeira sem que deixe de lhe parecer estranha e já não necessita, como os alunos, repensar na língua materna cada parte antes de compreender o todo, mas, inclusive quando mais sem travas desfruta das belezas de uma obra, siga notando sempre a diferença entre a língua em que está escrita e a sua língua materna. Certo é que, ainda depois de fixar estes pontos, o círculo de ação e a delimitação desta maneira de traduzir seguem nos parecendo bastante imprecisos. O único que vemos é que, assim como a inclinação a traduzir somente pode nascer quando entre a parte culta do povo se há difundido certa capacidade de trato com línguas estrangeiras, assim também a arte somente pode crescer e apontar cada vez mais alto, à medida que o interesse e o conhecimento de obras estrangeiras se estenda e se eleve entre aquela parte do povo que exercitou e educou seu ouvido sem fazer da aprendizagem de línguas seu verdadeiro ofício. Mas, ao mesmo tempo, não podemos ocultar que, quanto mais sensíveis sejam os leitores a tais traduções, tanto mais se acumulam também as dificuldades da tarefa, sobretudo se se leva em conta os produtos mais peculiares das artes

mirador e conhecedor, para quem a língua estrangeira é familiar, mas, no entanto, permanece estrangeira, quem não tem mais, como os alunos, que repensar na língua materna primeiramente o particular antes de poder abarcar o todo, mas que também aí, onde ele, na maior tranqüilidade, se compraz com a beleza de uma obra, permanece sempre consciente da diferença entre aquela língua e sua língua materna. Todavia, mesmo depois da constatação destes pontos, restamos ainda bastante precários o campo de ação e a definição desta forma de traduzir. Observamos apenas que, assim como a tendência a traduzir somente pode surgir quando uma determinada capacidade de lidar com línguas estrangeiras é ampliada entre a camada culta do povo, também a arte somente crescerá e o objetivo será sempre mais elevado quanto mais a admiração e o conhecimento de obras intelectuais estrangeiras se ampliar e se elevar entre aqueles que, no povo, exercitaram e educaram seu ouvido, sem fazer do conhecimento das línguas seu verdadeiro ofício. Mas não podemos ao mesmo tempo ignorar que quanto mais leitores sensíveis houver para tais traduções tanto mais alto elevar-se-ão também as dificuldades da empresa, sobretudo caso se atente para os produtos mais caracte-

desto höher auch die Schwierigkeiten des Unternehmens sich thürmen, zumal wenn man auf die eigenthümlichsten Erzeugnisse der Kunst und Wissenschaft eines Volkes sieht, welche doch die wichtigsten Gegenstände für den Übersetzer sind. Nämlich, wie die Sprache ein geschichtliches Ding ist, so giebt es auch keinen rechten Sinn für sie, ohne Sinn für ihre Geschichte. Sprachen werden nicht erfunden, und auch alles rein willkührliche Arbeiten an ihnen und in ihnen ist Thorheit; aber sie werden allmählig entdekt, und Wissenschaft und Kunst sind die Kräfte, durch welche diese Entdeckung gefördert und vollendet wird. Jeder ausgezeichnete Geist, in welchem sich unter einer von beiden Formen ein Theil von den Anschauungen des Volks eigenthümlich gestaltet, arbeitet und wirkt hiezu in der Sprache, und seine Werke müssen also auch einen Theil ihrer Geschichte enthalten. Dieses verursacht dem Übersetzer wissenschaftlicher Werke große ja oft unüberwindliche Schwierigkeiten; denn wer mit hinreichenden Kenntnissen ausgerüstet ein ausgezeichnetes Werk dieser Art in der Ursprache liest, dem wird der Einfluß desselben auf die Sprache nicht leicht entgehen. Er merkt welche Wörter welche Verbindungen

as produções mais próprias da arte e da ciência de um povo, que são os objetos mais importantes para o tradutor. Como a língua é algo histórico, não há um verdadeiro sentido para ela, sem um sentido para sua história. Línguas não são inventadas, e todo o trabalho puramente arbitrário nelas e dentro delas é tolice; mas elas são descobertas pouco a pouco, e ciência e arte são as energias através das quais essa descoberta é incentivada e aperfeiçoada. Todo excelente espírito em que sob uma de ambas as formas se realiza de maneira particular uma parte das concepções do povo, trabalha e age para isso na língua, e suas obras também precisam conter uma parte de sua história. Isso traz grandes, muitas vezes até insuperáveis dificuldades ao tradutor de obras científicas, pois àquele que lê uma excelente obra desse tipo na língua original, equipado de conhecimentos suficientes, a influência da mesma na língua não escapa tão facilmente. Ele percebe quais palavras, quais combinações ainda lhe apareceram à primeira luz da novidade; ele vê como elas se insinuam na língua pela necessidade especial desse espírito e por sua força característica; e essa observação determina substancialmente a impressão que ele capta. É, pois, tarefa da tradu-

e das ciências de um povo, que certamente são para o tradutor os objetos mais importantes. E, sendo a língua um ente histórico, não pode haver autêntica sensibilidade para ela sem sensibilidade para a sua história. As línguas não se inventam, e trabalhar nelas ou sobre elas de modo puramente arbitrário é sempre um disparate; as línguas se descobrem pouco a pouco, e a ciência e a arte são as forças que promovem e completam este descobrimento. Todo espírito raro, em que uma parte das intuições do povo se configura de modo peculiar em uma de ambas as formas, trabalha e atua dentro da língua em tal sentido e, também, suas obras têm que conter, por conseguinte, uma parte da história de sua língua. Isto causa ao tradutor de obras científicas grandes dificuldades, inclusive com frequência insuperáveis; pois, para quem, provido de conhecimentos suficientes, lê na língua original uma excelente obra deste tipo, não escapa facilmente o influxo exercido por ela sobre a língua. Observa que palavras, que construções se mostram ali talvez em seu primeiro brilho de novidade; vê como se deslocam na língua através das exigências próprias deste espírito e da força que o caracteriza, e esta observação determina em grande

rísticos da arte e da ciência de um povo, os quais são certamente os objetos mais importantes para o tradutor. Pois que, como a língua é algo histórico, não há um sentido verdadeiro para ela sem um sentido para sua história. As línguas não são inventadas e todo trabalho puramente arbitrário sobre elas e nelas é desatinado; mas elas são descobertas aos poucos, e a ciência e a arte são as forças mediante as quais esta descoberta é fomentada e concluída. Todo espírito insigne, no qual uma parte das concepções do povo se configura de modo característico em uma das duas formas, trabalha e atua na língua para este fim, e suas obras, portanto, devem conter também uma parte da história dela. Isto causa grandes e, frequentemente, até insuperáveis dificuldades ao tradutor de obras científicas; pois aquele que, provido de conhecimentos suficientes, lê uma excelente obra deste tipo na língua do original, percebe facilmente a influência dela sobre a língua. Ele observa quais palavras, quais combinações lhe aparecem ali ainda no primeiro brilho da novidade; ele vê como elas se insinuam na língua mediante a necessidade peculiar deste espírito e sua força característica; e esta observação determina fundamentalmente a impressão que recebe. Compete, pois,

ihm dort noch in dem ersten Glanz der Neuheit erscheinen; er sieht wie sie durch das besondere Bedürfniß dieses Geistes und durch seine bezeichnende Kraft sich in die Sprache einschleichen; und diese Bemerkung bestimmt sehr wesentlich den Eindruck, den er empfängt. Es liegt also in der Aufgabe der Übersetzung, eben dieses auch auf ihren Leser fortzupflanzen; sonst geht ihm ein oft sehr bedeutender Theil dessen, was ihm zugebracht ist, verloren.

Aber wie ist dieses zu erreichen? Schon im einzelnen, wie oft wird einem neuen Worte der Urschrift gerade ein altes und verbrauchtes in unserer Sprache am besten entsprechen, so daß der Übersetzer, wenn er auch da das sprachbildende des Werks zeigen wollte, einen fremden Inhalt an die Stelle setzen und also in das Gebiet der Nachbildung ausweichen müßte! Wie oft, wenn er auch neues durch neues wiedergeben kann, wird doch das der Zusammensetzung und Abstammung nach ähnlichste Wort nicht den Sinn am treuesten wiedergeben, und er also doch andere Anklänge aufregen müssen, wenn er den unmittelbaren Zusammenhang nicht verletzen will! Er wird sich damit trösten müssen, daß er an andern Stellen, wo der

ção transplantar justamente isso para seu leitor; senão, muitas vezes, este perde uma parte muito significativa do que lhe foi atribuído.

Mas como isso pode ser atingido? Já em alguns casos especiais, quantas vezes justamente uma palavra antiga e em desuso na nossa língua corresponde melhor a uma nova na língua original, de forma que o tradutor, mesmo se quisesse mostrar também lá a força formadora da língua da obra, teria de colocar um conteúdo estranho naquele ponto e, assim, teria de desviar para o campo da imitação! Quantas vezes, mesmo que possa traduzir o novo pelo novo, a palavra mais parecida conforme a composição e a origem não traduz o sentido o mais fielmente possível e, assim, ele precisa provocar outro eco, se não quiser ferir o contexto imediato! Ele terá de se consolar que em outros pontos, onde o autor utilizou palavras antigas e conhecidas, ele pode reto-

medida a impressão que recebe. O tradutor deve, pois, transmitir também isto a seus leitores; do contrário, perderiam eles uma parte, seguidamente muito importante, do que lhes está destinado.

Mas, como se pode conseguir isto? Já no particular, quantas vezes a uma palavra nova da língua original corresponde na nossa precisamente uma palavra velha e gasta, de modo que o tradutor, se quer mostrar também então como atua a obra original modelando a língua, teria que colocar na passagem um conteúdo estranho e, portanto, passar ao terreno da imitação! Quantas vezes, ainda que possa reproduzir o novo com o novo, resultará que a palavra mais semelhante por sua composição e procedência não é a que melhor reproduz o sentido, e terá que suscitar outras conotações, se não quer destruir a coerência imediata! Terá que se consolar pensando que em outras passagens, em que o autor usou palavras velhas e conhecidas, pode se distanciar, alcan-

à tarefa da tradução difundir precisamente também isto aos seus leitores; do contrário, perde-se uma parte, às vezes muito importante, que lhes está destinada.

Mas como conseguir isto? Já no particular, quantas vezes a uma nova palavra do original corresponderá melhor precisamente uma velha e desgastada em nossa língua, de forma que o tradutor, se então também quisesse mostrar a formação lingüística da obra, teria que colocar no lugar um conteúdo estranho e, portanto, passar ao âmbito da imitação! Quantas vezes, quando ele também pode reproduzir o novo mediante o novo, a palavra mais parecida segundo a composição e a etimologia certamente não reproduzirá da forma mais fiel o sentido, e ele, portanto, terá que provocar outros ecos se não quiser ferir o contexto imediato! Ele pode se consolar com poder recuperar a palavra perdida no lugar onde o autor usou palavras velhas e conhecidas, e

Verfasser alte und bekannte Wörter gebraucht hat, das versäumte nachholen kann, und also im Ganzen doch erreicht, was er nicht in jedem einzelnen Falle zu erreichen vermag. Sieht man aber auf die Wortbildung eines Meisters in ihrem ganzen Zusammenhang, auf seinen Gebrauch verwandter Wörter und Wortstämme in ganzen Massen sich auf einander beziehender Schriften: wie will der Übersetzer sich hier glücklich durchfinden, da das System der Begriffe und ihrer Zeichen in seiner Sprache ein ganz anderes ist, als in der Ursprache, und Wortstämme, anstatt sich gleichlaufend zu decken, vielmehr einander in den wunderlichsten Richtungen durchschneiden. Unmöglich kann daher der Sprachgebrauch des Übersetzers überall eben so zusammenhängen, wie der seines Schriftstellers. Hier also wird er zufrieden sein müssen, im einzelnen zu erreichen, was er im ganzen nicht erreichen kann. Er wird sich bei seinen Lesern bedingen, daß sie nicht eben so streng wie die ursprünglichen bei einer Schrift an die andern denken, sondern jede mehr für sich betrachten, ja daß sie ihn noch loben sollen, wenn er innerhalb einzelner Schriften, ja oft auch nur einzelner Theile derselben eine solche Gleichförmigkeit in Absicht der

mar a perda e assim, no todo, atinge o que não conseguiu atingir em todos os casos específicos. Porém, olhando-se para a formação de palavras de um mestre em todo o seu contexto, para sua utilização de palavras aparentadas e de raízes de palavras em massas inteiras de escritos relacionados entre si: como o tradutor se orientará com sucesso, uma vez que o sistema de conceitos e seus signos em sua língua é muito diferente do que na língua de origem, e as raízes dos vocábulos, ao invés de serem sobrepostas de forma paralela, pelo contrário, cruzam umas as outras nas direções menos esperadas. Por isso é impossível que a linguagem do tradutor possa ter a mesma estrutura da de seu autor o tempo todo. Ele deve estar satisfeito em atingir em alguns casos o que não pode atingir no todo. Ele exigirá de seus leitores que não pensem tão rigorosamente como os do original de uma obra nas outras do autor, mas que olhem cada uma mais por si, que eles ainda o elogiem se ele no meio de determinados escritos, muitas vezes só em certas partes dos mesmos, souber manter uma tal uniformidade na intenção dos objetos principais, que uma palavra não receba várias substitutas muito diversas ou que na tradução reine uma diversidade multicolor onde no original

quando assim no conjunto o que não pode conseguir em cada caso. Mas, se a formação de palavras de um mestre é seguida em sua totalidade, ao uso que faz de vocábulos e radicais afins, em grandes volumes de escritos relacionados entre si, como quer o tradutor ter êxito ali, quando o sistema de conceitos e de signos é em sua língua totalmente diverso dos da língua original, e os radicais, em vez de cobrirem-se paralelamente, antes se entrecruzam em direções as mais diversas? Por isso, será impossível que a língua do tradutor tenha sempre a mesma coerência que a de seu autor. Aqui, por conseguinte, terá que se contentar com alcançar em casos isolados o que não pode alcançar em conjunto. Terá que estipular com seus leitores que, ao ler uma obra, não pensem nas outras com igual rigor que os leitores originais, senão que antes as considerem em separado; mais ainda, que inclusive deem o elogiar quando, dentro de cada obra, e, muitas vezes, ainda que apenas seja em partes da mesma, consegue manter para os temas de maior importância tal uniformidade que uma palavra não receba uma multiplicidade de suplentes totalmente diferentes, nem reine na tradução uma variedade confusa quando a língua original conserva na expressão

assim conseguir no todo o que não pôde conseguir em cada caso particular. Caso se observe a formação de palavras de um mestre em todo seu conjunto, seu uso de palavras e radicais aparentados, em volumes inteiros de escritos relacionados entre si, como quer o tradutor orientar-se então com êxito, se o sistema de conceitos e signos é na sua língua completamente diferente daquele na língua do original, e os radicais, em vez de corresponderem-se paralelamente, antes se entrecruzam nas direções mais estranhas? Por isso é impossível que o uso lingüístico do tradutor consiga em toda parte idêntica interrelação como aquele do autor. Aqui, portanto, terá que se dar por satisfeito em conseguir no particular o que não pode conseguir no geral. Terá que requerer junto a seus leitores que não sejam tão rigorosos como os do original, quando, ao lerem um escrito, pensam em outros, mas que, antes considerem mais a cada um por si, e que inclusive ainda o elogiem, quando ele, dentro de cada escrito, e mesmo muitas vezes somente em passagens isoladas do mesmo, sabe conservar tal uniformidade com vistas aos pontos mais importantes, quando uma palavra não recebe uma multidão de substitutos completamente diferentes, nem predomina na tradução

wichtigeren Gegenstände zu erhalten weiß, daß nicht Ein Wort eine Menge ganz verschiedener Stellvertreter bekommt, oder in der Übersetzung eine bunte Verschiedenheit herrscht, wo in der Ursprache eine feste Verwandtschaft des Ausdrucks durchgehe.

Diese Schwierigkeiten zeigen sich am meisten auf dem Gebiet der Wissenschaft; andere giebt es, und nicht geringere, auf dem Gebiet der Poesie und auch der kunstreicheren Prosa, für welche ebenfalls das musikalische Element der Sprache, das sich in Rhythmus und Tonwechsel offenbart, eine ausgezeichnete und höhere Bedeutung hat. Jeder fühlt es, daß der feinste Geist, der höchste Zauber der Kunst in ihren vollendetsten Erzeugnissen verloren geht, wenn dieses unbeachtet bleibt oder zerstört wird. Was also dem sinnigen Leser der Urschrift in dieser Hinsicht auffällt als eigenthümlich als absichtlich als wirksam auf Ton und Stimmung des Gemüthes, als entscheidend für die mimische oder musikalische Begleitung der Rede, das soll auch unser Übersetzer mit übertragen. Aber wie oft, ja es ist schon fast ein Wunder, wenn man nicht sagen muß immer, werden nicht die rhythmische und melo-

perpassa um parentesco permanente da expressão.

Estas dificuldades se mostram principalmente no campo da ciência. Há outras, e não menores, no campo da poesia e também na prosa mais artística, para as quais igualmente o elemento musical da língua, que se mostra no ritmo e na mudança de tom, tem um significado insigne e mais elevado. Cada um percebe que o espírito mais fino, que a magia maior da arte na sua realização mais completa se perde quando isso fica despercebido ou é perturbado. O nosso tradutor deve também traduzir o que sobressai nesse sentido ao atento leitor do original como próprio, como intencional, como efeito para o tom e a afinação da alma, como diferencial para o acompanhamento mímico e musical do discurso. Mas quantas vezes, e até é quase um milagre se não se tem de dizer sempre, a fidelidade rítmica e melódica e a dialética e a gramatical estarão em luta implacável uma contra a outra! Quão difícil que no oscilar para cá e para lá, algo

uma afinidade firme e constante.

Estas dificuldades se apresentam sobretudo no domínio da ciência. Há outras, e não menores, no da poesia e também no da prosa artística, para a qual tem também especial e superior importância o elemento musical da língua que se manifesta no ritmo e na entonação. Todo o mundo nota que no espírito mais fino, o encanto supremo da arte em suas obras mais acabadas, se perde se aquele elemento musical é descuidado ou destruído. Por conseguinte, o que ao leitor sensível da obra original impressiona neste aspecto como característico, intencionado e eficaz quanto ao tom e a disposição de ânimo, e como decisivo para o acompanhamento rítmico ou musical do discurso, deve também transmiti-lo o tradutor. Mas, quantas vezes – mais ainda, é já quase um milagre não ter que dizer “sempre” a fidelidade rítmica e melódica estará em discordância irreconciliável com a fidelidade dialética e gramatical! E, quão difícil é, na vaci-

uma diversidade variegada onde na língua do original perpassa um sólido parentesco da expressão.

Estas dificuldades revelam-se sobretudo no âmbito da ciência; outras há, e não menores, no âmbito da poesia e também no da melhor prosa artística, para as quais o elemento musical da língua, que se manifesta em ritmo e modulação, tem um significado igualmente distinto e mais elevado. Todo mundo percebe que o espírito mais fino, a magia mais sublime da arte em seus produtos mais perfeitos se perde, se tal elemento passar despercebido ou for destruído. O que o leitor sensível do escrito original reconhece, neste sentido, como característico, intencional, eficaz quanto ao tom e à disposição de ânimo, como decisivo para o acompanhamento musical ou mímico do discurso, isto também deve o nosso tradutor transladar. Mas quantas vezes, é mesmo quase um milagre não ter que dizer sempre, as fidelidades rítmica e melódica e a dialética e a gramatical não estarão numa disputa irreconciliável uma contra a outra!

dische Treue und die dialektische und grammatische in unversöhnlichem Streit gegen einander liegen! Wie schwer, daß nicht im Hin – und Herschwanken welches dort solle aufgeopfert werden, oft gerade das unrechte herauskomme! Wie schwer selbst daß der Übersetzer unparteiisch, was er jedem hier hat entziehen müssen, ihm, wo die Gelegenheit es mit sich bringt, auch wirklich erseze, und nicht, wenn gleich unwissentlich, in eine beharrliche Einseitigkeit gerathe, weil seine Neigung dem einen Kunstelement vor dem andern gewidmet ist! Denn liebt er in den Kunstwerken mehr den ethischen Stoff und seine Behandlung: so wird er minder merken, wo er dem metrischen und musikalischen der Form unrecht gethan, und sich, statt auf Ersatz zu denken, mit einer immer mehr ins leichte und gleichsam paraphrastische hineinspielenden Übertragung derselben begnügen. Trifft es sich aber, daß der Übersetzer ein Musiker ist oder Metriker, so wird er das logische Element hintansezen, um sich nur des musikalischen ganz zu bemächtigen; und indem er sich in dieser Einseitigkeit immer tiefer verstrickt, wird er je länger je unerschrockener arbeiten, und wenn man seine Übertragung im großen mit der Urschrift vergleicht, wird man fin-

aqui, algo lá não seja sacrificado, muitas vezes não surja justamente o inoportuno! Que difícil mesmo o tradutor realmente substituir imparcialmente, o que ele teve que aqui suprimir de cada um, onde a ocasião o exige, e, mesmo que inconsciente, não caia em uma unilateralidade persistente porque sua inclinação é dedicada a um elemento artístico e não ao outro! Pois se nas obras artísticas ele prefere o conteúdo ético e seu tratamento, então ele perceberá menos onde ele foi injusto com a forma métrica e musical e, ao invés de pensar na substituição, se contentará sempre mais com uma tradução que entra cada vez mais no fácil e, por assim dizer, no parafrástico. Se, porém, o tradutor for um músico ou um métrico, então ele deixará o elemento lógico para o final, para apoderar-se completamente só da musicalidade; e ao se perder cada vez mais nessa unilateralidade, tanto mais tempo e tanto mais infeliz ele trabalhará. E quando se comparar o conjunto do seu trabalho com o original, pensar-se-á que ele, sem perceber, sempre chega próximo àquela pobreza escolar, na qual o todo se perde em meio aos detalhes; pois se, por amor à analogia física do tom e do ritmo, o que numa língua é fácil e traduzido com naturalidade, numa

lação acerca do que se deve sacrificar aqui ou ali, com frequência não se tome precisamente a decisão errada! Quão difícil, inclusive, é que o tradutor, quando há ocasião para isto, restitua equitativamente e de verdade o que aqui teve que tirar a cada parte e não caia, ainda que inconscientemente, em obstinada unilateralidade por inclinar-se mais seu gosto pessoal a um elemento artístico que a outro! Com efeito, se nas obras de arte prefere a matéria ética e seu tratamento, perceberá menos os estragos que fez ao elemento métrico e musical da forma e, em vez de pensar em repará-los, se contentará com uma translação cada vez mais cômoda e mais próxima à parafrase. Mas, se acontece que o tradutor é músico ou metrificador, postergará o elemento lógico para se apoderar somente do musical; e, ao enredar-se mais e mais nesta unilateralidade, trabalhará cada vez mais insatisfatoriamente e, se comparamos sua translação com a obra original em conjunto, ver-se-á que, sem se dar conta, cada vez se aproxima mais daquela insuficiência escolar que perde o todo para salvar o detalhe; pois se, graças à semelhança material do tom e do ritmo, o que na língua é fácil e natural se reproduz na outra com expressões duras e chocantes, a im-

Quão difícil, na hesitação para um lado ou para o outro sobre o que então devia ser sacrificado, que não sobressaia muitas vezes precisamente o incorreto! Quão difícil mesmo, que o tradutor, onde a oportunidade lhe permitir, restitua realmente e de modo imparcial a cada parte o que ele então teve que lhe tirar, e não caia, mesmo que inconscientemente, em uma unilateralidade obstinada por causa de sua inclinação maior por um elemento artístico que por outro! Pois se, em uma obra de arte, ele ama mais ao componente ético e seu tratamento, mal perceberá quando tratou incorretamente o elemento métrico e musical da forma, e, em vez de pensar em repará-los, se satisfará com uma translação cada vez mais voltada para o fácil e como que parafrástica. Se acontece, porém, de o tradutor ser um músico ou um metrificador, ele preterirá o elemento lógico para ocupar-se totalmente apenas com o musical; e, enquanto se enreda sempre mais profundamente nesta unilateralidade, trabalhará cada vez mais insatisfeito, e ao se comparar sua translação no todo com a obra original, notar-se-á que ele, sem dar-se conta, aproxima-se sempre mais daquela insuficiência escolar que leva a perder o todo pelo particular; pois se, por amor à semelhança material do

den, daß er, ohne es zu bemerken, jener schülerhaften Dürftigkeit immer näher kommt, der über dem einzelnen das ganze verloren geht; denn wenn der materiellen Ähnlichkeit des Tons und des Rhythmus zu Liebe, was in der einen Sprache leicht ist und natürlich wiedergegeben wird, durch schwere und anstößige Ausdrücke in der andern: so muß im ganzen ein völlig verschiedener Eindruck entstehen.

Noch andere Schwierigkeiten zeigen sich, wenn der Übersetzer auf sein Verhältniß zu der Sprache sieht, in der er schreibt, und auf das Verhältniß seiner Übersetzung zu seinen anderen Werken. Wenn wir jene wunderbaren Meister ausnehmen, denen mehrere Sprachen gleich sind, oder gar Eine erlernte über die Muttersprache hinaus natürlich, für welche, wie gesagt, durchaus nicht übersetzt werden kann; alle andere Menschen, wie geläufig sie eine fremde Sprache auch lesen, behalten doch immer dabei das Gefühl des fremden. Wie soll nun der Übersetzer es machen, um eben dieses Gefühl, daß sie ausländisches vor sich haben, auch auf seine Leser fortzupflanzen, denen er die Übersetzung in ihrer Muttersprache vorlegt? Man wird freilich sagen, das Wort dieses

outra, o é com expressões difíceis e escandalosas, por isso, no todo, há de surgir uma impressão completamente diferente.

Outras dificuldades se apresetam quando o tradutor olha para a sua relação com a língua na qual ele escreve e para a relação de sua tradução com suas outras obras. Se excluirmos aqueles mestres maravilhosos a quem várias línguas são iguais ou porventura uma aprendida é mais natural que a língua materna, para quem, como dito, de modo algum pode ser traduzido; todas as outras pessoas, independente da familiaridade com que lêem uma língua estrangeira, ficam sempre com a sensação do estrangeiro. Como, pois, o tradutor deve fazê-lo para transplantar também em seus leitores, a quem ele apresenta a tradução na língua materna dos mesmos, aquela sensação de que eles têm algo estrangeiro à sua frente? Dir-se-á naturalmente que a palavra para esta charada já foi encontrada e que es-

pressão do conjunto tem que ser totalmente diferente.

Se o tradutor atenta para sua relação com a língua em que escreve e a relação de sua tradução com as suas outras obras, no entanto, apresentam-se outras dificuldades. Excetuando-se esses mestres admiráveis que se movem com igual leveza em várias línguas, aos quais inclusive uma língua aprendida chega a lhes ser mais natural que a materna, para quem, como já dissemos, a tradução carece de sentido, todos os demais homens, por mais fácil que resulte a leitura em uma língua estrangeira, resta sempre ante ela a sensação de algo estranho. Como fará, então, o tradutor para que esta mesma sensação de encontrar-se diante de algo estrangeiro passe também a seus leitores, a quem apresenta a tradução em sua língua materna? Dir-se-á, sem dúvida, que faz já muito que se fechou a chave para este

tom e do ritmo, reproduzir o que numa língua é suave e natural mediante expressões duras e insolentes em outra, então a impressão do conjunto será completamente distinta.

Ainda outras dificuldades se apresentam se o tradutor atenta para sua relação com a língua na qual ele escreve e para a relação de sua tradução com suas outras obras. Se excetuamos aqueles mestres admiráveis que dominam igualmente uma variedade de línguas, ou que, inclusive uma língua adquirida, possuem-na mais naturalmente que a materna, para os quais, como foi dito, não se pode traduzir de modo algum, todos os outros homens, ainda que leiam fluentemente também uma língua estrangeira, continuam conservando a sensação de estranheza. O que, pois, deveria o tradutor fazer para transmitir também a seus leitores, para os quais ele apresenta a tradução em sua língua materna, esta mesma sensação de encontrar-se ante algo estrangeiro? Dir-se-á, com certeza, que a solução para

Räthsels sei längst gefunden, und es sei bei uns häufig vielleicht mehr als zu gut gelöset worden; denn je genauer sich die Übersetzung an die Wendungen der Urschrift anschließe, um desto fremder werde sie schon den Leser gemahnen. Freilich wol, und es ist leicht genug über dieses Verfahren im allgemeinen zu lächeln. Allein wenn man sich diese Freude nicht zu wolfeil machen will, wenn man nicht das meisterhafteste mit dem schülerhaftesten und schlechtesten in einem Bade ausschütten will: so muß man zugeben, ein unerläßliches Erforderniß dieser Methode des Übersetzens ist eine Haltung der Sprache, die nicht nur nicht alltäglich ist, sondern die auch ahnden läßt, daß sie nicht ganz frei gewachsen, vielmehr zu einer fremden Ähnlichkeit hinübergebogen sei; und man muß gestehen, dieses mit Kunst und Maaß zu thun, ohne eigenen Nachtheil und ohne Nachtheil der Sprache, dies ist vielleicht die größte Schwierigkeit die unser Übersetzer zu überwinden hat. Das Unternehmen erscheint als der wunderbarste Stand der Erniedrigung, in den sich ein nicht schlechter Schriftsteller versetzen kann. Wer möchte nicht seine Muttersprache überall in der volksgemähesten Schönheit auftreten lassen, deren jede Gattung nur fähig

ta muitas vezes já foi solucionada, talvez bem demais, no nosso país, pois quanto mais a tradução se associar de forma exata às expressões da língua original, tanto mais estranha ela será para o leitor. Claro, é bem fácil rir desse procedimento em geral. Somente se não se quiser tornar essa alegria demasiado simplória, se não se quiser despejar o mais magistral com o mais escolar e pior juntos numa mesma banheira, tem de se admitir que uma imprescindível exigência desse método de tradução é um caráter da língua, que não só não é cotidiano, mas que também deixa pensar que ela não crescera totalmente livre, mas que, muito antes, curvou-se a uma estranha semelhança. E tem de se admitir que fazer isso com arte e com medida, sem desvantagem própria e sem desvantagem para a língua, talvez seja a maior dificuldade que o nosso tradutor tem a superar. Esta empreitada parece o grau mais maravilhoso de rebaixamento para o qual um não mau autor pode transferir-se. Quem não gostaria de apresentar sua língua materna em todo lugar na beleza mais popular da qual cada gênero é capaz? Quem não preferiria gerar filhos que representam a raça paterna pura em vez de bastardos? Quem gostaria de se impor, de se mostrar em movimentos menos leves

enigma, a que com frequência se deu entre nós uma solução talvez demasiada feliz; com efeito, quanto mais se aproxima a tradução dos giros do original, tanto mais estranha será a impressão que o leitor recebe. Naturalmente; e é bastante fácil sorrir, em geral, diante deste procedimento. Mas, se não se quer alcançar esta satisfação a um preço demasiado baixo, se não se quer colocar no mesmo nível o mais perfeito e o mais pobre e defeituoso, terá que se admitir que este método de tradução exige inevitavelmente da língua uma atitude que não somente não é cotidiana, senão que, além disso, abre o flanco para a censura de não ser espontânea e acomodar-se mais a uma semelhança exótica. E é preciso confessar que fazer isto com arte e com medida, sem prejuízo próprio e sem dano à língua, talvez seja a maior dificuldade que tem que vencer nosso tradutor. A tarefa aparece como o mais assombroso estado de degradação em que pode colocar-se um não mau escritor. Quem não deseja apresentar sempre sua língua materna com a beleza mais castiça que possa se dar em cada gênero? Quem não prefere engendrar filhos que mostrem genuinamente a linhagem paterna, ao invés de mestiços? Quem se aplicará com gosto a executar em público movi-

esta charada foi, há muito, encontrada, e que, entre nós, foi frequentemente resolvida talvez bem demais; pois, quanto mais rigorosa a tradução acompanhar as locuções do original, tanto mais estrangeira parecerá ao leitor. Bem verdade que é muito fácil rir deste procedimento em geral. Contudo, se não se quiser alegrar-se por tão pouco, se não se quiser meter no mesmo saco o magistral com o principiante e com o pior, tem-se, pois, de admitir que uma exigência imprescindível deste método de traduzir refere-se a uma atitude da língua, que não apenas não é cotidiana, mas que também deixa intuir que ela não cresceu completamente livre, antes curvou-se em direção a uma semelhança alheia; e tem-se de confessar que fazer isto com arte e com medida, sem prejuízo próprio e sem prejuízo da língua, é, talvez, a maior dificuldade que nosso tradutor tem de superar. A empresa aparece como o mais impressionante estado de degradação ao qual um escritor não ruim pode passar. Quem não gostaria de deixar sua língua materna surgir por toda parte em sua beleza mais popular, da qual cada gênero é capaz? Quem não gostaria de engendrar filhos que apresentassem puramente a linhagem paterna antes que a bastardos? Quem se dedicará prazerosamente a mostrar-se

ist? Wer möchte nichtlieber Kinder erzeugen, die das väterliche Geschlecht rein darstellen, als Blendlinge? Wer wird sich gern auflegen, in minderleichten und anmuthigen Bewegungen sich zu zeigen als er wol könnte, und bisweilen wenigstens schroff und steif zu erscheinen, um dem Leser so anstößig zu werden als nöthig ist damit er das Bewußtsein der Sache nicht verliere? Wer wird sich gern gefallenlassen, daß er für unbeholfen gehalten werde, indem er sich befließiget der fremden Sprache so nahe zu bleiben als die eigenes nur erlaubt, und daß man ihn, wie Eltern, die ihre Kinderden Kunstspringern übergeben, tadelt, daß er seine Muttersprache, anstatt sie in ihrer heimischen Turnkunst gewandt zu üben, an ausländische und unnatürliche Verrenkungen gewöhne! Wer mag endlich gern gerade von den größten Kennern und Meistern am mitleidigsten belächelt werden, daß sie sein mühsames und voreiliges Deutsch nicht verstehen würden, wenn sie nicht ihr hellenisches und römisches dazu nähmen!

Dies sind die Entsagungen die jener Übersetzer nothwendig übernehmen muß, dies die Gefahren denen er sich aussetzt, wenn er in dem Bestreben den Ton der Sprache fremd zu

e menos graciosos do que realmente poderia, e, de vez em quando ao menos, parecer rude e teso para se tornar tão provocativo quanto necessário ao leitor, para que ele não perca a consciência do objeto? Quem gostaria de admitir que é visto como acanhado quando se empenha em ficar tão próximo da língua estrangeira quanto ela própria o permite e que se o critique, como a pais que entregam seus filhos a acrobatas, de que, ao invés de treinar sua língua materna em alguma ginástica natural, a acostuma a manobras estrangeiras e artificiais! Afinal, quem gostaria de ser zombado da forma mais condescendente justamente pelos maiores conhecedores e mestres, por que eles não entenderiam o seu penoso e precipitado alemão se não consultassem o seu próprio alemão helênico e romano!

Estas são as resignações que aquele tradutor tem de, necessariamente, assumir, estes são os perigos aos quais ele se expõe quando, no esforço de manter estranho o tom da

mentos menos soltos e elegantes do que sem dúvida poderia e, pelo menos às vezes, parecer rude e travado, a fim de parecer ao leitor bastante estranho para que este não perca de vista as circunstâncias? Quem admitirá de boa vontade que o considerem torpe, enquanto se esforça por conservar frente a língua estranha toda a proximidade que tolera à própria, e que se lhe censure como aos pais que entregam seus filhos a treinadores, porque, em vez de exercitar a sua língua materna em uma ginástica apropriada, trata de acostumá-la a contorções estranhas e antinaturais? Quem, afinal, permitirá de bom grado que precisamente os mais entendidos e os melhores mestres lhe digam que não entenderiam seu trabalhoso e precipitado alemão sem recorrer ao latim e ao grego?

Estas são as renúncias que nosso tradutor há que se impor necessariamente; estes os perigos a que se expõe se, ao esforçar-se por manter exótico o tom da língua, não respeita

em movimentos menos suaves e elegantes do que poderia, e parecer, ao menos às vezes, rude e rígido, a fim de se tornar tão chocante ao leitor, como é necessário para que ele não perca a consciência da coisa? Quem admitirá de boa vontade que lhe considerem desajeitado enquanto se esforça por permanecer tão próximo da língua estrangeira quanto a sua própria o permite, e que se lhe censure como aos pais que entregam seus filhos aos acrobatas, porque em vez de exercitar habilmente sua língua materna em sua arte própria de ginástica nativa, acostuma-a a contorções estrangeiras e pouco naturais? Quem, enfim, sente prazer em receber os sorrisos mais compassivos, precisamente dos maiores expertos e mestres, porque seu penoso e precipitado alemão não seria entendido se eles não se servissem para isso de seus conhecimentos helênicos e românicos?

Estas são as resignações a que tal tradutor há de se conformar necessariamente, estes os perigos aos quais ele se expõe se, no esforço por manter estrangeiro o tom da língua, não

halten nicht die feinste Linie beobachtet, und denen er auch so auf keinen Fall ganz entgeht, weil jeder sich diese Linie etwas anders zieht. Denkt er nun noch an den unvermeidlichen Einfluß der Gewöhnung: so kann ihm bange werden, daß auch in seine freien und ursprünglichen Erzeugnisse vom Übersetzen her manches minder gehörige und rauhe sich einschleiche, und ihm der zarte Sinn für das heimische Wohlbefindender Sprache sich etwas abstumpfe. Und denkt er gar an das große Heer der Nachahmer, und an die in dem schriftstellerischen Publikum herrschende Trägheit und Mittelmäßigkeit: so muß er sich erschrecken, wieviel lokkeres gesezwidriges Wesen, wieviel wahre Unbeholfenheit und Härte, wieviel Sprachverderben aller Art er vielleicht mit zu verantworten bekommt; denn fast nur die besten und die schlechtesten werden nicht streben einen falschen Vortheil aus seinen Bemühungen zu ziehen. Diese Klagen, daß ein solches Übersetzen notwendig der Reinheit der Sprache und ihrer ruhigen Fortentwicklung von innen heraus nachtheilig werden müsse, sind häufig gehört worden. Wollen wir sie nun auch vor der Hand bei Seite stellen mit der Vertröstung, daß wol auch Vortheile werden diesen Nachtheilen

língua, não observa a linha mais sutil, e dos quais ele de forma alguma escapa, por que cada um traça essa linha de maneira um pouco diferente. Se ele agora ainda pensa na inevitável influência do mau hábito, então ele pode temer que algo menos conveniente e grosseiro possa introduzir-se também em seus produtos livres e originais, através da tradução, e que o sentido sutil para o bem-estar familiar de sua língua possa truncar-se. E se ele pensa no grande grupo de imitadores e na preguiça e mediocridade que reina no público autor, então ele tem de se assustar com tanta criatura ilegal frouxa, com tanto verdadeiro acanhamento e dureza, tanto estrago da língua de toda forma, pelos quais ele talvez seja responsabilizado; pois quase só os melhores e os piores não quererão tirar um falso proveito de seus esforços. Essas reclamações de que uma tradução assim deveria ser necessariamente prejudicial à pureza da língua e ao seu desenvolvimento tranqüilo foram muito ouvidas. Queremos nós agora também colocá-los de lado com o consolo de que também deve haver vantagens em contraposição às desvantagens e que, como sempre, todo bem apresenta-se amalgamado com o mal, a sabedoria também consiste em levar o menos possível do segundo, enquanto se

uma finíssima raia, e aos que nem ainda assim escapará nunca de todo, porque cada um traça para si essa raia de maneira muito distinta. Se, por outra parte, pensa no inevitável influxo do costume, pode chegar a temer que também em suas produções livres e originais se depreenda desde a tradução mais de um elemento impróprio e rude, e se lhe embote um pouco o delicado sentido que percebe o bom estado natural da língua. E, se pensa, além disso, no grande exército de imitadores, e na preguiça e na mediocridade reinantes no público escritor, tem que se enterrar ao ver quanto relaxamento e irregularidade, de quanta verdadeira torpeza e rigidez, de quantos danos de toda índole inferidos à língua terá que se sentir em parte responsável; pois, os melhores e os piores serão quase os únicos que não tratarão de tirar falso proveito de seus esforços. Esta queixa, que semelhante maneira de traduzir tem que prejudicar desde dentro a pureza da língua e seu tranqüilo desenvolvimento, se ouve com frequência. Porém, se no momento queremos calá-las com o conselho frouxo de que, sem dúvida, haverá vantagens que compensam estes danos e que, pois todo bem leva consigo um mal, a sabedoria consiste precisamente em alcançar o mais possí-

atenta para a linha mais delicada, e, dos quais ele, mesmo assim, de forma alguma se afasta completamente, porque cada um traça esta linha de modo algo distinto. Se então ele ainda pensa na inevitável influência dos hábitos, pode tornar-se receoso de que também em suas produções livres e originais se introduzam elementos menos apropriados e toscos a partir das traduções, e se lhe embote um pouco a delicada sensibilidade para o bom estado natural da língua. E se pensa, ademais, no grande exército de imitadores e na indolência e mediocridade reinantes no público literato, há de apavorar-se ante tanta negligência e ilicitude, tanta verdadeira inabilidade e rudeza, tanta degradação lingüística de toda espécie que ele apreende talvez como co-responsável; pois quase somente os melhores e os piores não se esforçarão para tirar um falso proveito de seus esforços. Tem-se ouvido freqüentemente queixas de que esta forma de tradução há de ser necessariamente prejudicial à pureza da língua e ao seu desenvolvimento tranqüilo de dentro para fora. Se quisermos então deixá-las de lado com o consolo débil de que provavelmente também haverá vantagens frente a estas desvantagens, e de que, como todo o bem está mesclado ao mal, a sabedoria consis-

gegenüberstehen, und daß, wie alles gute mit üblem versetzt sei, die Weisheit eben darin bestehe, indem man von dem ersten so viel als möglich erlangt, von dem andern sowenig als möglich mitzunehmen: soviel geht aus dieser schwierigen Aufgabe daß man in der Muttersprache das fremde darstellen solle, auf jeden Fall hervor. Zuerst, daß diese Methode des Übersetzens nicht in allen Sprachen gleich gut gedeihen kann, sondern nur in solchen die nicht in zu engen Banden eines klassischen Ausdrucks gefangen liegen, außerhalb dessen alles verwerflich ist. Solche gebundene Sprachen mögen die Erweiterung ihres Gebietes dadurch suchen, daß sie sich sprechen machen von Ausländern, die mehr als ihre Muttersprache bedürfen; hierzu werden sie sich wol vorzüglich eignen; sie mögen sich fremde Werke aneignen durch Nachbildungen oder vielleicht durch Übersetzungen der andern Art: diese Art aber müssen sie den freieren Sprachen überlassen, in denen Abweichungen und Neuerungen mehr geduldet werden, und so daß aus ihrer Anhäufung unter gewissen Umständen ein bestimmter Charakter entstehen kann. Ferner folgt deutlich genug, daß diese Art zu übersetzen gar keinen Werth hat, wenn sie in einer

consegue tanto quanto possível do primeiro. Em todos os casos, dessa difícil tarefa conclui-se que na língua materna dever-se-ia representar o estranho. Primeiro, que esse método de tradução não pode prosperar igualmente bem em todas as línguas, mas somente naquelas que não estão presas em limites demasiado estreitos de uma expressão clássica, fora da qual tudo é condenável. Tais línguas comprometidas procurarão a expansão de seu campo ao serem faladas por estrangeiros que necessitam de algo mais além de sua língua materna. Para isso elas certamente se prestam particularmente. Eles se apropriariam de obras estrangeiras através de imitações ou, talvez, de traduções da outra maneira, mas esta maneira eles não de deixar para as línguas mais livres, nas quais desvios e inovações são mais tolerados, assim que de suas agregações em certas circunstâncias possa surgir um caráter determinado. Fica claro ainda que essa maneira de traduzir não tem valor nenhum se for realizada separada e casualmente em uma língua, pois o objetivo de que um espírito realmente estranho tome o leitor, evidentemente, não é atingido; mas, se ele deve ter uma noção - mesmo que apenas distante - da língua de origem e do que a obra deve a esta, para suprir-lhe a falta de não en-

vel do primeiro e receber o menos possível do segundo: isto é o que resulta, em todo caso, da difícil tarefa de querer refletir o estranho na língua materna. Em primeiro lugar, que este método de traduzir não pode prosperar igualmente em todas as línguas, senão que tão somente nas que estão livres das ataduras demasiado apertadas de uma expressão clássica, fora da qual tudo é reprovável. Essas línguas restringidas podem buscar a ampliação de seu território fazendo falar por estrangeiros a quem não lhes basta sua língua materna; sem dúvida serão muito aptas para isso; podem apropriar-se de obras estrangeiras por meio de imitações e talvez de traduções do outro tipo; mas, desta maneira têm que deixar para as línguas mais livres, que toleram melhor desvios e novidades, de cuja acumulação pode surgir, em determinadas circunstâncias, um caráter determinado. Segue-se, também, com bastante claridade que esta maneira de traduzir não tem nenhum valor se em uma língua apenas se pratica isolada e casualmente. Pois, está claro que não se alcança este fim simplesmente soprando o hálito estrangeiro sobre o leitor; senão que se este há de receber uma ideia, ainda que remota, da língua original e do que a ela deve a obra, e assim há de diminuir em

te precisamente em adquirir tanto quanto possível do primeiro, e em servir-se tão pouco quanto possível do segundo; isso sucede certamente desta difícil tarefa de dever representar o estrangeiro na língua materna. Primeiramente porque este método de traduzir não pode dar de igual modo bons resultados em todas as línguas, porém somente naquelas que não se encontram presas de uma expressão clássica com vínculos demasiadamente estreitos, fora do que tudo é censurável. Tais línguas atreladas podem buscar a ampliação de seu domínio fazendo-se falar por estrangeiros que necessitem mais do que apenas sua língua materna; para isso elas não de prestar-se excelentemente; podem apropriar-se de obras estrangeiras mediante imitações ou talvez traduções de outro tipo; mas este tipo, porém, devem-no deixar para línguas mais livres, nas quais anomalias e inovações são mais toleradas, e de forma a que possa surgir um caráter específico sob determinadas circunstâncias a partir de seu crescimento. Junte-se a isso, de modo bastante claro, que esta forma de traduzir não tem nenhum valor se apenas for praticada de modo isolado e casual em uma língua. Pois é evidente que o objetivo não é alcançado pelo fato de um espírito estrangeiro qualquer ba-

Sprache nur einzeln und zufällig betrieben wird. Denn der Zweck ist ja offenbar damit nicht erreicht, daß ein überhaupt fremder Geist den Leser anweht; sondern wenn er eine Ahnung bekommen soll, sei es auch nur eine entfernte, von der Ursprache und von dem was das Werk dieser verdankt, und ihm so einigermaßen ersetzt werden soll daß er sie nicht versteht: so muß er nicht nur die ganz unbestimmte Empfindung bekommen, daß was er liest nicht ganz einheimisch klingt; sondern es muß ihm nach etwas bestimmtem anderm klingen; das aber ist nur möglich, wenn er Vergleichen in Masse anstellen kann. Hat er einiges gelesen, wovon er weiß daß es aus andern neuen und anderes aus alten Sprachen übersetzt ist, und es ist in diesem Sinn übersetzt: so wird sich ihm wol ein Gehör an bilden, um das alte und neuere zu unterscheiden. Aber weit mehr schon muß er gelesen haben, wenn er hellenischen von römischem Ursprung, oder italiänischen von spanischem unterscheiden soll. Und doch ist auch dieses noch kaum der höchste Zweck; sondern der Leser der Übersetzung wird dem besseren Leser des Werks in der Ursprache erst dann gleich kommen, wann er neben dem Geist der Sprache auch den eigenthümlichen Geist

tendê-la, então ele não precisa somente ter a sensação indeterminada de que o que ele lê não lhe soa totalmente familiar, mas deve soar-lhe como algo determinadamente diferente; isso, porém, só é possível se ele puder fazer comparações em massa. Se ele tiver lido algo de que ele sabe que foi traduzido de outras línguas novas e outro de antigas e que foi traduzido nesse sentido, então certamente formar-se-á nele uma capacidade de distinguir o antigo do novo. Ele terá de ter lido muito mais, porém, se ele tiver de diferenciar a origem helênica da romana, ou a italiana da espanhola. E mesmo isso ainda não pode ser o objetivo maior; mas o leitor da tradução somente estará equiparado ao melhor leitor da obra do original quando aquele, além do espírito da língua, puder intuir e sucessivamente com mais certeza apreender o espírito peculiar ao autor na obra, para o que naturalmente o talento da visão individual é o único órgão, mas para este é indispensável uma massa ainda maior de comparações. Estas não estão à disposição quando só esporadicamente algumas obras dos mestres são traduzidas em alguns gêneros. Por esse caminho mesmo os mais bem formados leitores podem conseguir somente um conhecimento incompleto do estranho

certo modo o fato de que não a entenda, não basta que ele experimente a confusa impressão de que o que ele lê não soa de todo à indígena, senão que tem que lhe soar como algo determinado e diferente, o qual apenas é possível onde consegue estabelecer comparações massivas. Se leu algo que sabe traduzido, e traduzido deste modo, de outras línguas modernas, e algo também das antigas, sem dúvida se desenvolverá nele certo ouvido para distinguir o antigo do moderno. Mas, tem que haver lido já muito mais para poder distinguir a origem grega da latina, ou a espanhola da italiana. E também isso ainda não é o fim mais alto; mas o leitor da tradução somente se equipará ao melhor leitor da obra original quando for capaz de vislumbrar e compreender paulatinamente com precisão, junto com o espírito da língua, o espírito próprio do autor tal como se manifesta na obra. O único órgão para isto é sem dúvida o talento da intuição individual; mas, aqui precisamente é imprescindível uma massa de comparações muito maior ainda. E estas não se dão se em uma língua apenas de vez em quando se traduzem obras de mestres em gêneros isolados. Desse modo, inclusive os leitores mais cultos apenas podem conseguir, por meio da tradução, um conhecimento

fejar o leitor; porém, se ele deve receber uma idéia, ainda que remota, da língua do original e daquilo que a obra deve a esta, e assim de certo modo ser compensado por não entendê-la, então ele deve não apenas receber a impressão totalmente vaga de que aquilo que lê não soa totalmente vernacular, mas deve-lhe soar como algo determinado e diferente; isto, porém, só é possível se ele puder estabelecer comparações em quantidade. Se tiver lido algo que sabe ter sido traduzido de outras línguas modernas e algo de línguas antigas, e se está traduzido neste sentido, provavelmente desenvolverá um ouvido capaz de diferenciar o antigo do novo. Mas deverá ter lido muito mais para poder distinguir entre algo de origem helênica ou românica, italiana ou espanhola. E mesmo isso ainda não é o maior objetivo, porém: o leitor da tradução se equipará ao melhor leitor da obra na língua do original somente quando puder igualmente perceber na obra e paulatinamente compreender com precisão, ao lado do espírito da língua, também o espírito próprio do autor, para o que, sem dúvida, o talento da intuição individual é o único órgão, mas precisamente para este é imprescindível uma quantidade ainda maior de comparações. E estas não se dão se, em uma língua, somente vez

des Verfassers in dem Werk zu ahnden und allmählig bestimmt aufzufassen vermag, wozu freilich das Talent der individuellen Anschauung das einzige Organ, aber eben für dieses eine noch weit größere Masse von Vergleichen unentbehrlich ist. Diese sind nicht vorhanden, wenn in einer Sprache nur hie und da einzelne Werke der Meister in einzelnen Gattungen übertragen werden. Auf diesem Wege können auch die gebildetsten Leser nur eine höchst unvollkommene Kenntniß des fremden durch Übersetzung erlangen; und daß sie sich zu einem eigentlichen Urtheil, es sei über die Übersetzung oder über das Original, sollten erheben können, daran ist gar nicht zu denken. Daher erfordert diese Art zu übersetzen durchaus ein Verfahren im großen, ein Verpflanzen ganzer Litteraturen in eine Sprache, und hat also auch nur Sinn und Werth unter einem Volk welches entschiedene Neigung hat sich das fremde anzueignen. Einzelne Arbeiten dieser Art haben nur einen Werth als Vorläufer einer sich allgemeiner entwickelnden und ausbildenden Lust an diesem Verfahren. Regen sie diese nicht auf, so haben sie auch im Geist der Sprache und des Zeitalters etwas gegen sich; sie können alsdann nur als verfehlte Versuche

através da tradução e nem é de se pensar que eles possam elevar-se a um julgamento próprio, seja sobre a tradução, seja sobre o original. Por isso, essa forma de traduzir exige uma tradução em grande escala, um transplantar de literaturas inteiras em uma língua, e ela também só tem sentido e valor num povo que tem uma tendência definida a apropriar-se do estrangeiro. Trabalhos isolados desse tipo só têm valor como precursores de uma vontade genérica em desenvolvimento e em formação nesse procedimento. Se esses trabalhos não a incentivam, então eles têm uma oposição também no espírito da língua e na época; conseqüentemente eles só podem parecer como tentativas falhas, e também para si eles só podem ter pouco ou nenhum sucesso. Mesmo quando a coisa passa do limite, não é fácil de se esperar que um trabalho desse tipo seja aplaudido por todos, por mais excelente que seja. Nos cuidados que devem ser tomados e nas dificuldades que devem ser superadas, diferentes visões têm de se desenvolver sobre quais partes da tarefa devem ser salientadas e quais, ao contrário, devem ser subordinadas. Assim, de certo modo, formar-se-ão diferentes escolas entre os mestres e diferentes partidos no público. E mesmo que esse mesmo método seja

sumamente imperfeito do estranho; e que possam elevar-se até um verdadeiro juízo, tanto da tradução como do original, não há nem como pensá-lo. Por isso, esta maneira de traduzir requer absolutamente uma atuação em massa, um transplante de literaturas inteiras a uma língua e, portanto, somente tem sentido e valor para um povo decididamente inclinado a assimilar o estranho. Os trabalhos isolados deste gênero somente têm valor como precursores para o desenvolvimento e a formação de um interesse mais geral por esse procedimento. Se não suscitam este interesse, tropeçam em algo que lhes será contrário no espírito da língua e de seu tempo; e, então, somente podem aparecer como tentativas falhadas e seu êxito, inclusive isoladamente, será pouco ou nenhum. Porém, ainda que a tarefa vá adiante, não se pode esperar facilmente que um trabalho desta índole, por excelente que seja, consiga a aprovação geral. Diante das muitas precauções que há que se tomar e dificuldades a vencer, tem que se desenvolver diferentes opiniões sobre que aspectos da tarefa devem ser postos em relevo e quais atenuados. Assim, se formarão, de certo modo, diversas escolas entre os mestres e diferentes partidos no público que os segue; e, ainda que sempre

ou outra são traduzidas em gêneros isolados obras isoladas de mestres. Deste modo, mesmo os leitores mais cultos conseguem obter apenas um conhecimento altamente imperfeito do estrangeiro via tradução, e é algo impensável que possam elevar-se a um julgamento próprio, seja da tradução, seja do original. Por conseguinte, esta forma de traduzir requer inteiramente um procedimento em grande escala, um transplante de literaturas inteiras a uma língua, e, portanto, somente tem sentido e valor para um povo que tem uma tendência resoluto a apropriar-se do estrangeiro. Trabalhos isolados deste tipo têm apenas valor como precursores de um interesse que se forma e desenvolve, em geral, por este procedimento. Se não suscitam tal interesse é que têm, no espírito da língua e da época, algo contra si; podem, então, somente aparecer como tentativas fracassadas, e, mesmo para si, com pouco ou nenhum sucesso. Porém, ainda que a coisa avance, não há de se esperar tranqüilamente que um trabalho deste tipo, por excelente que seja, venha a receber aplausos gerais. Entre o muito que se há de levar em consideração e dificuldades a superar, há que se desenvolver várias opiniões sobre quais aspectos da tarefa devem ser salientados e quais mais atenua-

erscheinen, und auch für sich wenig oder keinen Erfolg haben. Allein auch wenn die Sache überhand nimmt, ist nicht leicht zu erwarten, daß eine Arbeit dieser Art, wie vortrefflich sie auch sei, sich allgemeinen Beifall erwerben werde. Bei den vielen Rücksichten, welche zu nehmen, und Schwierigkeiten, die zu überwinden sind, müssen sich verschiedene Ansichten darüber entwickeln, welche Theile der Aufgabe hervorzuheben und welche vielmehr unterzuordnen sind. So werden gewissermaßen verschiedene Schulen unter den Meistern und verschiedene Partheien im Publikum sich bilden als Anhänger von jenen; und wiewol dieselbe Methode überall zum Grunde liegt, werden doch von demselben Werk verschiedene Übersetzungen neben einander bestehen können, aus verschiedenen Gesichtspunkten gefaßt, von denen man nicht eben sagen könnte, daß eine im ganzen vollkommener sei oder zurückstehe, sondern nur einzelne Theile werden in der einen besser gelungen sein, und andere in anderen, und erst alle zusammengestellt und auf einander bezogen, wie die eine auf diese die andere auf jene Annäherung an die Ursprache oder Schonung der eigenen einen besonderen Werth legt, werden sie die Aufgabe ganz er-

a base, poderão surgir diferentes traduções lado a lado da mesma obra, compostas de diferentes pontos de vista das quais não se poderia dizer que uma seja mais completa no todo ou esteja atrás, mas só partes isoladas são melhores numa, e outras, em outra, e somente todas juntas e relacionadas uma com a outra, como uma coloca um valor especial nesta aproximação da língua de origem ou preservação da própria; a outra, naquela, irão esgotar o trabalho por completo, mas cada uma terá somente um valor relativo e subjetivo por si.

está na base o mesmo método, poderá haver simultaneamente diferentes traduções de uma mesma obra concebidas desde pontos de vista diferentes, das quais nem sequer poderia se dizer que uma seja no conjunto superior ou menos perfeita, senão que apenas algumas partes estarão melhor realizadas em uma e outras partes na outra, e unicamente todas juntas e relacionadas entre si, ao fazer uma mais apoio nesta e outra em noutra a aproximação à língua original, cumprirão de todo a tarefa, pois, cada uma por si mesma nunca terá mais que um valor condicionado e subjetivo.

dos. Assim, entre os mestres, várias escolas, de certa forma, se formarão, e vários grupos, no público, como seguidores deles; e embora sempre se encontre como base este mesmo método, poderão surgir paralelamente distintas traduções da mesma obra, concebidas de diversos pontos de vista, das quais não se poderia sequer dizer que uma, no todo, seja mais perfeita ou inferior, senão que apenas partes isoladas terão ficado melhores em uma, e outras em outra, e, porque uma enfatiza nesta e outra naquela uma aproximação à língua do original ou conservação de um valor especial da mesma, somente todas reunidas e relacionadas entre si poderão realizar plenamente a tarefa, porém, cada uma por si terá apenas um valor subjetivo e relativo.

schöpfen, jede aber für sich immer nur einen relativen und subjectiven Werth haben.

Dies sind die Schwierigkeiten welche dieser Methode des Übersetzens entgegenstehen, und die Unvollkommenheiten die ihr wesentlich anhängen. Aber diese eingestanden muß man doch das Unternehmen selbst anerkennen, und kann ihm sein Verdienst nicht absprechen. Es beruht auf zwei Bedingungen, daß das Verstehen ausländischer Werke ein bekannter und gewünschter Zustand sei, und daß der heimischen Sprache selbst eine gewisse Biegsamkeit zugestanden werde. Wo diese gegeben sind, da wird ein solches Übersetzen eine natürliche Erscheinung, greift ein in die gesammte Geistesentwicklung, und wie es einen bestimmten Werth erhält, giebt es auch einen sichern Genuß.

Wie steht es nun aber mit der entgegengesetzten Methode, welche ihrem Leser gar keine Mühe und Anstrengung zumuthend, ihm den fremden Verfasser in seine unmittelbare Gegenwart hinzubringen, und das Werk so zeigen will, wie es sein würde, wenn der Verfasser selbst es ursprünglich in des Lesers Sprache

Estas são as dificuldades que se opõem a este método de tradução e as imperfeições que são substancialmente ligadas a ela. Uma vez admitidas estas, deve-se reconhecer o trabalho em si e não se pode negar o seu merecimento. Ele se baseia em duas condições: que a compreensão de obras estrangeiras seja uma condição conhecida e desejada e que seja concedida uma determinada flexibilidade à língua pátria. Onde estas condições estiverem preenchidas, esta forma de tradução será um fenômeno natural, terá efeito no desenvolvimento geral do espírito e, como ela recebe um valor determinado, terá também uma apreciação garantida.

Como fica, porém, o método oposto, que não exige nenhum empenho e esforço de seu leitor, que por magia lhe transfere o autor estrangeiro para seu presente imediato e que quer mostrar a obra assim como ela seria, se o autor mesmo a tivesse escrito originalmente na língua do leitor? Essa exigência não raras vezes

Estas são as dificuldades que enfrenta este método de traduzir e as imperfeições inerentes à sua natureza. Porém, reconhecidas estas, contudo, há que se valorizar a tarefa em si e não se pode lhe negar o mérito. Este se baseia em duas condições: que a compreensão de obras estrangeiras seja uma situação conhecida e desejada, e que se conceda certa flexibilidade à língua nacional mesma. Quando tais condições se cumprem, esta maneira de traduzir chega a ser um fenômeno natural, intervindo no processo total da cultura e, ao alcançar um valor determinado, proporciona, por sua vez, um prazer seguro.

O que diremos do método oposto, que, sem exigir de seu leitor nenhum trabalho nem fadiga, quer por em sua presença, diretamente e como que por encanto, o autor estrangeiro, e mostrar a obra tal como seria se o autor mesmo a tivesse escrito originalmente na língua do leitor? Não poucas vezes se há apresentado esta

Estas são as dificuldades que este método de traduzir enfrenta, e as inerentes imperfeições que o acompanham. Uma vez admitidas estas, há de se reconhecer a empresa mesma, sem poder negar-lhe seu mérito. Ele se baseia, pois, em duas condições: que a compreensão de obras estrangeiras seja um estado conhecido e almejado, e que à própria língua vernácula seja concedida certa flexibilidade. Quando estas são dadas, tal modo de traduzir se torna um fenômeno natural, intervém no desenvolvimento intelectual geral, e, como contém um determinado valor, confere também uma fruição garantida.

E como fica, pois, o método oposto, que, não exigindo ao leitor nenhum esforço e cansaço, pretende levar-lhe, como que por encanto, o autor estrangeiro à sua realidade imediata, e mostrar a obra tal como ela seria se o próprio autor tivesse originalmente escrito na língua do leitor? Esta exigência tem sido não raramente

geschrieben hätte? Diese Forderung ist nicht selten ausgesprochen worden als diejenige die man an einen wahren Übersetzer zu machen hätte, und als weit höher und vollkommener in Vergleich mit jener; es sind auch Versuche gemacht worden im einzelnen, oder vielleicht Meisterstücke, die offenbar genug sich dieses Ziel vorgestekt haben. Laßt uns nun sehen wie es hiermit steht, und ob es nicht vielleicht gut wäre, wenn dieses bis jetzt unstreitig seltene Verfahren häufiger würde, und jenes bedenkliche und in vielen Stücken ungenügende verdrängte.

Soviel sehen wir gleich, daß die Sprache des Übersetzers von dieser Methode nicht das mindeste zu befürchten hat. Seine erste Regel muß sein, sich wegen des Verhältnisses, in dem seine Arbeit zu einer fremden Sprache steht, nichts zu erlauben was nicht auch jeder ursprünglichen Schrift gleicher Gattung in der heimischen Sprache erlaubt wird. Ja er hat so sehr als irgend einer die Pflicht, wenigstens dieselbe Sorgfalt für die Reinigkeit und Vollendung der Sprache zu beobachten, derselben Leichtigkeit und Natürlichkeit des Stils nachzustreben, die seinem Schriftsteller in der Ursprache nachzurühmen ist. Auch das ist gewiß,

foi declarada como aquela que se deveria colocar a um verdadeiro tradutor e como muito superior e mais perfeita em comparação àquela; também foram realizadas tentativas isoladas, ou talvez obras-primas que, naturalmente, primaram justamente por esse objetivo. Vejamos agora, qual é a situação e se não seria bom que esse procedimento, até agora indiscutivelmente raro, ocorresse mais e se se reprimisse aquele duvidoso e, em grande parte, insuficiente.

Vemos logo que a língua do tradutor não tem nada a temer desse método. Sua primeira regra deve ser não se permitir nada que também não seja permitido em cada obra original do mesmo gênero na língua familiar, por causa da relação em que se encontra o seu trabalho com uma língua estrangeira. Ele tem a obrigação, tanto quanto qualquer um, de manter ao menos o mesmo zelo pela limpeza e perfeição da língua, de seguir a mesma leveza e naturalidade estilística que deve ser louvada em seu autor na língua original. Se quisermos tornar bem explícito aos nossos contemporâneos o que um autor foi para a sua língua, certamente nós não podemos

exigência como a única que poderia se fazer a um verdadeiro tradutor, e como muito mais elevada e perfeita que a outra; inclusive, fizeram-se tentativas isoladas, ou talvez obras-mestras que indubitavelmente se haviam fixado esta meta. Vejamos, pois, o que há nisso e se não conviria, talvez, que este procedimento, até agora indiscutivelmente menos praticado, se tornasse mais frequente e eliminasse o outro arriscado e em muitos pontos insuficiente.

O que se vê de imediato é que a língua do tradutor não tem nada a temer deste procedimento. A sua primeira regra deve ser não se permitir, pela relação de seu trabalho com uma língua estrangeira, nada que em sua própria língua não se permita também a qualquer escrito original do mesmo gênero. Mais ainda, o tradutor está tão obrigado como qualquer outro a procurar ao menos com igual cuidado a pureza e a perfeição da língua, a esforçar-se por conseguir a mesma agilidade e naturalidade de estilo que honram a seu escritor na língua original. Também é certo que, se queremos fazer com que nossos compatriotas vejam claramente o que

te apresentada como a única que se poderia fazer a um verdadeiro tradutor, e como sendo de longe mais elevada e perfeita em comparação com aquela; tem-se inclusive feito intentos isolados, ou talvez trabalhos magistrais, que muito claramente tinham se proposto este objetivo. Vejamos como é isto e se talvez não fosse bom que este procedimento até então indiscutivelmente incomum se tornasse mais frequente e suplantasse o outro, duvidoso e em muitos aspectos insuficiente.

Pelo que vemos a seguir, a língua do tradutor não tem nada a temer deste método. Sua primeira regra deve ser, por causa da relação de seu trabalho com uma língua estrangeira, não se permitir o que tampouco é permitido a todo escrito original do mesmo gênero na língua vernacular. Pois ele tem, como qualquer um, a mesma obrigação de atentar, ao menos com igual cuidado, para a pureza e perfeição da língua, de esforçar-se pela mesma leveza e naturalidade de estilo que dignificam seu escritor na língua original. Também é certo que se quisermos dar a nossos contemporâneos uma idéia clara do que um escritor tem sido para sua língua, não pode-

wenn wir unsern Landsleuten recht anschaulich machen wollen was ein Schriftsteller für seine Sprache gewesen ist, daß wir keine bessere Formel aufstellen können, als ihn so redend einzuführen, wie wir uns denken müssen daß er in der unsrigen würde geredet haben, zumal wenn die Entwicklungsstufe, worauf er seine Sprache fand, eine Ähnlichkeit hat mit der worauf die unsrige eben steht. Wir können uns in einem gewissen Sinne denken, wie Tacitus würde geredet haben, wenn er ein Deutscher gewesen wäre, das heißt, genauer genommen, wie ein Deutscher reden würde, der unserer Sprache das wäre was Tacitus der seinigen; und wohl dem, der es sich so lebendig denkt, daß er ihn wirklich kann reden lassen! Aber ob dies nun geschehen könnte, indem er ihn dieselbigen Sachen sagen läßt, die der römische Tacitus in lateinischer Sprache geredet, das ist eine andere und nicht leicht zu bejahende Frage. Denn ein ganz anderes ist, den Einfluß, den ein Mann auf seine Sprache ausgeübt hat, richtig auffassen und irgend wie darstellen, und wieder ein ganz anderes, wissen wollen, wie seine Gedanken und ihr Ausdruck sich würden gewendet haben, wenn er gewohnt gewesen wäre ursprünglich in einer andern Sprache zu den-

montar uma fórmula melhor que apresentá-lo discursando assim como devemos imaginar que ele teria discursado na nossa, sobretudo se o grau de desenvolvimento em que ele encontrou a sua língua tiver uma semelhança com o grau de desenvolvimento em que a nossa se encontra agora. Num determinado sentido, podemos imaginar como Tácito teria discursado se tivesse sido um alemão, isto significa, mais exatamente, como um alemão discursaria se ele fosse para nossa língua o que Tácito foi para a sua; e, seja louvado aquele que se imagina isso tão vivamente de modo que realmente consegue fazê-lo discursar! Mas se isso poderia acontecer ao fazê-lo dizer as mesmas coisas que o romano Tácito proferiu na língua latina, é uma outra pergunta e não fácil de responder afirmativamente. De fato, uma coisa é compreender corretamente e apresentar de alguma forma a influência que um homem teve em sua língua, e outra bem diferente querer saber de que forma seus pensamentos e a expressão dos mesmos teriam se transformado se ele tivesse sido acostumado a pensar e a se expressar originalmente em uma outra língua! Quem estiver convicto de que essencial e mentalmente pensamento e expressão são exatamente a mesma coisa, pois é

um escritor foi para sua língua, não podemos propor nenhuma fórmula melhor que o apresentar falando como temos que pensar que haveria falado na nossa, sobretudo, se o grau de evolução em que ele falou sua língua tem semelhança com aquele em que precisamente se encontra a nossa. Podemos, de certo modo, pensar como teria falado Tácito se houvesse sido alemão, ou, mais exatamente, como falaria um alemão que fosse para nossa língua o que foi Tácito para a sua; feliz daquele que o pense tão vivamente que o possa fazer falar realmente! Porém, que isto possa acontecer, fazendo-se dizer o mesmo que o Tácito romano disse em latim, é já outra questão, a qual não é fácil dar uma resposta afirmativa. Pois, uma coisa é compreender bem e expor de algum modo o influxo que um homem exerceu sobre sua língua, e outra muito diferente é querer saber que giro haviam tomado seus pensamentos e a expressão destes pensamentos, se tivesse tido o costume de pensar e se expressar originalmente em outra língua! Quem está convicto de que, essencial e intimamente, o pensamento e a expressão se identificam, e nesta convicção se funda, certamente, toda a arte da compreensão do discurso e, por conseguinte, também

mos propor nenhuma fórmula melhor do que a de apresentá-lo falando de tal forma como imaginamos que teria falado na nossa, sobretudo se o grau de desenvolvimento em que ele encontrou sua língua tenha alguma semelhança com aquele em que se encontra a nossa. Podemos, de certa forma, imaginar, como Tácito teria falado se tivesse sido um alemão, ou, mais precisamente, como falaria um alemão que fosse para nossa língua o mesmo que Tácito para a sua; e feliz aquele que imagina tão vivamente a ponto de poder realmente fazê-lo falar! Se isto, pois, pudesse acontecer, de fazê-lo dizer as mesmas coisas que o Tácito romano proferira na língua latina, é uma outra questão e nada fácil de responder. Pois uma coisa é interpretar corretamente e expor de alguma forma a influência que um homem exerceu sobre sua língua, e outra coisa completamente diferente é querer saber que direção seus pensamentos e sua expressão teriam tomado se ele tivesse estado acostumado a pensar e se expressar originalmente em outra língua! Quem estiver convencido de que, essencial e intimamente, pensamento e expressão são completamente a mesma coisa – e sobre este convencimento se fundamenta toda a arte de toda compreensão do discurso e, portanto, de toda

ken und sich auszudrücken! Wer überzeugt ist daß wesentlich und innerlich Gedanke und Ausdruck ganz dasselbe sind, und auf dieser Überzeugung beruht doch die ganze Kunst alles Verstehens der Rede, und also auch alles Übersetzens, kann der einen Menschen von seiner angeborenen Sprache trennen wollen, und meinen, es könne ein Mensch, oder auch nur eine Gedankenreihe eines Menschen, eine und dieselbe werden in zwei Sprachen? oder wenn sie denn auch auf gewisse Weise verschieden ist, kann er sich anmaßen die Rede bis in ihr innerstes aufzulösen, den Antheil der Sprache daran auszuschneiden, und durch einen neuen gleichsam chemischen Prozeß sich das innerste derselben verbinden zu lassen mit dem Wesen und der Kraft einer andern Sprache? Denn offenbar müßte man, um diese Aufgabe zu lösen, alles, was an dem schriftlichen Werk eines Mannes auch auf die entfernteste Weise Einwirkung irgend dessen ist, was er von Kindheit an in seiner Muttersprache geredet hat und gehört, rein ausscheiden und nun gleichsam der nackten eigenthümlichen in ihrer Richtung auf einen gewissen Gegenstand begriffenen Denkweise desselben zuführen alles dasjenige, was Einwirkung gewesen sein würde

nesta convicção que se baseia toda a arte de toda compreensão do discurso e portanto também de toda tradução, este pode querer separar uma pessoa de sua língua nativa e achar que uma pessoa, ou uma linha de pensamento de uma pessoa, poderia tornar-se uma e a mesma em duas línguas? Ou se ela, mesmo assim, for diferente de certa forma, ele pode ter a pretensão de dissolver o discurso até a sua maior profundidade possível, recortar dele a participação da língua, e, através de um processo novo como que químico, juntar o mais profundo do mesmo com a essência e a força de uma outra língua? Pois, evidentemente, para resolver este problema, deveríamos separar perfeitamente na obra escrita de um homem tudo o que for influência, mesmo que da forma mais remota, de algo que ele falou e ouviu desde a sua infância na sua língua materna. Depois dever-se-ia juntar à maneira própria despida de pensar sobre um determinado objeto tudo aquilo que tivesse sido influência de tudo aquilo que ele tivesse falado e ouvido na língua estrangeira desde o início de sua vida ou desde seu primeiro contato com ela até que ele tivesse sido capaz de pensar e de comportar-se originalmente nela? Isto não será possível antes que se possa formar produtos orgânicos através de um

toda tradução, poderia querer separar de sua língua nativa uma pessoa e pensar que esta, ou inclusive apenas um de seus raciocínios, pode chegar a ser exatamente igual em duas línguas? Ou, ainda admitindo que de certo modo seja diferente, pode pretender analisar o discurso até os seus últimos elementos, isolar a participação nele da língua e, por um novo processo semelhante aos da química, fazer que o mais íntimo dele se combine com a essência e a força de outra língua? Pois, evidentemente, para levar a cabo esta tarefa, teria que eliminar com precisão tudo o que na obra escrita de um homem seja efeito, inclusive remotíssimo, de qualquer coisa que desde sua infância tenha falado ou ouvido em sua língua materna; logo, por assim dizer, alcançar a singularidade de seu modo de pensar, em sua relação com um objeto determinado, separar tudo o que teria sido influência de tudo o que, desde o começo de sua vida ou desde seu primeiro contato com a língua estrangeira, tivesse falado ou ouvido nesta língua, até adquirir a faculdade de pensar e escrever originalmente nela. Isso não será possível até que se consiga sintetizar produtos orgânicos mediante um processo químico artificial. Mais ainda, pode-se dizer que a meta de traduzir tal como

tradução –, poderá, pois, querer separar um homem de sua língua nativa, e pensar que este homem, ou apenas uma série de seus pensamentos venham a ser uma única e mesma coisa em duas línguas? Ou se ela, de certo modo, for diferente, poderá ele atrever-se a analisar o discurso até em seus pormenores, separar a participação da língua nele, e, mediante um novo processo, como que químico, implicar o mais íntimo do mesmo com o gênio e a força de outra língua? Pois, obviamente, para realizar esta tarefa haveria de simplesmente suprimir tudo o que na obra escrita de um homem é efeito, mesmo o mais remoto, de qualquer coisa que ele, desde a infância, falou e ouviu em sua língua materna, e então, como que levar à sua própria mentalidade, nua, voltada a um objeto determinado, tudo o que ele desde o início de sua vida ou de seu primeiro contato com a língua estrangeira tivesse falado ou ouvido nela, até ter alcançado a habilidade de pensar e escrever originalmente nela? Isso não será possível antes que se consiga, mediante um processo químico artificial, sintetizar produtos orgânicos. Sim, pode-se dizer que o objetivo de traduzir assim como o próprio autor teria originalmente escrito na língua da tradução é em si não apenas inatingível mas

alles dessen was er vom Anfang seines Lebens oder von seiner ersten Bekanntschaft mit der fremden Sprache an in ihr geredet und gehört hätte, bis er zu der Fertigkeit gekommen wäre in ihr ursprünglich zu denken und niederzuschreiben? Dies wird nicht eher möglich sein, als bis es gelungen ist durch einen künstlichen chemischen Prozeß organische Produkte zusammenzusetzen. Ja man kann sagen, das Ziel, so zu übersetzen wie der Verfasser in der Sprache der Übersetzung selbst würde ursprünglich geschrieben haben, ist nicht nur unerreichbar, sondern es ist auch in sich nichtig und leer; denn wer die bildende Kraft der Sprache, wie sie eins ist mit der Eigenthümlichkeit des Volkes, anerkennt, der muß auch gestehen daß jedem ausgezeichnetsten am meisten sein ganzes Wissen, und auch die Möglichkeit es darzustellen, mit der Sprache und durch sie angebildet ist, und daß also niemanden seine Sprache nur mechanisch und äußerlich gleichsam in Riemen anhängt, und wie man leicht ein Gespann löset und ein anderes vorlegt, so sich jemand auch nach Belieben im Denken eine andere Sprache vorlegen könne, daß vielmehr jeder nur in seiner Muttersprache ursprünglich produciere, und man also gar die Frage nicht

processo químico artificial. Sim, pode-se dizer que o objetivo de traduzir da forma como o autor mesmo tivesse escrito originalmente na língua da tradução não é só inatingível, mas em si mesmo também fútil e vazio; pois quem reconhece a força formadora da língua, como ela é uma coisa só com as particularidades do povo, também tem de confessar que para os mais cultos, todo o seu saber, e também a possibilidade de apresentá-lo, são formados com e através da língua. Em ninguém a língua fica montada apenas mecânica e externamente com mediante cintas. Tampouco alguém pode cingir-se uma outra língua segundo preferências no pensar da mesma forma fácil com que se tira uma parelha e se coloca uma outra, muito mais, porém, cada um só produz originalmente na sua língua materna, e nem sequer pode questionar sobre como ele teria escrito suas obras em uma outra língua. Contra isso, naturalmente, cada um citará duas situações que aparecem com frequência.

o autor mesmo teria escrito originalmente na língua da tradução não é apenas inatingível, senão que também é nula e vã em si mesma; pois, quem reconhece a força modeladora da língua e como ela se identifica com a singularidade do povo, tem que confessar que precisamente nos mais destacados é onde mais contribui a língua em configurar todo o seu saber e também a possibilidade de o expor, que, portanto, ninguém está unido a sua língua apenas mecânica e externamente como que por correias, e com a facilidade com que se solta uma parelha e atrela outra, também um pensamento alguém poderia à vontade atrelar a uma outra língua, senão que cada um produz originalmente apenas em sua língua materna e, portanto, nem sequer pode colocar-se a questão de como haveria escrito suas obras em outra língua. Contra isto, sem dúvida, qualquer um apontará dois casos bastante frequentes.

também fútil e vão; pois, quem reconhece o poder formador da língua, como ela é una com a idiossincrasia do povo, tem de admitir que todo o saber dos mais insignes e também a possibilidade de representá-lo é formado com a língua e por meio dela, e que, portanto, ninguém tem sua língua atrelada a si apenas mecânica e externamente como que com correias, de forma que, como se troca facilmente de parelhas numa carroça, assim se poderia, conforme o gosto, colocar uma outra língua no pensamento, mas que, antes, cada um produz originalmente somente em sua língua materna, e, portanto, não se pode colocar a questão de como ele teria escrito sua obra em uma outra língua. Contra isso, cada um, por certo, invocará dois casos que sucedem bastante frequentemente.

aufwerfen kann, wie er seine Werke in einer andern Sprache würde geschrieben haben. Hiegegen wird freilich jeder zwei Fälle anführen, die häufig genug vorkommen.

Zuerst hat es doch offenbar sonst, nicht nur in einzelnen Ausnahmen, denn so kommt es noch vor, sondern auch im großen eine Fertigkeit gegeben, in andern Sprachen als der angeborenen ursprünglich zu schreiben, ja zu philosophiren und zu dichten. Warum soll man also nicht, um ein desto sichreres Maaß zu bekommen, diese Fertigkeit in Gedanken auf jeden Schriftsteller übertragen, welchen man übersetzen will? Darum nicht, weil es mit dieser Fertigkeit die Bewandtniß hat, daß sie nur in solchen Fällen vorkommt, wo dasselbe entweder überhaupt oder wenigstens von demselben nicht könnte in der angeborenen Sprache gesagt werden. Wenn wir in die Zeiten zurückgehn, wo die romanischen Sprachen anfangen sich zu bilden, wer kann sagen, welche Sprache damals den dortigen Menschen sei angeboren gewesen? und wer wird läugnen wollen, daß denen, welche eine wissenschaftliche Bestrebung ergriffen, das lateinische mehr Muttersprache gewesen als das volgare? Dies geht aber für einzelne Bedürfnisse und

Evidentemente, primeiro existia uma habilidade de escrever, de filosofar e de compor originalmente em uma outra língua que a de nascença, não só em algumas exceções, pois assim ainda ocorre, mas também em grande quantidade. Por que não se deve então transferir essa prática no pensamento para cada autor que se quer traduzir, para obter uma medida mais segura? Justamente não, porque essa habilidade tem a condição de só aparecer nos casos em que na língua inata o mesmo ou realmente não poderia ser dito ou ao menos não por ele mesmo. Se retornarmos aos períodos em que as línguas românicas começaram a se formar, quem pode dizer que língua era então a de nascença das pessoas? E quem negaria que para os que seguiram uma vocação acadêmica, a língua latina foi mais língua materna do que o latim vulgar? Para determinadas necessidades e atividades intelectuais, porém, isso atinge um nível ainda mais profundo. Enquanto a língua materna ainda não está formada para essas afinidades, aquela continua sendo a

Em primeiro lugar, é notório que houve em outros tempos, não apenas exceções individuais, pois assim ainda continua ocorrendo, mas também em grande escala, uma destreza para escrever e inclusive filosofar e cultivar a poesia originalmente em línguas que não eram a nativa. Por que, então, para obter uma regra tanto mais segura, não há que se estender mentalmente esta destreza a todo escritor que alguém queira traduzir? Seguramente, porque tal destreza apenas se dá quando, na língua nativa, ou não pode em absoluto dizer-se o mesmo, ou ao menos não pode dizer ele mesmo. Se nos remontamos aos tempos em que as línguas românicas começavam a se formar, quem pode dizer qual língua era então a nativa para os que viviam naqueles países? E quem poderá negar que para os que então cultivavam as ciências foi o latim mais língua materna que o vulgar? Mas, isto vai muito mais longe para determinadas exigências e atividades do espírito. Enquanto a língua materna não está ainda madura para elas, continua

Em primeiro lugar, houve outra, evidentemente, não apenas em exceções isoladas – que estas continuam havendo –, mas também em grande escala, uma habilidade de escrever e também de filosofar e poetizar originalmente em outra língua que a nativa. Por que não se deveria, pois, a fim de obter uma regra mais segura, transpor mentalmente esta habilidade a cada escritor que se deseja traduzir? Ora, porque esta habilidade tem como singularidade aparecer somente em alguns casos em que o mesmo não poderia absolutamente ser dito na língua nativa ou, ao menos, não pelo mesmo. Se nos remontássemos aos tempos em que as línguas românicas começavam a formar-se, quem poderia dizer qual língua teria sido a nativa para aqueles homens de então? E quem poderia negar que, para aqueles que se dedicavam à ciência, a língua latina era mais materna que a vernácula? Isto, porém, afeta muito mais certas necessidades e atividades intelectuais. Enquanto a língua materna não estiver ainda formada para estas, aquela língua, a partir da qual tais

Thätigkeiten des Geistes noch viel weiter herab. So lange die Muttersprache für diese noch nicht gebildet ist, bleibt diejenige Sprache die partielle Muttersprache, aus welcher jene Richtungen des Geistes sich einem werdenden Volke mitgetheilt haben. Grotius und Leibnitz konnten nicht, wenigstens nicht ohne ganz andere Menschen zu sein, deutsch und holländisch philosophiren. Ja auch wenn jene Wurzel schon ganz vertrocknet und der Senker von dem alten Stamme völlig losgerissen ist, muß doch, wer nicht selbst zugleich ein sprachbildendes und ein umwälzendes Wesen ist, sich noch vielfältig einer fremden Sprache willkürlich oder durch untergeordnete Gründe bestimmt anschließen. Unserm großen König waren alle feineren und höheren Gedanken durch eine fremde Sprache gekommen, und diese hatte er sich für dieses Gebiet auf das innigste angeeignet. Was er französisch philosophirte und dichtete, war er unfähig deutsch zu philosophiren und zu dichten. Wir müssen es bedauern, daß die große Vorliebe für England, die einen Theil der Familie beherrschte, nicht die Richtung nehmen konnte, ihm von Kindheit an die englische Sprache, deren letztes

língua materna parcial da qual as direções do espírito se transmitiram a um povo em formação. Grotius e Leibnitz não podiam filosofar em alemão e em holandês, ao menos não sem serem pessoas diferentes. Mesmo se aquela raiz já estiver seca e o mergulhão arrancado completamente do tronco antigo, quem por si mesmo não é ao mesmo tempo um ser formador e transformador de línguas, tem de, sem dúvida, associar-se arbitrariamente de múltiplas formas ou por motivos subjacentes a uma língua estrangeira de várias formas. Ao nosso grande rei todos os mais finos e mais altivos pensamentos surgiram através de uma língua estrangeira, e ele tinha se apoderado o mais profundamente dela para este campo. O que ele filosofava e compunha em francês, era incapaz de filosofar e compor em alemão. Devemos lamentar que a grande preferência pela Inglaterra, que dominava uma parte da família, não pôde tomar o sentido de ele apropriar-se desde a sua infância da língua inglesa, cujo último período áureo florescia na época e que é mais próxima da alemã por tanta coisa. Mas podemos esperar que, se ele tivesse gozado de uma educação severamente erudita, teria preferido fi-

sendo parcialmente materna a língua desde a qual se comunicaram a um povo nascente aquelas tendências do espírito. Grotius e Leibnitz não podiam, ou ao menos não sem ser totalmente diferentes do que foram, filosofar em alemão ou holandês. Mais ainda, inclusive quando aquela fonte está já inteiramente seca, e o broto completamente separado de sua antiga raiz, quem não seja pessoalmente ao mesmo tempo criador de língua e revolucionário, terá que ainda recorrer muitas vezes, voluntariamente ou por razões secundárias, a uma língua estrangeira. Ao nosso grande Rei, todos os pensamentos mais finos e elevados lhe chegaram por uma língua estranha que ele havia assimilado, para este campo, de modo mais íntimo. O que ele filosofou e poetou em francês, ele era incapaz de filosofar e poetar em alemão. Nós devemos lastimar que a grande predileção pela Inglaterra, que dominava uma parte de sua família, não pode direcioná-lo a desde a infância assimilar a língua inglesa, cuja última época de ouro então florescia, e que é muito mais próxima à alemã. Porém, é lícito acreditar que, se houvesse desfrutado de uma educação rigorosamente científica, ele teria preferido

tendências intelectuais foram participadas a um povo em formação, continua sendo parcialmente a língua materna. Grotius e Leibnitz não podiam filosofar em alemão e em holandês, ao menos não sem serem completamente outros homens. E, mesmo quando aquela raiz estiver completamente seca e o mergulhão totalmente separado de seu antigo tronco, quem não for ao mesmo tempo um formador e transformador da língua terá de se agarrar, sem dúvida, de modo multifacetadamente arbitrário ou por razões secundárias, a uma língua estrangeira. A nosso grande rei⁴, todos os pensamentos mais belos e elevados chegaram-lhe via uma língua estrangeira, da qual ele se apropriara da forma mais íntima para este propósito. O que ele filosofava e poetizava em francês, era incapaz de filosofar e poetizar em alemão. Temos a lamentar que a grande predileção pela Inglaterra, que uma parte de sua família sentia, não pôde incitá-lo a apropriar-se, desde a infância, da língua inglesa, cuja última idade de ouro então florescia, e que se aproxima em tanto da alemã. Mas podemos crer que, se ele tivesse usufruído de uma educação rigorosamente clássica, teria preferentemente filosofado e poe-

⁴ Frederico II, o Grande, 1712-1786, rei da Prússia. (N. do T.)

goldenes Zeitalter damals blühte, und die der deutschen um so vieles näher ist, anzueignen. Aber wir dürfen hoffen, daß wenn er eine streng gelehrte Erziehung genossen hätte, er lieber würde lateinisch philosophirt und gedichtet haben als französisch. Indem also dieses besondern Bedingungen unterliegt, indem nicht in gleichviel welcher fremden Sprache, sondern nur in einer bestimmten, jeder und nur das hervorbringt, was von ihm in seiner Muttersprache nicht konnte hervorgebracht werden: so beweiset es nichts für eine Methode des Übersetzens, welche zeigen will, wie einer das, was er wirklich in seiner Muttersprache geschrieben hat, in einer andern würde geschrieben haben.

Der zweite Fall aber, eines ursprünglichen Lesens und Schreibens in fremden Sprachen, scheint günstiger für diese Methode. Denn wer wird es unsern Weit – und Hofleuten absprechen, daß was sie liebenswürdiges in fremden Zungen über ihre Lippen bringen, sie auch gleich in derselben Sprache gedacht und nicht etwa aus dem armen Deutsch erst innerlich übersetzt haben? und wie es ihr Ruhm ist, diese Süßigkeiten und Feinheiten in vielen Sprachen gleich gut sagen zu kön-

losfar e compor em latim e não em francês. Enquanto isso está sujeito a determinadas condições, enquanto cada um apresenta não em qualquer língua estrangeira, mas somente em uma determinada, e somente apresenta o que não pôde ser apresentado por ele em sua língua materna, assim isso não prova nada para um método de tradução que quer mostrar como alguém teria escrito em uma outra língua o que ele realmente escreveu em sua língua materna.

O segundo caso, porém, de um ler e escrever originalmente em línguas estrangeiras, parece mais apropriado para este método. Pois, quem negará aos nossos cosmopolitas e aristocratas que as vãs gentilezas que eles expressam em língua estrangeira, eles também pensaram na mesma língua e não primeiramente traduziram internamente do pobre alemão? E como é sua glória saber dizer estas doçuras e finezas igualmente bem em muitas línguas, assim eles certamente também as pensam com igual leveza em

filosofar e poetar em latim antes que em francês. Isto depende, pois, de certas condições e não pode qualquer um produzir em qualquer língua, senão em uma determinada, e somente aquilo que não poderia produzir em sua língua materna; logo, não se pode utilizar como prova a favor de um método de traduzir, o qual quer mostrar como teria escrito alguém em outra língua o que realmente escreveu na sua.

No segundo caso, porém, o ler e escrever originalmente em línguas estrangeiras, parece mais favorável a este método. Pois, quem vai negar a nossos homens cosmopolitas e da corte que as coisas amáveis que pronunciam em alguma língua estrangeira as pensam diretamente nessa mesma língua, sem haver traduzidas, quiçá em seu interior, do nosso pobre alemão? E assim como lhes é glorioso poder dizer estas doçuras e belezas com igual perfeição em muitas línguas, sem dúvida também as

tizado em latim a em francês. Portanto, enquanto isto depender de condições especiais, enquanto cada um somente produzir, não importa em qual língua estrangeira, mas apenas em uma determinada, o que não pôde produzir em sua língua materna, isto nada comprova para um método de traduzir que almeja mostrar como alguém teria escrito em outra língua o que ele realmente escreveu em sua língua materna.

O segundo caso, porém, o de ler e escrever originalmente em línguas estrangeiras, parece mais adequado para este método. Pois, quem negará a nossos cosmopolitas e cortesãos que as amabilidades em línguas estrangeiras, que trazem em seus lábios, eles também as pensaram igualmente na mesma língua sem tê-las primeiro mentalmente traduzido a partir do pobre alemão? E, segundo sua fama de poder dizer igualmente em muitas línguas estas delícias e belezas, eles também as pensam em todas, certa-

nen, so denken sie sie auch gewiß in allen mit gleicher Leichtigkeit, und jeder wird auch vom andern recht gut wissen, wie er eben das was er jezt auf französisch gesagt hat auf itallänisch würde gesagt haben. Allein diese Reden sind auch freilich nicht aus dem Gebiet, wo die Gedanken kräftig aus der tiefen Wurzel einer eigenthümlichen Sprache hervortreiben, sondern wie die Kresse, die ein künstlicher Mann ohne alle Erde auf dem weißen Tuche wachsen macht. Diese Reden sind weder der heilige Ernst der Sprache, noch das schöne wohlgemessene Spiel derselben; sondern wie die Völker durcheinander laufen in dieser Zeit, auf eine Weise die man sonst weniger kannte, so ist überall Markt, und dieses sind die Marktgespräche, mögen sie nun politisch sein oder litterarisch, oder gesellig, und sie gehören wahrlich nicht in das Gebiet des Übersetzens, sondern nur des Dolmetschers etwa. Wenn nun dergleichen, wie es wol bisweilen geschieht, in ein größeres Ganze sich zusammenfilzen und Schrift werden: so mag einesolche Schrift, die ganz in dem leichten und anmuthigen Leben spielt ohne irgend eine Tiefe des Daseins aufzuschließen oder eine Eigenthümlichkeit des Volkes zu bewahren, nach dieser Regel übersetzt

todas elas, e cada um também saberá bem do outro como ele teria dito em italiano o que agora disse em francês. Mas esses discursos, naturalmente, também não são do campo onde os pensamentos surgem energicamente da raiz profunda de uma língua própria, mas como o agrião que um homem com artimanha faz crescer sem nenhuma terra sobre o pano branco. Essas falas não são nem a religiosa seriedade da língua, nem o bonito jogo bem articulado da mesma; mas como os povos se misturam nessa época, de uma forma que antes se conhecia menos, assim há feira em todo lugar, e essas são as conversas da feira, independente de serem políticas, ou literárias, ou sociáveis, e elas, na verdade, não pertencem ao campo da tradução, mas somente ao do intérprete. Se os mesmos compactam-se por feltagem a um todo maior, como certamente às vezes ocorre, e se tornam escrita, assim uma tal escrita que funciona totalmente na vida fácil e graciosa, sem abrir alguma profundidade da existência ou preservar uma só peculiaridade do povo, deveria ser traduzida conforme esta regra; mas também somente essa, porque somente ela poderia ter sido composta de forma igual também originalmente em uma outra língua. E essa regra não se estenderia mais

pensam com a mesma facilidade em todas e, além disso, cada um sabe muito bem, também dos outros, como haveria dito em italiano precisamente o que acaba de dizer em francês. Certamente, porém, estes discursos não procedem do domínio em que os pensamentos brotam com a força de raiz profunda de uma língua própria, senão que são como brotos que um homem engenhoso faz crescer, sem terra alguma, sobre um pano branco. Estes discursos não constituem nem a sagrada seriedade da língua nem seu belo e bem medido jogo; senão que, como os povos se entremesclam nestes tempos de uma maneira antes pouco conhecida, resulta que, onde quer que haja mercado, e estas são as conversações de mercado, sejam de caráter político ou literário, ou social, e não pertencem verdadeiramente ao domínio da tradução, mas apenas ao do intérprete. E mesmo quando, como acontece às vezes, são reunidos em um conjunto maior e tornam-se um escrito, então, estes escritos, que são simples jogos da vida superficial e elegante, sem revelar nenhuma profundidade da existência nem conservar nenhuma peculiaridade do povo, podem traduzir-se segundo esta regra; mas, também apenas estes, porque somente eles poderiam ter sido redigidos ori-

mente, com igual facilidade, e cada um saberá ainda bastante bem pelo outro como ele teria dito em italiano exatamente o que agora disse em francês. No entanto, estas falas tampouco pertencem, decerto, ao campo em que os pensamentos brotam vigorosamente da raiz mais profunda de uma língua particular, mas são como o agrião que um homem engenhoso, sem terra alguma, faz crescer sobre um pano branco. Estas falas não procedem nem da santa gravidade da língua, nem do belo e comedido jogo da mesma; porém, como os povos se misturam tanto nestes tempos, de uma forma antes pouco conhecida, há, assim, mercado em toda parte, e estas são as conversas de mercado, que podem ser políticas ou literárias ou sociáveis, e elas não pertencem verdadeiramente ao âmbito do tradutor, mas apenas ao do intérprete. Se, pois, como acontece às vezes, as mesmas são agrupadas em um todo maior e se transformam em escrito, tal escrito, que se passa todo numa vida tranqüila e agradável, sem indicar qualquer profundidade do ser nem conservar qualquer particularidade do povo, pode ser traduzido segundo esta regra; mas somente ele, porque somente ele pôde ser apreendido em outra língua de igual modo tão bem como originalmente. E esta

werden; aber auch nur sie, weil nur sie eben so gut auch ursprünglich konnte in einer andern Sprache gefaßt sein. Und weiter mag diese Regel sich nicht erstrecken, als vielleicht noch auf die Eingänge und Vorhöfe tieferer und herrlicher Werke, die auch oft ganz in dem Gebiet des leichten geselligen Lebens erbaut sind. Nämlich, je mehr den einzelnen Gedanken eines Werkes und ihrer Verknüpfung die Volkseigenthümlichkeit anhaftet, und vielleicht gar noch außerdem das Gepräge einer längst abgelaufenen Zeit, um desto mehr verliert die Regel überhaupt ihre Bedeutung. Denn so wahr das auch bleibt in mancher Hinsicht, daß erst durch das Verständniß mehrerer Sprachen der Mensch in gewissem Sinne gebildet wird, und ein Weltbürger: so müssen wir doch gestehen, so wie wir die Weltbürgerschaft nicht für die ächte halten, die in wichtigen Momenten die Vaterlandsliebe unterdrückt, so ist auch in Bezug auf die Sprachen eine solche allgemeine Liebe nicht die rechte und wahrhaft bildende, welche für den lebendigen und höheren Gebrauch irgend eine Sprache, gleichviel ob alte oder neue, der vaterländischen gleich stellen will. Wie Einem Lande, so auch Einer Sprache oder der andern, muß der Mensch sich ent-

que talvez ainda às entradas e antecelas de obras mais profundas e mais maravilhosas, que muitas vezes também foram compostas no campo da vida social leviana. É que, quanto mais o pensamento singular de uma obra e a sua concatenação estiver revestido pela particularidade do povo, e, talvez, além disso, até ainda pelo carácter de uma época já passada, tanto mais, na verdade, a regra perde o seu significado. Pois, mesmo que em muitos aspectos ainda continue verdadeiro que a pessoa se torna culta e cosmopolita, em determinado sentido, só a partir da compreensão de mais línguas, igualmente temos de confessar que, assim como nós não consideramos a cidadania cosmopolita como a verdadeira, aquela que, em momentos importantes, reprime o patriotismo. Assim, não é o certo nem o verdadeiro formador em relação às línguas um tal amor geral, que quer equiparar qualquer língua para o uso vivo e mais nobre à língua materna, independente se antiga ou nova. Assim como a um país, a pessoa tem de se decidir a pertencer a uma ou outra língua, ou oscila sem segurança em infeliz equidistância. É justo que no nosso meio ainda hoje se escreva em latim oficialmente, para manter viva a consciência de que esta foi a científica e sagrada língua materna dos

ginalmente com igual perfeição em outra língua. E esta regra não pode estender-se mais, a não ser também aos acessos e portais de obras mais profundas e dominantes que, muito frequentemente, foram construídas no pleno campo da vida social e elegante. Pois, quanto mais caracterizados estão os diferentes pensamentos de uma obra e sua concatenação pela peculiaridade do povo, e talvez também pelo carácter de um tempo há muito transcorrido, tanto mais perde esta regra seu significado. Pois, ainda sendo verdade que em alguns aspectos somente pelo conhecimento de várias línguas chega o homem a ser culto em certo sentido e um cidadão do mundo, assim temos de confessar que, tal como não consideramos legítimo o cosmopolitismo que em momentos importantes sufoca o amor à pátria, assim, relativamente às línguas tampouco é adequado e verdadeiramente formador um amor universal que, para o uso vivo e mais elevado, quer equiparar à língua pátria qualquer outra, antiga ou moderna. Como a uma pátria, o homem tem que se resolver a pertencer também a uma língua ou a outra; do contrário, andará indeciso em uma posição intermédia desagradável. Todavia, é justo que ainda hoje entre nós continue-se escrevendo oficialmente em

regra não pode estender-se mais, a não ser também às entradas e átrios de obras mais profundas e magníficas, que também estão muitas vezes construídas plenamente no âmbito de uma vida social fácil. Pois que, quanto mais a idiossincrasia de um povo estiver atrelada aos pensamentos singulares de uma obra e à sua concatenação, e talvez ainda pelo cunho de um tempo há muito transcorrido, tanto mais a regra perde, em geral, seu significado. Pois, embora sendo verdade, sob alguns aspectos, que, somente através do conhecimento de várias línguas, o homem, em certo sentido, realmente se forma e se transforma num cosmopolita, hemos, pois, de admitir que, assim como não consideramos legítimo o cosmopolitismo que, em momentos importantes, reprime o amor à pátria, assim também, com relação às línguas, certo amor universal não é o formador verdadeiro e correto, o qual, para o uso vivo e mais elevado, quer equiparar qualquer língua, independentemente se antiga ou moderna, à língua pátria. O homem tem que se decidir a pertencer a uma língua ou a outra, assim como a um país, ou pairará inconstante em um desagradável entremeio. É certo que ainda hoje entre nós escreve-se oficialmente em latim para manter viva a consciência de

schließen anzugehören, oder er schwebt haltungslos in unerfreulicher Mitte. Es ist recht, daß noch jetzt unter uns lateinisch geschrieben wird von Amtswegen, um das Bewußtsein lebendig zu erhalten, daß dies unserer Vorfahren wissenschaftliche und heilige Muttersprache gewesen ist; es ist heilsam, daß es auch sonst geschehe im Gebiet der gemeinsamen europäischen Wissenschaft, des leichteren Verkehrs wegen; aber gelingen wird es auch in diesem Fall nur in dem Maaß, als für eine solche Darstellung der Gegenstand alles ist, und die eigene Ansicht und Verknüpfung wenig. Dasselbe ist der Fall mit dem romanischen. Wer gezwungen und von Amtswegen eine solche Sprache schreibt, der wird sich doch wohl bewußt sein, daß seine Gedanken im ersten Entstehen deutsch sind, und daß er nur sehr früh während der Embryo sich noch gestaltet schon anfängt sie zu übersetzen; und wer sich einer Wissenschaft wegen dazu aufopfert, der wird sich auch da nur leicht ungezwungen und ohne geheimes Übersetzen finden, wo er sich ganz in der Gewalt des Gegenstandes fühlt. Es giebt freilich auch außerdem eine freie Liebhaberei am lateinisch oder romanisch schreiben, und wenn es mit dieser wirklich darauf

nossos antepassados. É salutar que isso ocorra em outros lugares no campo da ciência europeia coletiva por causa da mais fácil circulação, mas nesse caso isso também só dará resultado à medida que para uma tal apresentação o objeto é tudo, e a visão própria e o entrelaçamento, pouco. O mesmo ocorre com o romano. Quem escreve uma tal língua por obrigação ou por ser a língua oficial, certamente estará consciente de que seus pensamentos são alemães em primeira instância e que ele começa a traduzi-la já bem cedo, enquanto o embrião ainda se forma. E quem se sacrifica por ela por causa de uma ciência, este somente se sentirá um pouco natural e sem tradução secreta onde se sente totalmente no poder do objeto. Naturalmente, além disso, existe uma admiração livre pelo escrever em latim ou em romano, e se com ela realmente se tivesse em mira produzir tão bem e tão originalmente em uma língua estrangeira como na própria, então, sem pensar, eu a proclamaria uma arte injuriosa e mágica, como o tornar-se sócia, com o qual o homem não só pensaria em zombar das leis da natureza, mas também em confundir outras pessoas. Certamente não é assim, mas essa admiração é somente um fino jogo mímico com o qual no máximo se passa gentilmente

latim, para manter viva a consciência de que esta foi a língua materna científica e litúrgica de nossos antepassados; é saudável que siga sendo assim também no domínio da ciência comum europeia, para facilitar seu intercâmbio; mas, ainda nesse caso, somente se terá êxito na medida em que, para tal exposição, o objeto seja tudo e o particular modo de ver e combinar pouco. O mesmo é o caso com as línguas românicas. Quem, obrigado por seu cargo, escreve em uma dessas línguas, sem dúvida observará que seus pensamentos no começo da concepção são alemães, mas bem cedo, enquanto ainda o embrião está se formando, começa a traduzi-los; e aquele que por amor a uma ciência impõe-se este sacrifício, somente se livrará das travas, sem traduzir secretamente, quando se sentir inteiramente dominado pelo objeto. Certamente, há também uma afecção livre para escrever em latim ou em românico, e se com isto se pensa a sério produzir em uma língua estrangeira com igual perfeição e originalidade que na própria: sem vacilar declararia eu tal afecção arte perversa e mágica, como o reduplicar-se, tentando assim não apenas burlar as leis naturais como também perturbar os outros. Porém, não é bem assim, antes esta afecção é somente um fino

que esta foi a língua materna científica e religiosa de nossos antepassados; é salutar que isto também aconteça no âmbito da ciência comum europeia, a título de comunicações mais fáceis; mas também neste caso, haverá êxito somente na medida em que, para uma tal exposição, o objeto seja tudo, e a opinião própria e a concatenação, pouco. O mesmo é o caso das línguas românicas. Quem por obrigação e oficialmente escreve em tal língua, estará certamente consciente de que seus pensamentos, em sua gênese primeira, são alemães, e que ele, já muito cedo, enquanto o embrião ainda se está formando, começa a traduzi-los; e quem, por causa de uma ciência, a isso se sacrifica, vai encontrar-se tranqüilamente desobrigado e sem traduzir em segredo quando se sentir totalmente no poder do objeto. Há também, certamente, além disso, uma paixão livre por escrever em latim ou em romance, e, se com isso realmente se visasse a produzir em uma língua estrangeira igualmente bem e igualmente original como na própria, eu a qualificaria, sem hesitar, de arte injuriosa e mágica, como o desdobramento do corpo, com o que o homem não apenas pensaria em zombar das leis da natureza, mas também em perturbar outros. Mas não é bem assim, esta paixão é, pois,

abgesehen wäre in einer fremden Sprache gleich gut wie in der eigenen und gleich ursprünglich zu produciren: so würde ich sie unbedenklich für eine frevelhafte und magische Kunst erklären, wie das Doppeltgehen, womit der Mensch nicht nur der Geseze der Natur zu spotten, sondern auch andere zu verwirren gedächte. So ist es aber wohl nicht, sönnderndfiese Liebhaberei ist nur ein feines mimisches Spiel, womit man sich höchstens in den Vorhöfen der Wissenschaft und Kunst die Zeit anmuthig vertreibt. Die Production in der fremden Sprache ist keine ursprüngliche; sondern Erinnerungen an einen bestimmten Schriftsteller oder auch an die Weise eines gewissen Zeitalters, das gleichsam eine allgemeine Person vorstellt, schweben der Seele fast wie ein lebendiges äußeres Bild vor, und die Nachahmung desselben leitet und bestimmt die Production. Daher auch selten auf diesem Wege etwas entsteht, was außer der mimischen Genauigkeit einen wahren Werth hätte; und man kann sich des beliebten Kunststückes um so harmloser erfreuen, als man die gespielte Person überall deutlich genug durchblickt. Ist aber jemand gegen Natur und Sitte förmlich ein Überläufer geworden von der Muttersprache, und hat sich einer andern

o tempo nas ante-salas da ciência e da arte. A produção na língua estrangeira não é uma produção original, mas lembranças de um determinado escritor ou também da maneira de uma determinada época, que quase representa uma pessoa universal, que dão uma idéia da alma quase como uma imagem externa viva, e a imitação da mesma conduz e determina a produção. Por isso, também, raramente surge algo nesse caminho que tivesse um verdadeiro valor além da exatidão da imitação. E pode-se gozar tão mais inofensivamente da obra artística preferida quando em todo o lugar se entende claramente o suficiente a pessoa representada. Mas se contra a natureza e os costumes alguém se tornou um desertor formal da língua materna e se rendeu a outra, então não é ironia mais honrada e mais celebrada quando ele assegura que nem consegue mais se movimentar naquela, mas isso é somente uma justificativa que ele deve a si mesmo, que sua natureza realmente é um migrante natural contra toda ordem e regra, e um sossego para os outros, que ao menos ele não é um sósia feito fantasma.

jogo mímico com o qual alguém passa o tempo agradavelmente nos vestíbulos da ciência e da arte. A produção em língua estranha não é original, apenas a rememoração de um escritor determinado ou do estilo de certa época, a qual representa algo assim como uma pessoa genérica, que é para a alma quase como uma imagem viva, que, ao ser tomada por modelo, orienta e determina a produção. Por isso, também, raras vezes surge por esta via algo que, com exceção da exatidão mímica, tenha verdadeiro valor; e se pode desfrutar tanto mais inocentemente desta sofisticada mostra de habilidade artística porque sempre transparece com bastante claridade a pessoa representada. Mas, se alguém, contra natureza e costume, tenha se convertido formalmente em desertor da língua materna e tenha se entregue a outra: então, talvez não seja afetada e fingida burla se assegura que já realmente não pode mover-se na primeira; mas, é apenas uma comprovação, que ele deve a si mesmo, que sua natureza é verdadeiramente um prodígio contrário a toda ordem e a toda regra, e uma tranquilização para os outros, que ele pelo menos não se duplica como um fantasma.

apenas um delicado jogo mímico, com o que, passa-se o tempo agradavelmente, quando muito nos átrios da ciência e da arte. A produção na língua estrangeira não é original; porém lembranças de um determinado escritor ou também das características de certa época, que representa, de alguma forma, uma pessoa comum, dão à alma uma idéia quase como uma imagem viva exterior, cuja imitação orienta e determina a produção. De aí também o fato de, por esta via, raramente surgir algo que, ademais da precisão mímica, possua um verdadeiro valor; e se pode alegrar-se tanto mais inocentemente desta habilidade popular quando se deixa entrever com bastante clareza o personagem representado. Mas se alguém, contra a natureza e os costumes, tornou-se um desertor da língua materna e entregou-se a outra, isso não é um escárnio afetado e celebrado, se ele assegura já não mais poder mover-se naquela; é, porém, apenas uma justificativa, que ele deve a si mesmo, de que sua natureza seja realmente um prodígio contra toda ordem e norma, e um sossego para os outros o fato de que ao menos não ande desdobrado como um fantasma.

ergeben: so ist es nicht etwa gezielter und angedichteter Hohn, wenn er versichert, er könne sich in jener nun gar nicht mehr bewegen; sondern es ist nur eine Rechtfertigung, die er sich selbst schuldig ist, daß seine Natur wirklich ein Naturwunder ist gegen alle Ordnung und Regel, und eine Beruhigung für die andern, daß er wenigstens nicht doppelt geht wie ein Gespenst.

Doch nur zu lange haben wir uns bei fremdartigem aufgehalten, und das Ansehn gehabt vom Schreiben in fremden Sprachen zu reden, anstatt vom Übersetzen aus fremden Sprachen. Die Sache liegt aber so. Wenn es nicht möglich ist etwas der Übersetzung, sofern sie Kunst ist, würdiges und zugleich bedürftiges ursprünglich in einer fremden Sprache zu schreiben, oder wenn dies wenigstens eine seltene und wunderbare Ausnahme ist: so kann man auch die Regel nicht aufstellen für die Übersetzung, sie solle denken wie der Verfasser selbst eben dieses in der Sprache des Übersetzers würde geschrieben haben; denn es giebt keine Fülle von Beispielen zweisprachiger Schreiber, von denen eine Analogie herzuleiten wäre, welcher der Übersetzer folgen könnte, sondern er wird nach dem obigen bei

Tempo demais ativemo-nos às formas estrangeiras com intenção de discursar sobre o escrever em língua estrangeira, em vez de discursar sobre a tradução de línguas estrangeiras. Mas a questão é a seguinte. Se não é possível escrever algo que mereça e ao mesmo tempo careça de tradução enquanto arte, originalmente em uma língua estrangeira, ou se isso ao menos é uma exceção rara e maravilhosa, então também não se pode construir a regra para a tradução que ela deve pensar como o autor mesmo teria escrito aquilo na língua do tradutor, pois não existe uma abundância de exemplos de escritores bilíngües que permita uma analogia para o tradutor seguir, mas em todas as obras que não se assemelham à conversa cotidiana ou ao estilo comercial, ele estará entregue quase exclusivamente à sua ilusão conforme o

Nos demoramos obviamente em demasia no estranho, como se estivéssemos falando da escrita em línguas estrangeiras e não da tradução de línguas estrangeiras. As coisas são diferentes, porém. Quando não seja possível escrever originalmente em uma língua estranha algo que mereça e ao mesmo tempo necessite da tradução, considerada como arte, ou quando isto constitua ao menos uma exceção rara e grandiosa: então, não se pode ditar para a tradução a regra de que deve pensar como haveria escrito o autor mesmo exatamente na língua do tradutor; pois, não há suficientes exemplos de autores bilíngües para se retirar uma analogia que o tradutor pudesse seguir, senão que este, segundo se diz, em toda obra que não se pareça com a conversação ligeira, ou ao estilo comercial, estará quase por completo abandonado à

Detivemo-nos demasiado tempo sobre o estrangeiro, em considerações sobre a escrita em línguas estrangeiras, em vez de falarmos da tradução de línguas estrangeiras. A questão, porém, é a seguinte. Se não for possível escrever originalmente em uma língua estrangeira algo necessário e ao mesmo tempo digno da tradução, enquanto arte, ou se isto ao menos, constitui uma exceção rara e admirável, tampouco se pode também estabelecer para a tradução a regra de que ela deve pensar como o próprio autor teria escrito isto na língua do tradutor; pois não há abundância de exemplos de escritores bilíngües, dos quais resultasse uma analogia que o tradutor pudesse seguir; este, porém, conforme sobredito, em todas as obras que não se pareçam à conversação leviana ou ao estilo comercial, estará entregue quase somente à sua imagi-

allen Werken, die nicht der leichten Unterhaltung gleichen, oder dem Geschäftsstil, fast nur seiner Einbildung überlassen sein. Ja was will man einwenden, wenn ein Übersetzer dem Leser sagt, Hier bringe ich dir das Buch, wie der Mann es würde geschrieben haben, wenn er es deutsch geschrieben hätte; und der Leser ihm antwortet, Ich bin dir eben so verbunden, als ob du mir des Mannes Bild gebracht hättest, wie er aussehen würde, wenn seine Mutter ihn mit einem andern Vater erzeugt hätte? Denn wenn von Werken, die in einem höheren Sinne der Wissenschaft und Kunst angehören, der eigenthümliche Geist des Verfassers die Mutter ist: so ist seine vaterländische Sprache der Vater dazu. Das eine Kunststücklein wie das andere macht Anspruch auf geheimnißvolle Einsichten, die niemand hat, und nur als Spiel kann man das eine eben so unbefangen genießen wie das andere.

Wie sehr die Anwendbarkeit dieser Methode beschränkt, ja auf dem Gebiet des Übersetzens fast gleich Null ist, das bestätigt sich am besten, wenn man sieht, in was für unüberwindliche Schwierigkeiten sie sich in einzelnen Zweigen der Wissenschaft und Kunst verwickelt. Wenn man sagen muß, daß schon im

método acima. Mas o que se pode retrucar quando um tradutor diz ao leitor: - aqui eu te trago o livro como o homem o teria escrito se ele o tivesse escrito em alemão, e o leitor lhe responde: agradeço-lhe como se tivesse me trazido o retrato do homem como ele seria se sua mãe o tivesse concebido com um outro pai? Pois se o verdadeiro espírito do autor é a mãe das obras, que num sentido maior pertencem à ciência e à arte, então a língua de sua pátria é o pai delas. Tanto um truquezinho mági-co como o outro faz referência a juízos secretos que ninguém possui e somente como brincadeira pode-se apreciar um tão ingenuamente quanto o outro.

O quanto a aplicabilidade desse método é limitada, e no âmbito do tradutor quase nula, se comprova da melhor maneira quando vemos em que dificuldades insuperáveis ele incorre em ramos separados da ciência e da arte. Se temos de dizer que já na utilização da vida comum existem somente poucas palavras em uma

sua imaginação. Mais ainda, o que se responderia se, a um tradutor que diz ao leitor, Aqui te apresento o livro tal como o seu autor o teria escrito se o tivesse escrito em alemão, o leitor contestasse, Eu estou tão agradecido como se você me tivesse apresentado o retrato do homem tal como pareceria se sua mãe o tivesse engendrado com outro pai? Pois, se das obras, que em um sentido mais elevado, pertencem à ciência e à arte, o espírito peculiar do autor é a mãe, sua língua pátria é o pai. Tanto um artifício quanto o outro exige intuições misteriosas que ninguém tem e apenas como jogo se pode desfrutar de um tão inocentemente quanto do outro.

Até que ponto se reduz a aplicabilidade deste método e como no domínio da tradução chega a ser quase nula, o melhor modo de comprová-lo é perceber quão insuperáveis são as dificuldades com as quais tropeça em alguns ramos da ciência e da arte. Se, já no uso da vida corrente, é preciso admitir que em uma língua há poucas

nação. E o que se pode contestar quando um tradutor diz ao leitor “Apresento-te o livro como o homem teria escrito se o tivesse escrito em alemão”, e o leitor lhe responde “Sou, de veras, tão grato a ti, como se tu me tivesses apresentado o retrato do homem, tal como ele pareceria se sua mãe o tivesse engendrado com um outro pai”? Pois se, das obras que, num sentido mais elevado, pertencem à ciência e à arte, o espírito peculiar do autor é a mãe, sua língua pátria é o pai. Tanto um artifício como outro reivindicam conhecimentos secretos, que ninguém tem, e somente enquanto jogo pode-se usufruir despreocupadamente tanto de um quanto de outro.

O quanto a aplicabilidade deste método é limitada – e no âmbito da tradução é praticamente nula –, comprova-se bastante bem quando se vê em que tipos de dificuldades insuperáveis se implica em alguns ramos da ciência e da arte. Se há de se admitir que, já no uso cotidiano da vida, existem somente poucas palavras em

Gebrauch des gemeinen Lebens es nur wenig Wörter in einer Sprache giebt, denen eines in irgend einer andern vollkommen entspräche, so daß dieses in allen Fällen gebraucht werden könnte worin jenes, und daß es in derselben Verbindung wie jenes auch allemal dieselbe Wirkung hervorbringen würde: so gilt dieses noch mehr von allen Begriffen, je mehr ihnen ein philosophischer Gehalt beigemischt ist, und also am meisten von der eigentlichen Philosophie. Hier mehr als irgendwo enthält jede Sprache, trotz der verschiedenen gleichzeitigen und auf einander folgenden Ansichten, doch ein System von Begriffen in sich, die eben dadurch daß sie sich in derselben Sprache berühren, verbinden, ergänzen, ein Ganzes sind, dessen einzelnen Theilen aber keine aus dem System anderer Sprachen entsprechen, kaum Gott und Sein, das Urhauptwort und das Urzeitwort abgerechnet. Denn auch das schlechthin allgemeine, wiewol außerhalb des Gebietes der Eigentümlichkeit liegend, ist doch von ihr beleuchtet und gefärbt. In diesem System der Sprache muß die Weisheit eines jeden aufgehen. Jeder schöpft aus dem vorhandenen, jeder hilft das nicht vorhandene aber vorgebildete ans Licht bringen. Nur so ist die Weis-

língua das quais uma corresponderia perfeitamente à outra em qualquer outra língua, de forma que esta pudesse ser utilizada em todos os casos daquela, e na mesma relação que aquela, ela também tivesse sempre o mesmo efeito, assim isso vale ainda tanto mais em todos os conceitos quanto mais lhe for misturado um conteúdo filosófico e, pois, especialmente, na verdadeira filosofia. Aqui, mais do que em qualquer outro lugar, cada língua, apesar das divergentes opiniões simultâneas e consecutivas, contém um só sistema de conceitos que, por se tocarem, interligarem, completarem na mesma língua, são um todo cujas partes separadas não correspondem, porém, a nenhuma outra do sistema de outras línguas, mal descontando Deus e Ser, o substantivo original e o verbo original. Mesmo o simplesmente geral, ainda que estiver fora do campo das particularidades, é iluminado e colorido por elas. Neste sistema da língua, a sabedoria de cada um tem de aflorar. Cada um cria a partir do que existe, cada um ajuda a trazer à luz o que não existe, mas já é pré-modelado. Só assim a sabedoria de cada um está viva e pode realmente dominar a sua existência, que ele resume por inteiro justamente nesta língua se, pois, o tradutor não quer inclinar a língua da

palavras a que corresponda exatamente outra palavra de qualquer outra língua, de modo que esta possa ser usada em todos os casos em que se usa aquela e, nas mesmas articulações, produzam ambas sempre o mesmo efeito, isto aplica-se mais ainda a todos os conceitos quanto mais se aproxime do filosófico seu conteúdo e, portanto, em grau último, à filosofia autêntica. Aqui, mais que em nenhum outro domínio, cada língua contém, apesar das diversas opiniões coexistentes ou sucessivas, um sistema de conceitos que, precisamente porque se tocam, unem e completam na mesma língua, constituem um todo a cujas distintas partes não corresponde nenhuma do sistema de outras línguas, exceto Deus e ser, o substantivo e o verbo primitivos. Pois, até o simplesmente universal, apesar de encontrar-se fora do domínio da particularidade, é iluminado e colorido por ela. Nesse sistema da língua tem que se desenvolver a sabedoria de cada um. Cada um constrói com o que está disponível e ajuda a trazer à luz o que, sem estar disponível ainda, está já pré-formado. Apenas assim tem vida a sabedoria do indivíduo e pode governar eficazmente sua existência, a qual integra-se inteiramente nessa língua. Portanto, se o tradutor de um filósofo não quer se decidir

uma língua às quais corresponda perfeitamente outra em qualquer outra língua, de forma que esta palavra possa ser usada em todos os casos em que é usada aquela, e que, na mesma relação que aquela, produza também sempre o mesmo efeito, então isso se aplica ainda mais a todos os conceitos quanto mais envolvidos estejam com um conteúdo filosófico, e, portanto, sobretudo, à própria filosofia. Aqui, mais do que em qualquer outro lugar, cada língua, apesar das diferentes opiniões simultâneas e sucessivas, contém um sistema de conceitos, que, precisamente porque se tocam na mesma língua, se relacionam, completam, compõem um todo, a cujas partes isoladas, contudo, não corresponde nenhuma do sistema de outras línguas, apenas descontando Deus e o Ser, o substantivo primordial e o verbo primordial. Pois também o absolutamente universal, embora encontrando-se fora do âmbito da particularidade, é iluminado e colorido por ela. Neste sistema da língua, a sabedoria de cada um tem de emergir. Cada um cria a partir do existente, cada um ajuda o ainda não existente mas já pré-formado a vir à luz. Só assim a sabedoria do indivíduo vive, e pode realmente dominar sua existência, que ele concentra totalmente nesta língua. Se, pois, o tradutor de um es-

heit des einzelnen lebendig, und kann sein Dasein wirklich beherrschen, welches er ja ganz in dieser Sprache zusammenfaßt. Will also der Übersetzer eines philosophischen Schriftstellers sich nicht entschließen die Sprache der Übersetzung, soviel sich thun läßt, nach der Ursprache zu beugen, um das in dieser ausgebildete Begriffssystem möglichst ahnden zu lassen; will er vielmehr seinen Schriftsteller so reden lassen als hätte er Gedanken und Rede ursprünglich in einer anderen Sprache gebildet: was bleibt ihm übrig, bei der Unähnlichkeit der Elemente in beiden Sprachen, als entweder zu paraphrasiren — wobei er aber seinen Zweck nicht erreicht; denn eine Paraphrase wird und kann nie aussehen wie etwas in derselben Sprache ursprünglich hervorgebrachtes — oder er muß die ganze Weisheit und Wissenschaft seines Mannes umbilden in das Begriffssystem der andern Sprache, und so alle einzelnen Theile verwandeln, wobei nicht abzusehen ist wie der wildesten Willkühr könnten Grenzen gesetzt werden. Ja man muß sagen, wer nur die mindeste Achtung hat für philosophische Bestrebungen und Entwicklungen, kann sich auf ein so loses Spiel gar nicht einlassen. Platon mag es verantworten wenn ich von dem Philo-

tradução para a língua original tanto quanto possível, para nela deixar vingar, se possível, esse bem formado sistema de conceitos; se ele insiste em deixar seu autor falar como se ele tivesse formado pensamentos e fala originalmente em uma outra língua. Se, pois, o tradutor não quer inclinar a língua da tradução para a língua original tanto quanto possível, para nela deixar vingar, se possível, esse bem formado sistema de conceitos; se ele prefere deixar seu autor falar como se ele tivesse formado pensamentos e fala originalmente em uma outra língua, o que resta ao tradutor de um autor filosófico diante da diferença dos elementos em ambas as línguas senão ou parafrasear — com o que, porém, ele não atinge o seu objetivo, pois uma paráfrase nunca parecerá e nem poderá parecer como algo produzido originalmente nessa língua — ou ele tem de reformular toda a sabedoria e ciência de seu homem para o sistema da outra língua e, assim, transmutar todas as partes uma por uma, não se podendo ver como colocar limites à arbitrariedade mais selvagem. Temos de dizer que quem tiver apenas o mínimo de cuidado para esforços e desdobramentos filosóficos nem pode se envolver num jogo tão irresponsável. Platão que seja responsabilizado se eu, par-

por acomodar a língua da tradução, na medida do possível, à língua do original, para fazer entrever no possível o sistema de conceitos estabelecido nesta; se prefere fazer falar o seu escritor como se houvesse formado os pensamentos e o discurso originalmente em outra língua, que outra coisa pode fazer, dada a dessemelhança dos elementos de ambas as línguas, senão ou parafrasear com o que não alcança seu objetivo, pois uma paráfrase nunca parece nem pode parecer algo originalmente produzido na mesma língua, ou então terá que adaptar toda a sabedoria e a ciência de seu autor ao sistema conceitual da outra língua, transformando assim todas e cada uma das partes e, então, já não se consegue ver que limites se pode colocar para a arbitrariedade mais selvagem. Sim, deve-se dizer, quem tem um mínimo de respeito aos esforços e desenvolvimentos filosóficos não pode se entregar a um tão solto jogo. Platão que me desculpe, se do filósofo passo ao autor de comédias. Este gênero artístico, no que se refere à língua, é o mais próximo ao terreno da conversação social. A inteira representação vive nos costumes da época e do povo, os quais, por sua vez, se refletem mais vivamente na língua. A ligeireza e a naturalidade na graça são suas primeiras

critor filosófico não quiser decidir-se a conformar a língua da tradução, tanto quanto ela o permite, à língua do original, a fim de fazer, se possível, entrever o sistema de conceitos nela desenvolvido, e se ele quiser antes fazer seu escritor falar como se tivesse formado pensamentos e falas originalmente em outra língua, o que mais lhe resta, dada a dessemelhança dos elementos entre ambas as línguas, senão parafrasear — com o que ele não alcança seu objetivo, pois uma paráfrase nunca se parecerá nem pode parecer-se a algo produzido originalmente na mesma língua — ou ter que readaptar toda a sabedoria e ciência de seu homem no sistema de conceitos da outra língua, e, assim, transformar todas suas partes peculiares, com o que já não se pode conjecturar sobre como poderiam ser impostos limites à arbitrariedade desenfreada. Sim, temos que admitir que quem tem a mínima consideração pelos esforços filosóficos e seus desenvolvimentos, não pode de forma alguma meter-se num jogo tão licencioso. Platão que assuma a responsabilidade se do filósofo passo ao comediógrafo. Este gênero artístico, no que diz respeito à língua, é o que mais se aproxima da conversação social. Todo o representado origina-se nos costumes da época e do povo, os quais, por sua

sophen auf den Komödienschreiber komme. Diese Kunstgattung liegt, was die Sprache betrifft, dem Gebiet des geselligen Gesprächs am nächsten. Die ganze Darstellung lebt in den Sitten der Zeit und des Volkes, die sich wiederum vorzüglich in der Sprache lebendig spiegeln. Leichtigkeit und Natürlichkeit in der Anmuth sind ihre erste Tugend; und eben deshalb sind hier die Schwierigkeiten der Übersetzung nach der eben betrachteten Methode ganz ungemein. Denn jede Annäherung an eine fremde Sprache thut jenen Tugenden des Vortrages Schaden. Will nun aber gar die Übersetzung einen Schauspieldichter reden lassen, als hätte er ursprünglich in ihrer Sprache gedichtet: so kann sie ihn ja vieles gar nicht vorbringen lassen, weil es in diesem Volk nicht einheimisch ist und also auch in der Sprache kein Zeichen hat. Der Übersetzer muß also hier entweder ganz wegschneiden, und so die Kraft und die Form des Ganzen zerstören, oder er muß anderes an die Stelle setzen. Auf diesem Gebiet also führt die Formel vollständig befolgt offenbar auf bloße Nachbildung oder auf ein noch widerlicher auffallendes und verwirrendes Gemisch von Übersetzung und Nachbildung, welches den Leser wie einen Ball zwischen seiner und der

tindo do filósofo, abordar o autor de comédias. Este gênero artístico está mais próximo do campo da conversa social no que concerne à língua. Toda a representação vive nos costumes do tempo e do povo que, por sua vez, espelham-se vivamente e com excelência na língua. Leveza e naturalidade na graça são a sua primeira virtude e precisamente por isso as dificuldades da tradução aqui são bem extremas conforme o método observado há pouco, pois cada aproximação a uma língua estrangeira prejudica aquelas virtudes da apresentação. Mas se a tradução quer deixar um autor teatral discursar como se ele tivesse composto originalmente na língua da tradução, então muitas coisas ela nem pode deixá-lo apresentar porque não é nativo a esse povo e, assim, não tem um signo na língua. Aqui o tradutor tem de ou excluir por completo e com isso prejudicar o impacto e a forma do todo, tem de colocar outra coisa no lugar. Neste campo, pois, a fórmula seguida conduz, naturalmente, à pura imitação ou a uma mistura ainda mais salientemente repugnante e desconcertante de tradução e imitação que joga o leitor desumanamente para cá e para lá como uma bola entre o seu mundo e o estranho, entre a criação e a esper-

teza do autor e do tradutor, do qual virtudes; e, precisamente por isso, as dificuldades da tradução segundo o método que acabamos de considerar são aqui enormes. Pois, toda aproximação a uma língua estrangeira menospreza aquelas virtudes da declamação. E, se o tradutor quer fazer falar um autor de obras cênicas como se este houvesse escrito originalmente na língua da tradução, terá muitas coisas que nem sequer poderá fazer expressar, pois, não são nativas deste povo e, por isso, tampouco têm na língua algum signo. O tradutor deve aqui ou bem cortar inteiramente, e assim destruir a força e a forma do conjunto, ou tem que colocar em seu lugar outra coisa. Desse modo, portanto, nesse domínio, seguir completamente esta fórmula conduz evidentemente à simples imitação, ou a uma mescla ainda mais chocante e confusa de tradução e imitação, que torna o leitor como que uma bola rebatendo-se entre o seu mundo e o estranho, entre a invenção e graça do autor e as do tradutor, com o que aquele não pode experimentar nenhum prazer genuíno e termina, sem remédio, com tontura e cansaço redobrados. O tradutor que segue o outro método, ao contrário, não é tentado por esses deslocamentos arbitrários, porque seu leitor deve ter sempre presente que o autor viveu em outro mundo e escre-

vez, se refletem vivamente sobretudo na língua. A leveza e a naturalidade na graça são sua primeira virtude, e precisamente por isso as dificuldades da tradução são aqui imensas, segundo o método observado agora mesmo. Pois toda aproximação a uma língua estrangeira causa danos àquelas virtudes da representação. Mas se a tradução quiser talvez fazer um dramaturgo falar na língua dela assim como ele teria originalmente composto, então ela pode inclusive não deixá-lo produzir muitas coisas, porque não são nativas deste povo e, portanto, tampouco têm algum signo na língua. Aqui, portanto, o tradutor tem de eliminar totalmente a passagem, e, assim, destruir a força e a forma do todo, ou tem de colocar outra coisa em seu lugar. Assim, pois, neste âmbito, a fórmula, seguida na íntegra, conduz claramente a uma mera imitação ou a uma mistura ainda mais repugnantemente ostensiva e confusa de tradução e imitação, que joga o leitor, como uma bola, impiedosamente de um lado para outro, entre o seu mundo e o estrangeiro, entre a invenção e o espírito do autor e do tradutor, da qual ele não pode ter nenhuma fruição pura, e, por fim, disso lhe advém, seguramente, vertigem e cansaço suficientes. Em contrapartida, o tradutor que segue o outro método

fremden Welt, zwischen des Verfassers und des Übersetzers Erfindung und Wiz, unbarmherzig hin und her wirft, wovon er keinen reinen Genuß haben kann, zuletzt aber Schwindel und Ermattung gewiß genug davon trägt. Der Übersetzer nach der andern Methode hingegen hat gar keine Aufforderung zu solchen eigenmächtigen Veränderungen, weil sein Leser immer gegenwärtig behalten soll, daß der Verfasser in einer andern Welt gelebt und in einer andern Sprache geschrieben hat. Er ist nur an die freilich schwere Kunst gewiesen die Kenntniß dieser fremden Welt auf die kürzeste zweckmäßigste Weise zu suppliren, und überall die größere Leichtigkeit und Natürlichkeit des Originals durchleuchten zu lassen. Diese beiden Beispiele von den äußersten Enden der Wissenschaft und der Kunst hergenommen zeigen deutlich, wie wenig der eigentliche Zweck alles Übersetzens möglichst unverfälschter Genuß fremder Werke, durch eine Methode erreicht werden kann, welche dem übersetzten Werke ganz und gar den Geist einer ihm fremden Sprache einhauchen will. Hinzu kommt noch, daß jede Sprache ihr eigenthümliches hat auch in den Rhythmen für die Prosa sowol als die Poesie, und daß, wenn einmal die Fiction ge-

ele não consegue ter uma apreciação pura, mas as quais, por fim, lhe causam tontura e fadiga. Em contrapartida, o tradutor conforme o outro método não tem nenhuma intimação para tais mudanças arbitrárias, porque seu leitor deve sempre ter presente que o autor viveu num outro mundo e escreveu numa outra língua. Ele só é instruído para a difícil arte de suprir o conhecimento deste mundo estranho da forma mais curta e mais útil e para deixar transparecer em todo o lugar a maior leveza e naturalidade do original. Ambos esses exemplos tirados dos extremos mais externos da ciência e da arte mostram claramente quão pouco o verdadeiro objetivo de toda tradução, a apreciação mais autêntica possível de obras estrangeiras, pode ser atingida por um método que quer inspirar completamente na obra traduzida o espírito de uma língua estranha a ele. A isso soma-se ainda o fato de que cada língua tem a sua particularidade também nos ritmos para a prosa tanto para a poesia e que, se a ficção deve ser feita, o autor também poderia ter escrito na língua do tradutor, e então também dever-se-ia deixá-lo aparecer nos ritmos dessa língua. Com isso, sua obra desfigura-se ainda mais, e o conhecimento de sua singularidade, que a tradução proporciona, fica ain-

veu em outra língua. Ele apenas tem de atender à arte, sem dúvida difícil, de suprir o conhecimento deste mundo estranho de maneira mais rápida e conveniente, e deixar que em toda parte transpareça a grande leveza e naturalidade do original. Estes dois exemplos, tomados dos mais opostos extremos da ciência e da arte, mostram bem quão difícil é conseguir o autêntico fim de toda tradução, a saber, o gozo autêntico das obras estrangeiras, com um método que a todo custo quer insuflar na obra traduzida o espírito de uma língua que lhe é estranha. Acrescenta-se a isto ainda que toda língua tem sua singularidade nos ritmos da prosa tanto quanto nos da poesia e que, se há de fingir-se que o autor podia ter escrito na língua do tradutor, terá que se o apresentar como seguindo também os ritmos desta língua, com o que sua obra se desfigura ainda mais e limita-se mais ainda o conhecimento de sua singularidade proporcionado pela tradução.

não se sente intimado a tais mudanças arbitrárias, porque seu leitor deve ter sempre presente que o autor viveu em outro mundo e escreveu em outra língua. Ele apenas é adestrado na arte, difícil decerto, de suprir o conhecimento desse mundo estrangeiro, da forma mais rápida e conveniente, e deixar transparecer por toda parte a leveza e naturalidade do original. Estes dois exemplos, tomados dos maiores extremos da ciência e da arte, mostram com clareza quão raramente o verdadeiro objetivo de toda tradução, a fruição se possível autêntica de obras estrangeiras, pode ser alcançado mediante um método que quer insuflar completamente, na obra traduzida, o espírito de uma língua que lhe é estrangeira. A isso acrescenta-se ainda que toda língua tem sua propriedade tanto no ritmo da prosa como no da poesia, e que, se há de se fazer ficção do que o autor poderia ter escrito também na língua do tradutor, tem-se então de fazê-lo apresentar-se nos ritmos desta língua, com o que, sua obra se desfigura ainda mais, e o conhecimento de sua peculiaridade, que a tradução propicia, fica ainda mais limitado.

macht werden soll, der Verfasser könnte auch in der Sprache des Übersetzers geschrieben haben, man ihn dann auch in den Rhythmen dieser Sprache müßte auftreten lassen, wodurch sein Werk noch mehr entstellt, und die Kenntniß seiner Eigenthümlichkeit, welche die Übersetzung gewährt, noch weit mehr beschränkt wird.

Auch geht in der That diese Fiktion, auf der doch die jetzt betrachtete Theorie des Übersetzers allein beruht, über den Zweck dieses Geschäfts weit hinaus. Das Übersetzen aus dem ersten Gesichtspunkt ist eine Sache des Bedürfnisses für ein Volk, von dem nur ein kleiner Theil sich eine hinreichende Kenntniß fremder Sprachen verschaffen kann, ein größerer aber Sinn hat für den Genuß fremder Werke. Könnte dieser Theil ganz in jenen übergehen: so wäre denn jenes Übersetzen unnütz, und schwerlich würde jemand die undankbare Mühe übernehmen. Nicht so ist es mit dieser letzten Art. Diese hat mit der Noth nichts zu schaffen, vielmehr ist sie das Werk der Lüsternheit und des Übermuthes. Die fremden Sprachen könnten so weit verbreitet sein als nur irgend möglich, und jedem fähigen der Zugang zu ihren edelsten Werken ganz

da muito mais limitado.

De fato, essa ficção, na qual a teoria da tradução agora observada se baseia, ultrapassa muito a finalidade desse negócio. Traduzir conforme o primeiro ponto de vista é uma questão de necessidade para um povo do qual só uma pequena parte pode adquirir um conhecimento suficiente de línguas estrangeiras, mas uma parte maior tem um sentido para a apreciação de obras estrangeiras. Se esta parte pudesse transformar-se totalmente naquela, então aquele traduzir seria desnecessário e dificilmente alguém se encarregaria desse esforço ingrato. Não é assim com a última maneira. Esta não tem nada a ver com a necessidade, ela é muito mais a obra da concupiscência e da levandade. As línguas estrangeiras poderiam ser tão expandidas quanto possível e o acesso a suas obras mais nobres poderia ser livre para cada capacitado, e, mesmo assim, continuaria

De fato, esta ficção, unicamente sobre a qual se funda a teoria da tradução ora em consideração, influi mais ainda na finalidade dessa atividade. A tradução desde o primeiro ponto de vista é algo necessário para um povo do qual apenas uma pequena parte pode adquirir conhecimento suficiente de outras línguas, mas uma parte maior tem a sensibilidade para o prazer de obras estrangeiras. Se esta parte pudesse se transformar na primeira, aquela tradução resultaria inútil e dificilmente alguém tomaria para si tarefa tão ingrata. Não acontece o mesmo com o último tipo. Este não tem nada a ver com a necessidade, antes é mais bem o fruto da cobiça e da arrogância. As línguas estrangeiras podem estar já completamente difundidas e o acesso às suas obras mais sublimes aberto a todo aquele que fosse capaz de gozá-las; seguiria sendo possível uma curiosa tarefa

Esta ficção, à qual a teoria da tradução agora considerada diz respeito, também ultrapassa, de fato, em muito o objetivo desta empresa. A tradução, de um primeiro ponto de vista, é algo de necessidade para um povo, do qual apenas uma pequena parte pode-se permitir um conhecimento suficiente de línguas estrangeiras, mas uma parte maior tem uma inclinação para a fruição de obras estrangeiras. Se esta parte pudesse transformar-se totalmente naquela, seria inútil aquela tradução, e dificilmente alguém assumiria o ingrato esforço. Diferentemente acontece com esta última forma. Esta não tem nada a ver com necessidade, antes é ela obra do desejo e do atrevimento. As línguas estrangeiras poderiam estar tão amplamente difundidas quanto possível, e o acesso a suas obras mais sublimes totalmente aberto a todos os aptos, e ainda assim permaneceria uma empresa notável, que

offen stehn; und es bliebe doch ein merkwürdiges Unternehmen, das nur um so mehr und gespanntere Zuhörer um sich versammeln würde, wenn jemand verspräche uns ein Werk des Cicero oder Platon so darzustellen, wie diese Männer selbst es unmittelbar deutsch jezt würden geschrieben haben. Und wenn einer uns so weit brächte, dieses nicht nur in der eignen Muttersprache zu thun, sondern gar noch in einer andern fremden, der wäre uns dann offenbar der größte Meister in der schwierigen und fast unmöglichen Kunst die Geister der Sprachen in einander aufzulösen. Nur sieht man, dies würde streng genommen kein Übersetzen sein, und der Zweck wäre auch nicht der möglichst genaue Genuß der Werke selbst; sondern es würde immer mehr eine Nachbildung werden, und recht genießen könnte ein solches Kunstwerk oder Kunststück nur der, der jene Schriftsteller schon sonsther unmittelbar kannte. Und der eigentliche Zweck könnte nur sein, im einzelnen das gleiche Verhältniß mancher Ausdrücke und Combinationen in verschiedenen Sprachen zu einem bestimmten Charakter zur Anschauung zu bringen, und im ganzen die Sprache mit dem eigenthümlichen Geist eines fremden Meisters, aber diesen ganz von seiner Sprache

um emprehendimento curioso, que só reuniria um número de ouvintes tanto maior e tanto mais interessados, se alguém promettesse apresentar-nos uma obra de Cícero ou de Platão como se estes homens mesmos a tivessem escrito agora e diretamente em alemão. E se alguém nos conseguisse fazer realizar isso, não somente na própria língua materna, mas ainda numa outra estrangeira, esse, evidentemente, seria para nós o maior mestre na difícil e quase impossível arte de dissolver os espíritos das línguas uns nos outros. Percebe-se, no entanto, que este não seria, no sentido rigoroso, um traduzir, e a finalidade também não seria a apreciação mais exata das obras em si, mas tornar-se-ia sempre mais uma imitação, e apreciar verdadeiramente uma tal obra artística, ou uma peça artística só poderia aquele que, já de outro lugar, conhecesse diretamente aquele autor. E a verdadeira finalidade só poderia ser a de, em partes, levar à contemplação a mesma relação de algumas expressões e combinações em diferentes línguas em um determinado caráter, e, no todo, a de iluminar a língua com o espírito próprio de um mestre estrangeiro, mas este totalmente separado e desligado de sua língua. Como aquele só é um jogo artístico e gracioso e este se baseia em uma fic-

que reuniria um auditório tanto mais numeroso e desejoso, se alguém promettesse apresentar uma obra de Cícero ou de Platão tal qual estes autores teriam escritos agora diretamente em alemão. E se alguém chegasse ao ponto de fazer isto não apenas na própria língua, mas também em língua estrangeira, ele seria evidentemente o mestre supremo na difícil e quase impossível arte de resolver os espíritos das línguas um no outro. Porém, logo se vê que, a rigor, isto não seria traduzir e sua finalidade não seria tampouco o gozo mais autêntico possível das obras mesmas; antes, se converteria cada vez mais em uma imitação e apenas poderia gozar bem tal obra de arte ou habilidade quem já, sem isto, conhecesse a tais escritores diretamente. E o fim verdadeiro apenas poderia ser, em particular, por de manifesto como certas expressões e combinações de diferentes línguas estão em igual relação com um caráter determinado e, no conjunto, ilustrar a língua com o espírito peculiar de um mestre estrangeiro, mas depois de separá-lo e desligá-lo por completo de sua língua. Agora, como aquele não é mais que um hábil e artificial jogo, e este des-cansa em uma ficção quase impossível, se compreende que esta maneira de traduzir apenas se pratique em

congregaria tanto mais interessados ouvintes se alguém promettesse apresentar-nos uma obra de Cícero ou de Platão, como estes homens mesmos teriam agora escrito diretamente em alemão. E se alguém chegasse ao ponto de fazer-nos isso já não somente na própria língua materna mas ainda numa língua estrangeira, ele seria para nós, obviamente, o maior mestre na difícil e quase impossível arte de fundir os espíritos das línguas um no outro. Sabe-se, pois, que isto não seria tradução, estrito senso, e o objetivo tampouco seria a fruição, se possível exata, das obras mesmas, porém seria sempre mais uma imitação e somente poderia usufruir corretamente tal obra de arte ou tal habilidade aquele que conhecesse diretamente aqueles escritores já de antes. E o verdadeiro objetivo, no particular, somente poderia ser o de levar à observação a mesma relação de certas expressões e combinações em diferentes línguas com um determinado caráter, e, no geral, iluminar a língua com o espírito peculiar de um mestre estrangeiro, mas estando este já completamente separado e desligado de sua língua. Uma vez que aquilo é apenas um jogo artístico e gracioso, e isto diz respeito a uma ficção quase impossível de se realizar, compreende-se que esta maneira de traduzir se

getrennt und gelöst, zu beleuchten. Wie nun jenes nur ein kunstreiches und zierliches Spiel ist, und dieses auf einer fast unmöglich durchzuführenden Fiction beruht: so begreift man wie diese Art des Übersetzens nur in sehr sparsamen Versuchen geübt wird, die auch selbst deutlich genug zeigen daß im großen so nicht verfahren werden kann. Man erklärt sich auch, daß gewiß nur ausgezeichnete Meister, die sich wunderbares zutrauen dürfen, nach dieser Methode arbeiten können; und mit Recht nur solche, die ihre eigentlichen Pflichten gegen die Welt schon erfüllt haben, und sich deshalb eher einem reizenden und etwas gefährlichen Spiel überlassen können. Man begreift aber auch um so leichter, daß die Meister, welche sich im Stande fühlen so etwas zu versuchen, auf das Geschäft jener andern Übersetzer ziemlich mitleidig herabschauen. Denn sie meinen, sie selbst trieben eigentlich nur allein die schöne und freie Kunst, jene aber erscheinen ihnen weit näher dem Dolmetscher zu stehen, indem sie doch auch dem Bedürfnis, wenn gleich einem etwas höheren, dienen. Und bedauernswürdig scheinen sie ihnen, daß sie weit mehr Kunst und Mühe als billig auf ein untergeordnetes und undankbares Geschäft

ção quase impossível de se realizar, assim percebemos o quanto esta forma de tradução é realizada somente em poucas tentativas e estas mesmas também mostram claramente que em grande quantidade não se pode proceder assim. Explica-se também que certamente só mestres excelentes, que possam confiar a si a realização de maravilhas, podem trabalhar conforme este método; e com razão somente aqueles que já realizaram os seus próprios deveres com o mundo e que por isso podem entregar-se mais facilmente a um jogo provocante e um pouco perigoso. Mas, tanto mais facilmente também compreendemos que os mestres que se sentem em condições de tentar algo assim olham com bastante condescendência para o negócio daqueles outros tradutores, pois acham que só eles sozinhos na verdade exercem a bonita e livre arte, mas aqueles lhes parecem estar muito mais próximos da interpretação no que, porém, servem também à necessidade, mesmo que a uma um pouco superior. E eles lhes parecem dignos de compaixão por utilizarem muito mais arte e dedicação que necessário em um negócio subordinado e ingrato. Por isso, eles também estão muito dispostos para o conselho de, ao invés de recorrer a tais traduções, poder-se-ia também quanto possível

tentativas muito raras que, além do mais, mostram com suficiente clareza que, em geral, não se pode proceder deste modo. Isto explica também que apenas grandes mestres, a quem é permitido coisas extraordinárias, possam trabalhar com este método; e com razão apenas aqueles que cumpriram já seus verdadeiros deveres para com o mundo e por isso agora podem entregar-se a um jogo incitante e um tanto perigoso. Mas, também se compreende tanto mais facilmente que os mestres que se sentem autorizados a tentar algo semelhante olhem com certa piedade a atividade daqueles outros tradutores. Pois, eles pensam que ser os únicos que verdadeiramente praticam a arte bela e livre, enquanto que aqueles lhes parecem estar muito mais próximos do intérprete, pois também servem à necessidade, ainda que esta seja um pouco mais elevada. E os julgam dignos de pena porque gastam muito mais arte e esforço do que seria razoável para um ofício subalterno e ingrato. Por isso, também estão sempre dispostos a aconselhar que, em vez de fazer semelhantes traduções, seria melhor ajudar-se no possível com paráfrases, como costumam os intérpretes em casos difíceis e discutíveis.

pratique somente em muito poucas tentativas, as quais também mostram suficientemente claro que, em grande parte, não se pode proceder assim. Isso explica também o fato de que somente excelentes mestres, considerados capazes de maravilhas, podem trabalhar segundo este método; e, com razão, somente aqueles que já realizaram suas próprias obrigações para com o mundo e que podem, por isso, entregar-se a um jogo excitante e algo perigoso. Compreende-se também tanto mais facilmente que os mestres, que se sentem capazes de tentar algo assim, olhem com desprezo a empresa daqueles outros tradutores. Pois pensam que, eles próprios praticamente cultivam sozinhos a arte bela e livre, enquanto que aqueles parecem-lhes estar muito mais próximos do intérprete ao servirem também à necessidade, ainda que a uma algo mais elevada. E parecem-lhes dignos de compaixão por utilizarem muito mais arte e esforço do que o adequado em uma atividade ingrata e subalterna. Por isso também estão sempre a postos com o conselho de que, em vez de tais traduções, dever-se-ia preferentemente valer-se, tanto quanto possível, de paráfrases, assim como os intérpretes fazem em casos difíceis e polêmicos.

verwenden. Daher sie auch sehr bereit sind mit dem Rath, man möge doch statt solcher Übersetzungen sich lieber so gut man könnte mit der Paraphrase helfen, wie die Dolmetscher in schwierigen und streitigen Fällen es auch thun.

Wie nun? Sollen wir diese Ansicht theilen und diesem Rath folgen? Die Alten haben offenbar wenig in jenem eigentlichsten Sinn übersetzt, und auch die meisten neueren Völker, abgeschreckt durch die Schwierigkeiten der eigentlichen Übersetzung, begnügen sich mit der Nachbildung und der Paraphrase. Wer wollte behaupten, es sei jemals etwas weder aus den alten Sprachen nochaus den germanischen in die französische übersetzt worden! Aber wir Deutsche möchten noch so sehr diesem Rathe Gehör geben, folgen würden wir ihm doch nicht. Eine innere Nothwendigkeit, in der sich ein eigenthümlicher Beruf unseres Volkes deutlich genug ausspricht, hat uns auf das Übersetzen in Masse getrieben; wir können nicht zurück und müssen durch. Wie vielleicht erst durchvielfältiges Hineinverpflanzen fremder Gewächse unser Bodenselbst reicher und fruchtbarer geworden ist, und unser Klima anmuthiger und milder: so fühlen wir

usar a paráfrase, como os intérpretes também o fazem em casos difíceis e duvidosos.

E agora? Devemos aceitar essa opinião e seguir esse conselho? Os antigos evidentemente traduziram pouco naquele sentido mais verdadeiro, e também a maior parte dos povos mais recentes, intimidados pelas dificuldades da verdadeira tradução, contentam-se com a imitação e a paráfrase. Quem afirmaria que alguma vez foi traduzido algo das línguas antigas ou das germânicas para a francesa! Mas mesmo que nós alemães dessemos ouvidos a esse conselho, não o seguiríamos. Uma necessidade interna na qual uma vocação própria do nosso povo se expressa claramente em massa; nós não podemos retornar e precisamos passar por isso. Como talvez somente por transplantação de variedades de plantas estrangeiras nosso próprio solo se tornou mais rico e mais fértil e o nosso clima mais agradável e mais suave, assim também sentimos que a nossa língua só pode prosperar bem renovada e desenvolver completamente a sua força

Como, então? Devemos comparar esta opinião e seguir este conselho? Os antigos, evidentemente, traduziram pouco naquele sentido estrito, e também a maioria dos povos modernos, intimidados pelas dificuldades da verdadeira tradução, contentam-se em geral com a imitação e a paráfrase. Quem pretenderá afirmar que alguma vez se traduziu algo para o francês seja das línguas antigas seja das germânicas? Mas, nós alemães, por mais atenção que se dê a este conselho, não o seguiríamos. Uma necessidade interna, na qual se expressa claramente uma vocação peculiar de nosso povo, nos impulsionou em massa para a tradução; não podemos retroceder e temos que seguir adiante. Do mesmo modo que, por acaso tivesse sido preciso trazer e cultivar aqui muitas plantas estrangeiras para que nosso solo se fizesse mais rico e fecundo, e nosso clima mais agradável e suave, assim também sentimos que nossa língua, porque nós mesmos, em razão do pesa-

E então? Devemos compartilhar esta opinião e seguir este conselho? Os antigos, evidentemente, traduziram muito pouco, estrito senso, e também a maioria dos povos modernos, intimidados pelas dificuldades da verdadeira tradução, contentam-se com a imitação e a paráfrase. Quem afirmaria que alguma vez se traduziu algo das línguas antigas ou germânicas ao francês! Mas nós, alemães, mesmo se quiséssemos muito dar ouvido a este conselho, não o seguiríamos. Uma necessidade interna, na qual se expressa bastante claramente uma vocação própria de nosso povo, impeliu-nos à tradução em massa; não podemos retroceder e temos que avançar. Assim como, talvez mediante uma variada transplantação de flora estrangeira, nosso solo se tornou mais rico e fértil, e nosso clima mais agradável e temperado, também sentimos que nossa língua, porque a movemos pouco por causa da indolência nórdica, somente pode prosperar viçosa e desenvolver plenamente sua força

auch, daß unsere Sprache, weil wir sie der nordischen Trägheit wegen weniger selbst bewegen, nur durch die vielseitigste Berührung mit dem fremden recht frisch ge-deihen und ihre eigne Kraft vollkommen entwickeln kann. Und damit scheint zusammenzutreffen, daß wegen seiner Achtung für das fremde und seiner vermittelnden Natur unser Volk bestimmt sein mag, alle Schätze fremder Wissenschaft und Kunst mit seinen eignen zugleich in seiner Sprache gleichsam zu einem großen, geschichtlichen Ganzen zu vereinigen, das im Mittelpunkt und Herzen von Europa verwahrt werde, damit nun durch Hülfe unserer Sprache, was die verschiedensten Zeiten schönes gebracht haben, jeder so rein und vollkommen genießen könne, als es dem Fremdling nur möglich ist. Dies scheint in der That der wahre geschichtliche Zweck des Übersetzens im großen, wie es bei uns nun einheimisch ist. Für dieses aber ist nur die Eine Methode anwendbar, die wir zuerst betrachtet haben. Die Schwierigkeiten derselben, die wir nicht verhehlt haben, muß die Kunst soviel möglich besiegen lernen. Ein guter Anfang ist gemacht, aber das meiste ist noch übrig. Viele Versuche und Übungen müssen auch hier vorangehen, ehe einige ausge-

própria através do contato multilateral com o estrangeiro, porque nós mesmos a modificamos menos por causa da indolência nórdica. E com isso parece coincidir que, por causa de seu respeito ao estranho e de sua natureza mediadora, o nosso povo seria determinado a unir todos os tesouros da ciência e da arte estrangeiras com e ao mesmo tempo em sua língua como que em um grande todo histórico, que seria guardado no centro e no coração da Europa, para que ora com o auxílio da nossa língua, cada um pudesse apreciar o que os mais diferentes períodos trouxeram de bonito tão pura e tão perfeitamente quanto possível ao estrangeiro. De fato, essa parece ser a verdadeira função histórica da tradução em grande escala, como ela ora é familiar para nós. Para isso, porém, somente um método é aplicável, o que nós analisamos primeiro. As dificuldades do mesmo que nós não encobrimos, a arte deve aprender a vencê-las tanto quanto possível. Um bom começo está feito, mas resta a maior parte. Muitas tentativas e ensaios ainda precisam ser feitos também aqui antes de surgirem algumas obras excelentes, e muita coisa que brilha no início, depois é superada por melhores. O quanto alguns artistas ou já venceram as dificuldades, ou abriram um

dume nórdico, a movimentamos pouco, apenas pode florescer e desenvolver-se plenamente sua própria força por meio dos mais variados contatos com o estrangeiro. E com isto vem coincidir, sem dúvida, o fato de que nosso povo, por sua atenção ao estrangeiro e por sua natureza mediadora, parece estar destinado a reunir em sua língua, junto com os próprios, todos os tesouros da ciência e da arte alheios, como em um grande conjunto histórico que se guarda no centro e coração da Europa para que, com a ajuda de nossa língua, qualquer um possa gozar, com a pureza e perfeição possível a um estranho, a beleza produzida pelos tempos mais diversos. Esta parece ser, com efeito, a verdadeira finalidade histórica da tradução em grande escala, tal como se pratica entre nós. Mas, neste tipo de tradução apenas pode aplicar-se o método considerado no início. E a arte tem que aprender, no possível, a vencer suas dificuldades, que não dissimulamos. Um bom começo foi feito, mas ainda falta o mais importante. Também aqui tem que preceder muitos ensaios e exercícios antes de se alcançarem algumas obras primorosas; e há coisas que brilham no começo, mas logo outras melhores as superam. Pode-se ver em muitos exemplos em quão grande medida

própria mediante o contato multifacetado com o estrangeiro. E com isso, parece dar-se o caso de que, por causa de sua consideração pelo estrangeiro e por sua natureza mediadora, nosso povo possa estar destinado a unificar em sua língua todos os tesouros da ciência e arte estrangeiras simultaneamente com os seus próprios como que em um grande conjunto histórico, que seria guardado no centro e coração da Europa, a fim de que, com a ajuda de nossa língua, cada um possa usufruir, tão pura e plenamente quanto é possível ao forasteiro, aquilo que as diferentes épocas criaram de belo. Isto parece, de fato, ser a verdadeira finalidade histórica da tradução em grande escala, como é agora habitual entre nós. Para isto, porém, é aplicável apenas o método de número um, que nós vimos por primeiro. As dificuldades dele, que não ocultamos, deve a arte, tanto quanto possível, aprender a superar. Deu-se um bom começo, mas ainda resta a maior parte. Muitos ensaios e exercícios devem, também aqui, preceder antes de algumas obras alcançarem um estado de excelência; e algo que brilha no início é posteriormente sobrepujado por outro melhor. O quanto artistas individuais já venceram em parte as dificuldades e em parte deslizaram afortunadamente por

zeichnete Werke zu Stande kommen; und manches glänzt anfangs, was hernach von besserem überboten wird. Wie sehr schon einzelne Künstler die Schwierigkeiten theils besiegt, theils sich glücklich zwischen ihnen durchgewunden haben, liegt in mannigfaltigen Beispielen vor Augen. Und wenn auch minderkundige auf diesem Felde arbeiten: so wollen wir von ihren Bemühungen nicht furchtsamerweise großen Schaden für unsere Sprache besorgen. Denn zuerst muß feststehen, daß es in einer Sprache, in welcher das Übersetzen so sehr im großen getrieben wird, auch ein eignes Sprachgebiet giebt für die Übersetzungen, und ihnen manches erlaubt sein muß, was sich anderwärts nicht darf blicken lassen. Wer dennoch unbefugt solche Neurungen weiter verpflanzt, wird schon wenig Nachfolger finden oder keine, und wenn wir die Rechnung nur nicht für einen zu kurzen Zeitraum abschließen wollen, so können wir uns schon auf den assimilirenden Prozeß der Sprache verlassen, daß sie alles wieder ausstoßen wird, was nur eines vorübergehenden Bedürfnisses wegen angenommen war, und ihrer Natur nicht eigentlich zusagt. Dagegen dürfen wir nicht verkennen, daß viel schönes und kräftiges in der Sprache sich

caminho bem sucedido por entre elas, é visível nos muitos exemplos. Mesmo que menos versados trabalhem nesse campo, nós não queremos, de temerosos, arranjar dos seus esforços grande mal para a nossa língua. Pois, primeiro deve ser sabido que, numa língua na qual o traduzir é feito em tão grande escala, também existe um campo linguístico próprio para as traduções e que muita coisa lhes deve ser permitida que em outros campos não deve ser tolerado. Quem, contudo, continua a transplantar desautorizadamente tais inovações, encontrará poucos ou nenhum seguidor. E se nós só não quisermos fechar as contas sobre um tempo demasiado curto, então já poderemos contar com o processo assimilatório da língua, que ela expulsará novamente tudo o que foi aceito só por uma necessidade passageira e não concordará verdadeiramente com a sua natureza. Em contrapartida, não podemos negar que muita coisa bonita e forte na língua só se desenvolveu, em parte ou através da tradução, em parte foi retirado do esquecimento.

artistas individuais venceram já em parte as dificuldades e em parte de maneira feliz as evitaram. E, ainda que também conhecedores medíocres trabalhem nesse campo, não devemos temer de seus esforços danos terríveis para nossa língua. Pois, em primeiro lugar, deve-se ter presente que em uma língua em que se pratica a tradução com tal extensão há também um domínio linguístico próprio das traduções e nele muito se deve permitir que não deve aparecer em outros domínios. Quem, apesar de tudo, propague indevidamente tais inovações, encontrará poucos seguidores ou nenhum e, se não queremos fechar a conta em um espaço de tempo demasiado breve, podemos confiar no processo assimilador da língua que acabará eliminando tudo o que havia sido aceito apenas por necessidade momentânea e que não responde propriamente a sua natureza. Por outro lado, não devemos esquecer que há na língua muita beleza e muita força que somente graças à tradução se desenvolveram ou foram resgatadas do esquecimento.

entre elas, pode-se ver em muitos exemplos. E ainda que também trabalhem neste campo conhecedores menores, não devemos temer de seus esforços grandes danos para nossa língua. Pois, primeiramente há de se insistir que, em uma língua na qual a tradução é praticada em tão grande escala, há também um âmbito linguístico próprio para as traduções, e deve-se lhes permitir coisas que em outras partes não se pode admitir. Quem, não obstante, continue a transplantar inconvenientemente tais inovações, encontrará poucos seguidores ou nenhum, e se não quisermos fechar a conta em um prazo demasiadamente curto, podemos confiar no processo assimilador da língua, que eliminará o que tinha sido aceito somente por causa de uma necessidade passageira e não condiz propriamente com sua natureza. Por outro lado, não devemos ignorar que muito do belo e vigoroso na língua em parte desenvolveu-se, em parte foi resgatado do esquecimento somente graças à tradução.

erst durch das Übersetzen theils entwickelt hat, theils aus der Vergessenheit ist hervorgezogen worden.

Wir reden zu wenig und plaudern verhältnißmäßig zu viel; und es ist nicht zu läugnen, daß seit geraumer Zeit auch die Schreibart nur zu sehr diese Richtung genommen hatte, und daß das Übersetzen nicht wenig beigetragen einen strengeren Stil wieder geltend zu machen. Wenn einst eine Zeit kommt, wo wir ein öffentliches Leben haben, aus welchem sich auf der einen Seite eine gehaltvollere und sprachgerechtere Geselligkeit entwickeln muß, auf der anderen freierer Raum gewonnen wird für das Talent des Redners, dann werden wir vielleicht für die Fortbildung der Sprache weniger des Übersetzens bedürfen. Und möchte nur jene Zeit kommen, ehe wir den ganzen Kreis der Übersetzmühen würdig durchlaufen haben!

Nós discursamos muito pouco e conversamos proporcionalmente demais. E é incontestável que há tempos a escrita também tomou essa direção, e que a tradução não colaborou pouco para fazer valer um estilo mais rígido novamente. Se chegar o dia em que tivermos uma vida pública da qual, por um lado, deve desenvolver-se uma sociedade mais substancial e mais justa em relação à língua; por outro, será ganho um caminho livre para o talento do orador, então talvez nós necessitemos menos da tradução para o aperfeiçoamento da língua. Tomara que esse tempo chegue antes de termos passado dignamente por todo o círculo do esforço da tradução!

Nós discursamos muito pouco e proporcionalmente falamos demais; e não se pode negar que, desde há muito tempo, também a maneira de escrever avançou nesta direção mais do que o devido e que a tradução contribuiu não pouco para restabelecer um estilo mais severo. Quando chegar um dia em que tenhamos uma vida pública que, por uma parte, tenha que desenvolver uma sociabilidade mais rica de conteúdo e mais atenta à língua e, por outra, proporcione espaços mais livres para o talento do orador, então, talvez necessitemos menos da tradução para o aperfeiçoamento da língua. Que esse dia chegue apenas quando tenhamos percorrido dignamente o inteiro ciclo de esforços do tradutor!

Discursamos muito pouco e tagarelamos proporcionalmente demais; e não se pode negar que, desde há muito tempo, também a forma de escrever tomou demasiadamente esta direção, e que a tradução contribuiu consideravelmente para restabelecer um estilo mais rígido. Se algum dia acontecer de termos uma vida pública, a partir da qual, de um lado, deva-se desenvolver uma sociabilidade de maior valor e mais justa para com a língua, e de outro, ganhe-se um espaço mais livre para o talento do orador, então talvez venhamos a necessitar menos da tradução para o aperfeiçoamento da língua. E que este dia chegue antes de que tenhamos percorrido necessariamente todo o campo de labutas dos tradutores!

Friedrich Schleiermacher

*Fonte: Über die verschiedenen Methoden des Übersetzens,
in Sämliche Werke. Dritte Abteilung: Zur Philosophie, Bd. 2, Berlin, Reimer, 1838, S. 207-245.*

Tradução de:

Margarete von Mühlen Poll

margapoll@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais

Fonte: Schleiermacher, Friedrich.

*Über die verschiedenen Methoden des Übersetzens/Sobre os diferentes Métodos de Tradução,
in Clássicos da Teoria da Tradução. Antologia Bilingue. Vol. 1. Alemão Português.
Werner Heidermann (Org.). Florianópolis: UFSC/Nuplitt, 2001, pgs. 25-87.*

Celso R. Braidá

braidá@cfh.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina

Fonte: Schleiermacher, Friedrich.

*Über die verschiedenen Methoden des Übersetzens/Sobre os diferentes Métodos de Traduzir,
in Revista Princípios, Vol. 14, N° 21, 2007, pgs. 233-265;
in Clássicos da Teoria da Tradução. Antologia Bilingue. Vol. 1. Alemão Português.
Werner Heidermann (Org.). 2ª ed. Florianópolis: UFSC/Nuplitt, 2011, pgs. 39-101.*

Mauri Furlan

maurizius@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

FRIEDRICH SCHLEIERMACHER (1768-1834) é comumente descrito em suas biografias como teólogo protestante, reformador religioso, pregador, filósofo, crítico literário e tradutor. Como filósofo, revela influências de Platão – de quem foi tradutor –, de Spinoza, Leibniz, Kant, Fichte e Schelling. A maior parte de sua prolífica obra, contudo, é dedicada a questões teológicas. Foi professor de filosofia na Universidade de Halle (1804-1806) e de teologia na Universidade de Berlim (1810-1834), da que foi também um dos fundadores. Amigo de Friedrich Schlegel (1772-1829) – tradutor da obra completa de Shakespeare –, iniciaram juntos a tradução de Platão, mas Schleiermacher a concluiu sozinho, trabalhando nela entre os anos 1804 e 1810. Como estudioso da tradução, Schleiermacher analisou sistematicamente o conceito romântico de tradução, manifesto na teoria e prática da tradução de Schlegel da obra de Shakespeare. Em 1813, apresentou na Königliche Akademie der Wissenschaften (Real Academia de Ciências) o mais importante ensaio sobre tradução produzido no século XIX, *Über die verschiedenen Methoden des Übersetzens*, e que influenciou grandemente os estudos da tradução até nossos dias, tendo seu pensamento central sido assumido por teóricos da tradução contemporâneos, como Antoine Berman e Lawrence Venuti.

Em *Über die verschiedenen Methoden des Übersetzens*, como ideia fundamental de seu tratado, Schleiermacher contrasta dois métodos tradutórios:

Entweder der Übersetzer läßt den Schriftsteller möglichst in Ruhe, und bewegt den Leser ihm entgegen; oder er läßt den Leser möglichst in Ruhe und bewegt den Schriftsteller ihm entgegen. (2011: 23)

Ou o tradutor deixa o autor o mais possível em paz e leva o leitor ao seu encontro, ou deixa o leitor o mais possível em paz e leva o autor ao seu encontro. (2011: 23)

Esse pensamento teórico relaciona-se intrinsecamente ao contexto cultural e linguístico do autor e obra a ser traduzida, e do tradutor e obra traduzida. E Schleiermacher tende a priorizar o primeiro método. Além disso, atribui ao tradutor a tarefa de ser mais do que apenas um condutor para a obra estrangeira, a de ser um embaixador cultural que auxilia o leitor a entender a cultura de quem vive em um país estrangeiro específico, seu modo particular de se expressar e sua humanidade.

Mauri Furlan
 maurizius@gmail.com
 Universidade Federal de Santa Catarina